



Curso de Pedagogia,
licenciatura, a distância
Faculdade de Educação - Universidade Federal de Juiz de Fora

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF - é parte do sistema Universidade Aberta do Brasil, que como um dos seus objetivos expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Ensino Superior, ampliando o acesso à Educação Superior Pública a diferentes regiões do país. No que concerne, especificamente, ao curso de Pedagogia, a ampliação e interiorização cumprem o importante papel de criar condições para que professoras/es, já em exercício em localidades nas quais há dificuldade de acesso a cursos presenciais, possam exercer seu direito à formação, assim como propiciar a formação de novos profissionais da educação com ensino de excelência e qualidade. Nesse sentido, o curso de Pedagogia na modalidade a distância não substitui ou se sobrepõe àquele oferecido na modalidade presencial, mas configura-se como meio eficaz para promover a democratização e a acessibilidade à educação pública, universal, gratuita e de qualidade como instrumento de formação docente. Junto a outros cursos a distância da UFJF, o Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância foi transformado em curso regular da UFJF a partir da Resolução nº 29/2009 do Conselho Superior, tendo em vista o que consta do Processo 23071.009036/2009-67 e o que foi deliberado em sua reunião ordinária do dia 31 de agosto de 2009.

1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Currículo do curso de Pedagogia na modalidade a distância, da UFJF, foi elaborado à luz das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006) e das demandas e possibilidades acadêmicas da Faculdade de Educação e do projeto da Universidade Aberta do Brasil.

O currículo é concebido como experiências que se desdobram em torno do conhecimento, que envolvem as relações sociais e que contribuem para a construção das identidades pessoais e profissionais das/os estudantes (MOREIRA; CANDAU, 2007). Nessa perspectiva, entendemos que a modalidade a distância impõe o desafio de se aliar a necessária qualidade e densidade dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas que compõem o quadro curricular à qualidade e efetividade das mediações que se dão no ambiente virtual de aprendizagem. Tais mediações dizem respeito à relação das/os alunas/os, professoras/es e

tutoras/es com os objetos do conhecimento e com os instrumentos tecnológicos, que são meios

de acesso dos/ aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e ao conhecimento sistematizado. Portanto, no âmbito do nosso Projeto Pedagógico, considerando as especificidades da EaD, nosso curso procura dar especial atenção às diversas formas de comunicação, visando a qualidade das mediações capazes de contribuir para a efetiva construção do conhecimento e para o acesso democrático aos saberes socialmente produzidos. Assumimos com o MEC¹ a compreensão de que na Educação a distância não há um modelo único a ser seguido, mas a possibilidade de criar e combinar diferentes desenhos, linguagens e recursos educacionais tecnológicos diversos. Assumir essa compreensão, que é fruto de extensas discussões entre educadoras/es e universidades, é dizer que o Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UFJF compreende as singularidades e pluralidade de nosso país, respeitando cada contexto e cada Projeto Pedagógico, em prol de uma educação de qualidade, independente da modalidade.

O papel e o trabalho da/o professora/or vêm sendo tratados em diversas pesquisas e publicações acadêmicas ao longo dos tempos e todos são unânimes em afirmar sobre o quanto a docência e seus desdobramentos implicam ações essenciais para a aprendizagem humana. Em tempos de cibercultura, pensar o papel da/o professora/or significa romper com as imagens predominantes que tínhamos até poucas décadas e entendermos a multiplicidade de funções que esse profissional da educação assume. Nesse sentido, nos cursos realizados a distância, trabalhamos não mais com a ideia da/o professora/or única/o, mas com a proposta de equipes multidisciplinares e interdependentes. Dito isso, temos grupos de profissionais integrados nos processos de ensino e de aprendizagem (BRUNO, LEMGRUBER, 2009). Esse cenário implica em que a/o professora/or se integre a uma equipe multidisciplinar e que assuma múltiplos papéis, tais como: formadora/or, conceptora/or, ou realizadora/or de cursos e de materiais didáticos, pesquisadora/or, mediadora/or, orientadora/or, tutora/or, etc. Daí a adjetivação de ***professora/or coletiva/o***, pois a figura do professora/or corresponde não a um indivíduo, mas a uma equipe de professoras/es que inter-atuam na docência online.

Por outro lado, embora essa visão da docência integrada, coletiva e cooperativa possa parecer promissora e coerente com a proposta da *web 2.0* (pautada no relacionamento e nas co-autorias, co-criações), há, sem dúvida, a questão que diz respeito aos papéis múltiplos assumidos pela/o professora/or, que Antonio Zuin (2006) aponta como *coisificação, ou seja*, que marca a/o professora/or como prestador de serviços, recurso do aluno e animador de espetáculos audiovisuais (BRUNO; LEMGRUBER, 2009).

¹ Referenciais de qualidade para educação superior a distância - MEC-2007, p. 7 - Disponível pelo endereço: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191>

Evidencia-se, nessa perspectiva, a diluição do papel e da função das/os professoras/es, que pode promover a desprofissionalização docente, na medida em que suas ações são retalhadas, fragmentadas, e com elas todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Aliado a estes elementos, há o predomínio da técnica, das mídias, dos ambientes virtuais, das tecnologias da informação e da comunicação, como um *flashback*, uma retomada do já vivenciado em nosso país nos anos 1960-1970 do século passado com o tecnicismo, marcadamente a *indústria cultural*, de Adorno e Horkheimer (1992).

Nesta direção, chamamos a atenção para a necessidade de construirmos saberes docentes em ambientes virtuais de aprendizagem que envolvam também o conhecimento específico da área que estão mediando e, por conseguinte, interferências, mediações qualitativas não apenas nas relações inter e intrapessoais, mas também de conteúdo.

2. SOBRE A GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora se realiza dentro do sistema da Universidade Aberta do Brasil, UAB, que objetiva ampliar e interiorizar a oferta de cursos de educação superior e pós-graduação, com forte apelo à formação inicial e continuada de professoras e professores. Tem, por isso, parte de sua dotação orçamentária, sobretudo aquelas destinadas ao pagamento de bolsas às coordenações e equipes de docentes e tutoras/es e manutenção de equipe de secretaria, advinda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/ MEC.

Além da estrutura mantida através dos recursos CAPES, o curso de Licenciatura em Pedagogia a distância conta com uma teia institucional de suporte à sua organização e funcionamento, composto tanto por órgãos de apoio quanto por docentes e técnicas/os administrativas/os em educação efetivas/os da instituição, alguns concursados através de vagas UAB.

O corpo técnico efetivo da UFJF, somado à equipe de pessoal terceirizado, constitui a secretaria do curso de Pedagogia a distância, responsável pelo apoio técnico, tecnológico, acadêmico e informacional a discentes, tutoras/tutores, polos de apoio presencial, docentes e para o atendimento às demandas internas e externas à UFJF no que se refere ao curso de Pedagogia Ead.

O Centro de Educação a Distância (CEAD) da UFJF, órgão suplementar, é responsável pela gestão das estratégias de Educação a Distância (EAD) na instituição, coordenando, supervisionando e dando apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico relativos à EAD da UFJF.

O gerenciamento informacional é feito pelo órgão CDARA - Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos - que, tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos a distância oferecidos pela UFJF, é o responsável por questões de gestão acadêmica que envolvem registros das/os alunas/os, matrícula, disponibilização da matriz curricular, retificação de notas, processos de dispensa de disciplina, concessão de diploma, trancamento e transferência, entre outros.

Podemos mencionar, ademais, diversos outros setores da UFJF envolvidos direta ou indiretamente na manutenção do curso, tais como a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) - e o Fórum de Licenciaturas, órgão colegiado a ele vinculado -, a Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), a Pró-Reitoria de Infraestrutura e Gestão (PROINFRA), a Coordenação de Convênios e o Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO).

Os Polos de Apoio Presencial UAB são, também, unidades estruturantes essenciais ao curso. Trata-se de espaços acadêmicos localizados em municípios de porte médio que não possuem instalações públicas voltadas ao ensino superior, mantidos por governos municipais ou estaduais ou, ainda, pelas próprias IES. Sua função é de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância – EaD.

3. SOBRE A GESTÃO PEDAGÓGICA

As ações pedagógicas se realizam pela articulação entre os diferentes atores que compõem a equipe multidisciplinar e desempenham papéis específicos, porém inter relacionados, nos processos de ensino e aprendizagem. Constituem a equipe multidisciplinar do curso de Pedagogia UFJF/UAB:

3.1. Professora/or pesquisadora/or

É o responsável pela disciplina, cabendo a ele planejar o desenvolvimento das unidades de estudo e, em articulação com os tutoras/es a distância, definir a metodologia a partir da qual os objetivos previstos para as disciplinas serão perseguidos. Cabe, ainda, à/ao professora/or a elaboração dos materiais instrucionais pertinentes a cada disciplina. Este profissional deve estar legalmente habilitado para o exercício do magistério e comprovar experiência mínima de 01 e 03 anos de docência no ensino superior para atuar, respectivamente, como Professor Pesquisador II e Professor Pesquisador I. O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFJF é constituído por professoras/es do quadro interno e externo à UFJF, devidamente aprovados em editais públicos, sendo dada preferência para a convocação de docentes efetivos da instituição.

Compõem, atualmente, o quadro docente efetivo do Departamento de Educação:

Corpo docente

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Chefe:

Nome	E-mail	Lattes	Jornada	SIAPE
MARIA ZELIA MAIA DE SOUZA			DEDICACAO EXCLUSIVA	109****

Vice-Chefe:

Nome	E-mail	Lattes	Jornada	SIAPE
ANDREIA REZENDE GARCIA REIS			DEDICACAO EXCLUSIVA	206****

Docentes efetivos:

Nome	E-mail	Lattes	Jornada	SIAPE
ADRIANA APARECIDA DA SILVA			DEDICACAO EXCLUSIVA	262****
AIMBERE GUILHERME QUINTILIANO ROCHA DO AMARAL			DEDICACAO EXCLUSIVA	200****
ALEXANDRE JOSE PINTO CADILHE DE ASSIS JACOME			DEDICACAO EXCLUSIVA	225****
ALVARO DE AZEREDO QUELHAS			DEDICACAO EXCLUSIVA	122****
ANA CAROLINA ARAUJO DA SILVA			DEDICACAO EXCLUSIVA	121****
ANA ROSA COSTA PICANCO MOREIRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	191****
ANDERSON FERRARI			DEDICACAO EXCLUSIVA	330****
ANDRE SILVA MARTINS			DEDICACAO EXCLUSIVA	114****
ANDREIA REZENDE GARCIA REIS			DEDICACAO EXCLUSIVA	206****
ANGELICA COSENZA RODRIGUES			DEDICACAO EXCLUSIVA	332****
CASSIANO CAON AMORIM			DEDICACAO EXCLUSIVA	229****
CLARICE PARREIRA SENRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	184****
CLAUDIA AVELLAR FREITAS			DEDICACAO EXCLUSIVA	180****
CRISTHIANE CARNEIRO CUNHA FLOR			DEDICACAO EXCLUSIVA	161****

DANIEL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE LEMOS			DEDICACAO EXCLUSIVA	196****
DANIELA AUAD			DEDICACAO EXCLUSIVA	155****
DILENO DUSTAN LUCAS DE SOUZA			DEDICACAO EXCLUSIVA	126****
DOUGLAS KOMAR SILVA			DEDICACAO EXCLUSIVA	106****
EDUARDO MAGRONE			DEDICACAO EXCLUSIVA	216****
ELIANE MEDEIROS BORGES			DEDICACAO EXCLUSIVA	151****
ELITA BETANIA DE ANDRADE MARTINS			DEDICACAO EXCLUSIVA	221****
FRANCIONE OLIVEIRA CARVALHO			DEDICACAO EXCLUSIVA	233****
GERUZA CRISTINA MEIRELLES VOLPE			DEDICACAO EXCLUSIVA	179****
GIOVANI CAMMAROTA GOMES			DEDICACAO EXCLUSIVA	292****
GUILHERME TROPIA BARRETO DE ANDRADE			DEDICACAO EXCLUSIVA	175****
HAJIME TAKEUCHI NOZAKI			DEDICACAO EXCLUSIVA	222****
HILDA APARECIDA LINHARES DA SILVA			DEDICACAO EXCLUSIVA	233****
ILKA SCHAPPER SANTOS			DEDICACAO EXCLUSIVA	318****
JADER JANER MOREIRA LOPES			DEDICACAO EXCLUSIVA	149****
JULIANA MADDALENA TRIFILIO DIAS			DEDICACAO EXCLUSIVA	183****
JULIANO GUERRA ROCHA			DEDICACAO EXCLUSIVA	330****
JULVAN MOREIRA DE OLIVEIRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	183****

KATIUSCIA CRISTINA VARGAS ANTUNES			DEDICACAO EXCLUSIVA	202****
LORENE FIGUEIREDO DE OLIVEIRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	270****
LUCIANE MANERA MAGALHAES			DEDICACAO EXCLUSIVA	117****
MANUEL FERNANDO PALACIOS DA CUNHA E MELO			DEDICACAO EXCLUSIVA	114****
MARCO TULIO BRANDAO SAMPAIO PROCOPIO			DEDICACAO EXCLUSIVA	180****
MARCUS LEONARDO BOMFIM MARTINS			DEDICACAO EXCLUSIVA	184****
MARCUS VINICIUS MEDEIROS PEREIRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	161****
MARGARETH APARECIDA SACRAMENTO ROTONDO			DEDICACAO EXCLUSIVA	279****
MARIA ZELIA MAIA DE SOUZA			DEDICACAO EXCLUSIVA	109****
MARIANA CASSAB TORRES			DEDICACAO EXCLUSIVA	145****
MAXIMILIANO VALERIO LOPEZ			DEDICACAO EXCLUSIVA	157****
MYLENE CRISTINA SANTIAGO			DEDICACAO EXCLUSIVA	196****
NUBIA APARECIDA SCHAPER SANTOS			DEDICACAO EXCLUSIVA	358****
OLGA MARIA BOTELHO EGAS			DEDICACAO EXCLUSIVA	185****
PATRICIA ASSIS DA SILVA RIBEIRO			DEDICACAO EXCLUSIVA	330****
PAULO HENRIQUE DIAS MENEZES			DEDICACAO EXCLUSIVA	180****

RAFAELA REIS AZEVEDO DE OLIVEIRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	123****
REGINALDO FERNANDO CARNEIRO			DEDICACAO EXCLUSIVA	202****
RITA DE CASSIA PIMENTA DE ARAUJO CAMPELO			DEDICACAO EXCLUSIVA	137****
RITA DE CASSIA REIS			DEDICACAO EXCLUSIVA	206****
RODOLFO LUIS LEITE BATISTA			DEDICACAO EXCLUSIVA	328****
RODRIGO GERALDO MENDES			DEDICACAO EXCLUSIVA	233****
RONEY POLATO DE CASTRO			DEDICACAO EXCLUSIVA	269****
ROSILENE DE OLIVEIRA PEREIRA			DEDICACAO EXCLUSIVA	114****
RUBENS LUIZ RODRIGUES			DEDICACAO EXCLUSIVA	125****
SANDRELENA DA SILVA MONTEIRO			DEDICACAO EXCLUSIVA	237****
SONIA MARIA CLARETO			DEDICACAO EXCLUSIVA	316****
SUZANA LIMA VARGAS DO PRADO			DEDICACAO EXCLUSIVA	114****
TANIA GUEDES MAGALHAES			DEDICACAO EXCLUSIVA	450****
TARCISIO JORGE SANTOS PINTO			DEDICACAO EXCLUSIVA	329****
WILSON ALVIANO JUNIOR			DEDICACAO EXCLUSIVA	200****
YARA CRISTINA ALVIM			DEDICACAO EXCLUSIVA	292****

Link: <https://www2.ufjf.br/faced/a-faculdade/corpo-docente-2/>

3.2. Tutora/or a distância

Atua mais diretamente junto às/aos alunas/os no ambiente virtual de aprendizagem em que o curso se desenvolve, a plataforma *Moodle*. Tem a responsabilidade de, em articulação com a/o professora/or da disciplina, organizar a apresentação dos conteúdos na plataforma, promover a discussão dos conteúdos entre os cursistas, esclarecer dúvidas, propor e corrigir atividades. A/o tutora/or a distância deve ser aprovada/o em processo de seleção regulamentado por edital e deve ter disponibilidade para dedicar carga horária semanal de 20 horas às atividades do curso.

3.3. Coordenação do curso

Composta por professoras/es da Faculdade de Educação da UFJF, tem a função de promover a articulação entre os membros da equipe multidisciplinar e entre estes e o Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora e demais órgãos e instâncias institucionais. A coordenação do curso, atualmente, é composta pela coordenação geral, coordenação-adjunta e coordenação de tutoria, que também atua diretamente com as/os professoras/s.

3.4. Coordenação Geral e Adjunta

Compete às/aos Coordenadoras/ores Gerais do Curso de Pedagogia a distância:

As atribuições definidas na Portaria CAPES no 183, de 21 de outubro de 2016 e seus anexos são:

- a) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- b) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- c) participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação da/o aluna/o;

- d) realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação das/os profissionais envolvidas/os no curso;
- e) elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação da/o aluna/o;
- f) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- g) realizar o planejamento e desenvolvimento dos processos seletivos de alunas/os, em conjunto com a/o coordenadora/or UAB;
- h) acompanhar o registro acadêmico das/os alunas/os matriculados no curso;
- i) verificar “in loco” o bom andamento do curso;
- j) acompanhar e supervisionar as atividades: das/dos tutoras/es, dos professoras/es, da/do coordenadora/or de tutoria e das/os coordenadoras/es de polo.

3.5. Coordenação de tutoria

A coordenação de tutoria (ou de tutoras/es) a distância focaliza suas ações em movimentos que privilegiam a formação destes profissionais da educação no âmbito da Educação online, em desdobramento para a docência no referido curso. Além disso:

- articula ações com as demais coordenações, de modo a integrar o trabalho da/o tutora/ a distância com as demais atividades do curso;
 - faz a ponte entre as demandas das/os tutoras/es e as demais coordenações de curso;
 - orienta o trabalho das/os tutoras/es a distância no que diz respeito à Educação online;
 - organiza e promove reuniões mensais com as/os tutoras/es a distância;
 - promove formação continuada às/aos tutoras/es a distância, estendendo às/aos demais educadoras/es do curso, acerca dos aspectos afeitos a Educação online;
 - estimula a participação no Espaço (online) de formação continuada de tutoras/es;
 - cria espaços de interação online para os tutoras/es das diversas disciplinas;
 - estimula a interação entre os tutoras/es a distância das diversas disciplinas por meio do Espaço de tutoras/es no Moodle;
 - promove a troca de experiências entre as/os tutoras a distância;
 - cria espaços para que as/os tutoras/es possam sanar dúvidas tecnológicas;
 - debate com as/os tutoras/es sobre questões afeitas à tutoria em espaços online;
 - coordena as ações das/os tutoras/es auxiliares (de apoio) junto a coordenação de tutoria
- participar da seleção de tutoras/es a distância;
- avalia o trabalho de tutoria das/os tutoras/es a distância frente às ações

promovidas por esta coordenação;

- estimula as/os tutoras/es a distância no que diz respeito à produção de materiais e utilização de recursos diversos disponíveis no curso;
- orienta a mediação pedagógica das/os tutoras/es no que diz respeito à Educação e docência online.

3.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância é um órgão consultivo com a missão de acompanhar o desenvolvimento do curso. A composição do NDE compreende, no mínimo, cinco professoras/es efetivas/os e suas/seus suplentes, vinculadas/os ao Departamento de Educação da UFJF, incluindo a/o Coordenadora/or do Curso, que atua como presidente do NDE, a/o Coordenadora/or Adjunta/o do Curso e a Coordenadora/or de Tutoria. Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- a) estudar e propor mudanças ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em todas as suas dimensões, incluindo proposição e supervisão de atividades acadêmicas correlatas;
- b) realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões aos órgãos competentes;
- c) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.
- d) contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido da/o egressa/o do Curso;
- e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de demandas do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- g) observar os referenciais curriculares e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, quando se aplicarem.
- h) sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- i) zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

3.7. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, previsto no Regimento Geral da UFJF e no Estatuto da UFJF, é um órgão deliberativo e normativo, de gerenciamento acadêmico do curso, com suas atribuições previstas no capítulo III da norma citada. É presidido pela/pelo Coordenadora/Coordenador do Curso e composto por docentes e

técnicas/os-administrativas/os do quadro permanente, além de discentes ativas/os.

Composição do Colegiado do Curso: Coordenadora/or Geral como sua/seu presidente; Coordenadora/or Adjunta/o; Coordenadora/or de Tutoria; um/um representante do corpo docente da Faculdade de Educação e sua/seu suplente; uma/um representante do corpo técnico-administrativo lotada/o no setor e sua/seu suplente; uma/um representante do corpo discente do curso e sua/seu suplente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) funcionar como órgão consultivo e de assessoria à/ao Coordenadora/or do Curso;
- b) atuar como instância de recurso em relação às decisões da/o Coordenadora/or do Curso, da Comissão de Orientação de Estágio do Curso e das bancas examinadoras de Trabalho de Formação Docente (TFD);
- c) funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do Curso;
- d) propor alterações curriculares;
- e) analisar os Planos de Curso de todas as disciplinas e atividades curriculares que compõem os conteúdos das áreas de conhecimento definidas para o Curso, propondo sua aprovação ou sugerindo alterações consideradas apropriadas;
- f) acompanhar, continuamente, a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, quando necessário, propor a sua atualização, que deverá ser acatada pela Coordenação de Curso;
- g) deliberar sobre propostas de criação e/ou alteração de disciplinas do curso, cabendo à Coordenação acatar as decisões;
- h) elaborar e estabelecer resoluções normativas no âmbito do curso visando a regulamentação dos Trabalhos de Formação Docente (TFD), apuração das horas de Atividades Complementares, realização de Práticas e Estágios pelas/pelos discentes do curso;
- i) promover um processo regular de avaliação do curso;
- j) propor ao Conselho de Unidade da Faculdade de Educação a alteração da resolução que regulamenta o Colegiado.

4. MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO E FORMAÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a plataforma *Moodle*, é o espaço privilegiado de articulação da equipe multidisciplinar para encontros e discussões dos temas relativos ao desenvolvimento do curso. Além da interação no ambiente virtual de aprendizagem, a articulação da equipe multidisciplinar se dá, também, a partir de encontros presenciais periódicos.

O curso prevê diferentes momentos de formação da equipe multidisciplinar, a saber:

- Reuniões periódicas entre tutoras/es a distância e professoras/es responsáveis pelas disciplinas, com o objetivo de planejar e avaliar o desenvolvimento das disciplinas do quadro curricular;

- Reuniões periódicas entre professoras/es e coordenação pedagógica do curso, com o objetivo de estabelecer uma perspectiva interdisciplinar de abordagem das disciplinas que compõem o quadro curricular;
- Reuniões periódicas da equipe de coordenação do curso e desta com os funcionários da secretaria;
- Espaço de Formação de Tutoras/es, no ambiente da plataforma *Moodle*, que se destina ao constante aprimoramento das/os tutoras/es para o uso dos recursos disponíveis na plataforma e sobre os temas pertinentes a cada disciplina;
- Espaço de Professoras/es na plataforma *Moodle*, atendendo aos mesmos objetivos do Espaço de Formação de Tutoras/es;
- Cursos promovidos pelo Cead – Centro de Educação a Distância da UFJF – voltados às/aos professoras/es e tutoras/es, presenciais e a distância;
- Reuniões periódicas da coordenação de tutoria a distância com as/os tutores a distância;

Descrita mais detalhadamente, a formação de professoras/es e de tutoras/es é marca do Projeto Pedagógico e ocorre, sistematicamente, ao longo do curso, por meio de cursos, oficinas (presenciais e online), reuniões semanais (professoras/es, coordenadoras/es), quinzenais (professoras/es e tutoras/es) e mensais (coordenação e tutoras/es), além da formação continuada - presencial e online, via plataforma Moodle.

Após a primeira etapa de formação, tutoras/es e professoras/es do curso passam a ser acompanhados pela coordenação geral e de tutoria que, articuladamente, desenvolvem a formação continuada (presencial e online) a estes profissionais. Assim, a formação dos professoras/es se desdobra em reuniões mensais, ao longo do período letivo, com a coordenação adjunta e/ou equipe pedagógica do CEAD, nas quais são discutidas questões específicas do trabalho de docência online, bem como a integração do trabalho nas diferentes disciplinas no contexto do curso e do AVA.

Paralelamente, a formação continuada das/os tutoras/es e professoras/es – sob responsabilidade da coordenação geral, de tutoria e em parceria com a equipe pedagógica do CEAD – é realizada por meio de diversas frentes, a saber:

- Reuniões mensais: tutoras/es a distância do curso se reúnem com a coordenação de tutoria para o desenvolvimento de ações formativas. Desse modo, são tratados desde assuntos mais gerais, avisos e informes até temas mais específicos, como mediação pedagógica online, didática online e avaliação online.

Podemos citar algumas das ações importantes ocorridas neste período de existência do curso:

- Organização de oficinas para tutoras/es e professoras/es do curso;
- Trocas de experiências entre tutoras/es das diversas disciplinas e polos;
- Estudo de temas afeitos à Educação a Distância e Educação online;
- Realização dos Conselhos de Classe online – sempre ao término do período;
- Espaço de Formação de tutoras/es do Curso de Pedagogia, que consiste em um espaço online, na Plataforma Moodle, que é permanentemente retroalimentado pelas demandas das/os docentes/tutoras/es a distância. Nesse espaço debatemos temas da Pedagogia; trocamos experiências, compartilhamos e produzimos – coletiva e colaborativamente – conhecimentos por meio das salas de bate-papo (fóruns de discussão) das/os tutoras/es por polos. Nestas salas, as/os tutoras/es realizam, permanentemente e com o acompanhamento da coordenação de tutoria, trocas sobre as/os alunas/os de um mesmo polo, socializam suas conquistas e suas dificuldades e encontram pistas para o desenvolvimento de uma docência online de qualidade; podem contar com ajuda online para suas dúvidas tanto pedagógicas quanto tecnológicas; mantém canal interativo com a coordenação de tutoria e também com a secretaria do curso. Nesse espaço também são socializados textos da área (EaD), tutoriais, documentos do curso, formulários, legislação, etc. Trata-se de um espaço que se reinventa na medida das demandas das/os tutoras/es a distância e, portanto, é vivo e intenso!
- Oficinas presenciais e online: são atividades formativas que visam oferecer às/aos docentes e tutoras/es conhecimentos específicos, principalmente técnicos e tecnológicos. Atualmente, grande parte das oficinas é ministrada pela equipe pedagógica do CEAD. Podemos destacar algumas oficinas, tais como: de áudio e vídeo na web, de Blog, de avaliação no Moodle, de hotpotatoes, de webquest, de livro no Moodle, de Wiki – produção textual coletiva, de webconferência, H5P, dentre outras.

Os diversos mecanismos supracitados buscam garantir a excelência da formação oferecida às/aos alunas/os do curso de Pedagogia, além de se constituírem, também, como instrumentos de articulação dos diferentes atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

5. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância desenvolveu-se, até 2017, em referência às matrizes curriculares relacionadas às ofertas UAB I, UAB II e UAB III, UAB IV e UAB V, todas concluídas. A partir de 2017, a matriz curricular foi atualizada para as ofertas UAB VI e VII, já finalizadas, e UAB VIII. Em 2024, entra em vigência nova matriz curricular, que passará a orientar as ofertas iniciadas a partir desse ano.

As disciplinas regulares de cada período letivo são ministradas simultaneamente, havendo a possibilidade, sobretudo em caso de reofertas, da disponibilização de disciplinas modulares, que ocorrem em período distinto e com duração diferenciada em relação às disciplinas regulares. As disciplinas se subdividem em créditos, sendo que cada crédito equivale a 15 horas letivas.

Os períodos se desenvolvem em aproximadamente quatro (4) meses e a matriz curricular atualizada prevê o prazo de dez (10) períodos como tempo recomendado para a integralização do curso. O prazo mínimo para a integralização do curso é de oito (8) períodos, ao passo em que o tempo máximo para sua integralização é de quatorze (14) períodos.

A UFJF permite a dilatação, em até 50%, do prazo máximo estabelecido para a conclusão do curso às discentes e aos discentes portadores de deficiências físicas e afecções, bem como aos que apresentem casos de força maior que importem em limitação da capacidade de aprendizagem, todos devidamente requeridos, comprovados e aprovados nos termos do Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF.

É possível o aproveitamento de carga horária de disciplinas de pós-graduação stricto sensu cursadas com aprovação, mediante avaliação criteriosa da coordenação e do colegiado do curso.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, a partir deste PPC, tem a carga horária de 3040h de Disciplinas Obrigatórias, 60h de Disciplina Eletiva e 200h de Flexibilização Curricular, que totalizam 3300h. Além disso, devem ser cumpridas 330h de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), sendo que, destas, até 210h podem ser aproveitadas da carga horária de disciplinas de Prática. A inclusão das ACE está em acordo a resolução nº 7/ 2018 (CES/CNE) e Resolução 75/ 2022 do Conselho setorial de Graduação da UFJF. Este quantitativo de horas corresponde a 10% do total de horas do curso.

A carga horária total atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (CNE/CP, 2006) e ao Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 2018).

6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E CURRICULAR DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância está em consonância com as orientações constantes da Resolução 111/2018, que institui o Projeto Pedagógico Institucional - PPI – das Licenciaturas e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A distribuição das disciplinas na Matriz Curricular totaliza 3.300h (como disposto no Artigo 13 da resolução CNE/CP 02/2015, § 1º), além das 330h de extensão, observando o que segue: I- Núcleo de Formação Geral (900h, respeitando o mínimo de carga horária estabelecida de 720h), II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional (1080h, respeitando o mínimo de carga horária estabelecida de 1020h), III - Núcleo Profissionalizante (520h, respeitando o mínimo de carga horária estabelecida de 400h); IV – Núcleo de Eixos transversais: flexibilização curricular e prática como componente curricular e educação e cultura em direitos humanos, diversidade e inclusão (600, respeitando o mínimo de carga horária estabelecida). Como nos informa o PPI da UFJF, “apesar da Resolução nº 2/2015 do CNE tratar a flexibilização curricular como ‘Núcleo de Estudos Integradores’ para enriquecimento curricular, aqui neste PPI admite-se o termo ‘Eixos Transversais’ pela possibilidade de tais atividades atravessarem todo currículo juntamente com as Práticas como Componente Curricular. Tal acomodação não traz, entretanto, prejuízos ou divergências com a Resolução em termos de concepção ou acomodação curricular de atividades integradoras” (p. 09).

Cumprir observar, ainda, que, em observância à resolução nº 07 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, instituída em 18 de dezembro, que dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a partir de janeiro de 2023 tornou-se obrigatória a todo curso de ensino superior (bacharel, tecnólogo ou licenciatura) a realização de 10% do total da carga horária do curso em Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Desta forma, a estrutura organizacional e curricular do curso de licenciatura em pedagogia EaD da UFJF compreende, além das 3.300 horas de atividades distribuídas nos quatro núcleos mencionados anteriormente, 330h de ACE, que serão descritas à frente.

7.1. Núcleo de Formação Geral (NFG)

Em acordo com o PPI das Licenciaturas, entende-se por Núcleo de Formação Geral (NFG) o espaço formativo que inaugura o processo de formação do licenciando, voltado a estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional.

7.2. Núcleo de aprofundamento e diversificação da formação docente (NAD).

Entende-se por Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional, segundo o PPI das Licenciaturas da UFJF,

o espaço formativo voltado ao aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional docente, incluindo os conteúdos pedagógicos, específicos e interdisciplinares em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, com os sistemas de ensino e com as demandas sociais. O NAD reúne disciplinas da formação docente que assumem os objetivos epistemológicos, pedagógicos e políticos de integrar e dar sentido aos conhecimentos científicos das áreas de referência junto aos fenômenos educativos (p. 34).

7.3. Núcleo Profissionalizante (NP)

Conforme estabelecido no PPI das Licenciaturas da UFJF, o Núcleo Profissionalizante (NP) constitui-se como espaço formativo localizado nos últimos períodos de cada curso, composto por conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos vinculados a uma determinada área do conhecimento, necessários para a atuação profissional nas distintas etapas e modalidades do ensino da Educação Básica e manifestos nos Estágios Supervisionados e no Trabalho de Formação Docente.

7.4. Núcleo de Eixos transversais: flexibilização curricular e prática como componente curricular e educação e cultura em direitos humanos, diversidade e inclusão

7.4.1. Flexibilização curricular

Trata-se de atividades acadêmicas teórico-práticas que permitam à/ao discente participar da construção de seu próprio currículo e que incentivem a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento, de acordo com as atividades previstas no

Título V e Anexo do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF. Após cumprimento das 200 horas (duzentas horas) de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, as/os estudantes devem solicitar seu cômputo à Coordenação do Curso, através de requerimento acompanhado dos documentos comprobatórios.

Compreendem as atividades de flexibilização curricular: (i) a participação em Seminários, Congressos, Colóquios ou Encontros da mesma natureza, realizados localmente, regionalmente, nacionalmente ou âmbito internacional; (ii) a participação em estudos curriculares ou de temáticas relacionados à docência e/ou gestão educacional; (iii) a participação em projetos de iniciação científica (com bolsa ou de formação voluntária) na UFJF ou em outra instituição de educação superior pública; (iv) a participação em programas de iniciação à docência, como o PIBID e/ou Residência Docente (programa da UFJF) ou a participação no PIBID ou Residência Pedagógica realizada em outros cursos de licenciaturas cursados pelas/os estudantes; (v) a participação em programas de monitoria e/ou de treinamento profissional, como bolsista ou voluntário, na UFJF; (vi) a participação em atividades de extensão universitária, desde que não contabilizadas como ACE, conforme descritas no item 7.5 deste documento; (vii) a participação em cursos de curta, média e longa duração, realizados presencialmente ou à distância com temáticas relacionadas à docência e à gestão escolar; (viii) a atuação profissional docente devidamente comprovada; (ix) Trabalhos de conclusão de curso realizados em outras instituições de educação superior; dentre outras possibilidades definidas no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG, anexo I) da UFJF.

Cumpra esclarecer que o cômputo das horas de flexibilização curricular nos itens iii, iv e ix, quando realizados em outras instituições de educação superior pública, ou em outro curso de licenciatura na UFJF, estará condicionado à comprovação e alinhamento com as temáticas da docência e gestão educacional, dentro de um escopo de até 05 anos, a contar a partir do início do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UFJF.

7.4.2 Prática como Componente Curricular

Na estrutura organizacional do curso, a prática como componente curricular será desenvolvida em diálogo com as disciplinas de fundamentos teóricos nas áreas de educação infantil, alfabetização e letramento, matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, artes, currículo, avaliação, gestão e EJA. Serão disciplinas com correquisitação, com carga horária mínima de 30h.

7.5. Atividades Curriculares de Extensão

Em acordo com as resoluções nº 07 (CES/CNE), de dezembro de 2018, e com a resolução nº 75 (CSG/UFJF), de julho de 2022, e compreendendo o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no artigo 207 da Constituição da República do Brasil, compreende-se como Componente Curricular de Extensão o reconhecimento das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação - PPC.

No curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, as 330 horas de ACE (correspondentes a 10% da carga horária total do curso) serão desenvolvidas ao longo do curso sob a responsabilidade da coordenação, de professoras/es efetivas/os ou substitutos da Faculdade de Educação e/ou Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE). O apoio à realização de ACE será dado pelo Centro de Educação a Distância (CEAD/UFJF), com a participação ativa das/os estudantes do curso. Será facultado ao/à estudante realizar, ainda, ACE em outras unidades acadêmicas e instituição externas, desde que alinhadas com a temática docente e com percentual de aproveitamento mínimo de 4h e máximo de 80h, ou seja, 1,2% e 25%, respectivamente, da carga horária do total de atividades curriculares de extensão e, dentro dos limites da resolução 75/2022.

Em conformidade com a Resolução acima destacada, compreende-se as seguintes modalidades de extensão (art. 8º): (I - Programas; II - Projetos; III - Cursos e oficinas; IV - Evento; e V - Prestação de serviços), (art.9º) I - disciplinas extensionistas e II - Programas especiais com interface extensionistas. Os itens I a IV do artigo 8º poderão ser realizados em outras instituições, desde que preservado o quantitativo máximo e mínimo descritos no parágrafo anterior, e que tais atividades estejam devidamente registradas como atividades extensionistas. Quando realizadas no âmbito do próprio curso, as/os estudantes deverão estar envolvidas/os como organizadoras/es, palestrantes ou outra atuação que configure o seu protagonismo. Isso não exime a orientação e coordenação de professoras/es (efetivas/os ou substitutas/os) e/ ou TAE do curso.

No item I (art.9º), Disciplinas extensionistas, conforme disposto no §2º -

O PPC dos cursos de graduação ficará limitado ao reconhecimento de até 50% da carga horária prevista para a prática como componente curricular com a finalidade de cumprimento da ACE, desde que as atividades destacadas atendam às questões provenientes da comunidade externa ou aquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas com a comunidade.

Neste sentido, o curso de licenciatura em Pedagogia EaD computará até 210h, ou seja, 50% do total de horas das disciplinas de “Prática”, componentes do núcleo quatro, e descritas no item 7.4.2 deste PPC, que dispõe sobre a Prática como Componente Curricular.

Dentre as possibilidades de concretização das ACE, este PPC apresenta:

Quadro 03 – Atividades curriculares de extensão oferecidas pelo curso

(a oferta das atividades curriculares de extensão varia de acordo com a demanda discente, disponibilidade do corpo docente e de recursos institucionais)

Atividade	Desenvolvimento	Responsável	CH
Curso	Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e às práticas acadêmicas. Realizado durante o primeiro mês de aula.	Centro de Educação a Distância - Núcleo Pedagógico. Aberta à comunidade externa aos polos em até 30% do total de vagas	15h
Oficinas Pedagógicas	Realização de oficina pedagógica com temática a ser definida com um período letivo de antecedência.	Professoras/es do curso. Aberta à comunidade externa aos polos em até 30% do total de vagas.	15h a 45h

Evento - Comunidade de Aprendizagem	Apresentação dos Trabalhos de Formação Docente.	Estudantes do curso apoiadas/os pela coordenação, professoras/es e TAEs. Aberto à comunidade externa aos polos.	15h
Projeto - Reforço Escolar	Atividade de reforço escolar com estudantes do ensino fundamental I ou estudantes da Educação de Jovens e Adultos	Estudantes do curso apoiadas/os por uma/um professora/or supervisora/or. Aberto à comunidade externa aos polos.	60h
Disciplinas	Disciplinas com componente prático e com correquisitação às disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos (em diferentes áreas) tal como especificado na grade curricular do curso.	Professoras/es das disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos em diferentes áreas	210h
Extensão de outras Unidades Acadêmicas da UFJF ou	Diversos - desde que alinhados com a temática docente e registrados como projetos de extensão.	Coordenação do projeto de extensão.	mín. 4h max. 80h.

instituições de Educação Superior			
-----------------------------------	--	--	--

O quadro com todas as disciplinas do curso se encontra no **Anexo 01** deste PPC.

7. PERFIL DA/O ESTUDANTE INGRESSANTE

O perfil das/dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UFJF não é muito diferente do perfil das/dos alunas/os das demais licenciaturas, tanto presencial como na modalidade a distância. Como é possível extrair de inúmeras pesquisas (GATTI, 2009; 2019), as/os estudantes de licenciatura, de maneira geral, são: de classe média baixa; com pais pouco escolarizados; trabalhadores que estudam no turno noturno e, prioritariamente, do gênero feminino.

Mas quem são, especificamente, as/os estudantes do curso de Pedagogia a distância da UFJF? A partir de pesquisa realizada pela coordenação de avaliação durante alguns anos, pudemos verificar as seguintes características:

São, quase todos do público feminino (96%); residem, em sua maioria, na mesma cidade do polo de apoio presencial (67%); são, prioritariamente, casados (57%); possuem, em sua maior parte, entre 01 a 02 filhos (63%); possui, boa parte, renda familiar de até 3 salários mínimos (48%); a maioria afirma que a atividade remunerada se relaciona com a área de Pedagogia (53%); em sua grande parte não sabem uma língua estrangeira (79%); muitos têm algum tipo de acesso à internet em casa (72%);

8.1. PERFIL DO/A ESTUDANTE EGRESSO/A

A/o profissional Licenciada/o em Pedagogia poderá atuar em espaços escolares e não escolares, desenvolvendo, acompanhando, participando e propondo formas de gestão educacional a partir dos princípios da gestão democrática, conjugando esforços para a busca de um conhecimento profundo dos conteúdos básicos e das metodologias que tornam possível a transformação desses conteúdos em saberes escolares.

No âmbito da **Gestão Educacional**, cumpre ao pedagogo a coordenação dos trabalhos desenvolvidos nos espaços educacionais. Cabe a esse profissional estimular, propor e participar de processos que desencadeiam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do trabalho

educacional, incluindo atividades relacionadas ao planejamento, construção e avaliação de propostas pedagógicas referenciadas nos projetos pedagógicos construídos coletivamente, tendo em vista a diversidade humana e cultural próprias ao campo educativo.

No que se refere à **Docência**, o pedagogo tem a sua atuação voltada para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos também deve constituir um foco de sua atuação.

Na interseção dos campos de atuação em gestão educacional e docência, situa-se a dimensão da **Investigação dos Processos Educativos**. Cabe também ao pedagogo investigar questões educacionais, produzir e difundir o conhecimento construído, visando à melhoria da qualidade da educação brasileira.

Na busca por uma atuação articulada entre gestão, docência e pesquisa como forma de retroalimentar continuamente a práxis pedagógica, o profissional do curso de Pedagogia deverá estar capacitado para trabalhar:

- em Educação Infantil, Alfabetização, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional, lidando, portanto, com crianças, jovens, adultos e profissionais da educação, em um trabalho cooperativo;
- de forma interdisciplinar, primando pela postura investigativa;
- aprimorando a sua prática pedagógica;
- buscando relações entre as micro ações cotidianas e as ações **em** nível macro, interferindo nos projetos e políticas educacionais.

9. DIMENSÕES ENVOLVIDAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFJF

Serão destacadas no processo de formação da/o pedagoga/o no curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UFJF três dimensões, que se desenvolvem de forma articulada ao longo do curso, a saber:

9.1. Dimensão da Docência

A dimensão da docência se efetiva a partir de um conjunto de disciplinas presentes em todos os Núcleos apresentados **no item 7 deste documento**, que focalizam aspectos teóricos, práticos e metodológicos da formação docente.

9.2. Dimensão da Gestão Educacional

A estrutura curricular propicia a formação para a Gestão Educacional. Entretanto, as disciplinas centralmente comprometidas com a Gestão são: Educação brasileira: Legislação e sistemas; Política Educacional no Brasil; Gestão e Organização dos Sistemas Escolares; Currículo e Organização da Prática Pedagógica e Avaliação e Medidas Educacionais.

9.3. Dimensão da Pesquisa Educacional

Entendemos o lugar da pesquisa, em um curso de formação de professoras/es, como um processo a ser vivenciado e não apenas como a elaboração de um trabalho final. Desse modo, a pesquisa assume um caráter central nas disciplinas Pesquisa I, Pesquisa II, Trabalho de Formação Docente (TFD) I e Trabalho de Formação Docente (TFD) II.

Nesse percurso, a/o aluna/o irá experienciar um passo a passo, desde a construção da questão de investigação, até a redação e apresentação de seu Trabalho de Formação Docente (TFD). Essa concepção de pesquisa enquanto processo visa à consolidação de competências tais como: a elaboração de anteprojetos, a escolha de procedimentos metodológicos e a seleção de referenciais teóricos adequados. Cabe ainda destacar a relação que a concepção de pesquisa do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UFJF estabelece com as demais disciplinas do curso, na medida em que as questões de investigação e o suporte teórico serão apresentados pelos demais professoras/es.

9.4. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, normatizou a educação escolar através da definição das competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas por todas/os as/os estudantes ao longo da Educação Básica, de modo a assegurar os direitos preceituados no Plano Nacional de Educação (PNE). Na BNCC, as competências são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, o pleno exercício da cidadania e o mundo do trabalho.

Em síntese, a BNCC pactua dez habilidades básicas que passam pelos seguintes aspectos: (i) valorização dos conhecimentos historicamente construídos e da diversidade de saberes; (ii) vivências culturais e manifestações artísticas para a construção de uma sociedade

justa; (iii) democrática e inclusiva; (iv) exercício da curiosidade intelectual através da investigação científica; (v) diversificação de linguagens para a partilha de ideias; (vi) uso crítico das tecnologias digitais de informação e comunicação para a produção e disseminação de conhecimentos; (vii) promoção e formação para a consciência socioambiental; (viii) consumo responsável e direitos humanos; (ix) cuidados com a saúde física e emocional; (x) exercício da empatia e do diálogo e formação para um agir pessoal e coletivo pautados na democracia, autonomia, responsabilidade, ética, sustentabilidade e solidariedade.

No que compete à dimensão da licenciatura em Pedagogia, o projeto pedagógico mira nas duas etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais. Na Educação Infantil, a BNCC se organiza em dois eixos estruturantes da prática pedagógica, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a saber: interações e brincadeiras (DCNEI, art.9º).

De acordo com o documento da BNCC - Educação infantil esses dois eixos devem ser assegurados por meio de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: (i) Conviver; (ii) Brincar; (iii) Participar; (iv) Explorar; (v) Expressar; (vi) Conhecer-se. Tais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são pensados para as três faixas etárias que compreendem a educação infantil. A primeira, considera a aprendizagem e desenvolvimento de bebês de zero a um ano seis meses de vida; a segunda, diz sobre as crianças bem pequenas, de um ano e sete meses a três anos e 11 meses; e, por fim, a terceira, considera a aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas, que estão entre quatro anos e cinco anos e 11 meses de vida.

Para além disso, cumpre destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos são estabelecidos em cinco campos, “que constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-se aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 40). Esses campos de aprendizagem são: (i) O eu, o outro e o nós; (ii) Corpo, gestos e movimentos; (iii) Traços, sons, cores e formas; (iv) Escuta, fala pensamento e imaginação; (v) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Quadro 04 – BNCC da educação infantil e a licenciatura em Pedagogia EaD

EDUCAÇÃO INFANTIL	
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar

	Conhecer-se
Campos de experiência	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Fonte: BNCC Educação Infantil (BRASIL, 2018)

Cumpramos observar que no desenvolvimento da matriz curricular do curso em tela, articulamos diferentes disciplinas que dão conta de formar as/os futuras/os professoras/es de educação infantil para o desenvolvimento dos campos de experiências assinalados pelo documento, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos, notadamente, nas disciplinas que constituem o Núcleo II - Diversificação da formação pedagógica, em que é apresentada a fundamentação teórica e metodológica capazes de dar concretude ao que está exposto, bem como os Núcleo III e IV que, respectivamente, desenvolvem os estágios obrigatórios e as atividades de práticas como componente curricular.

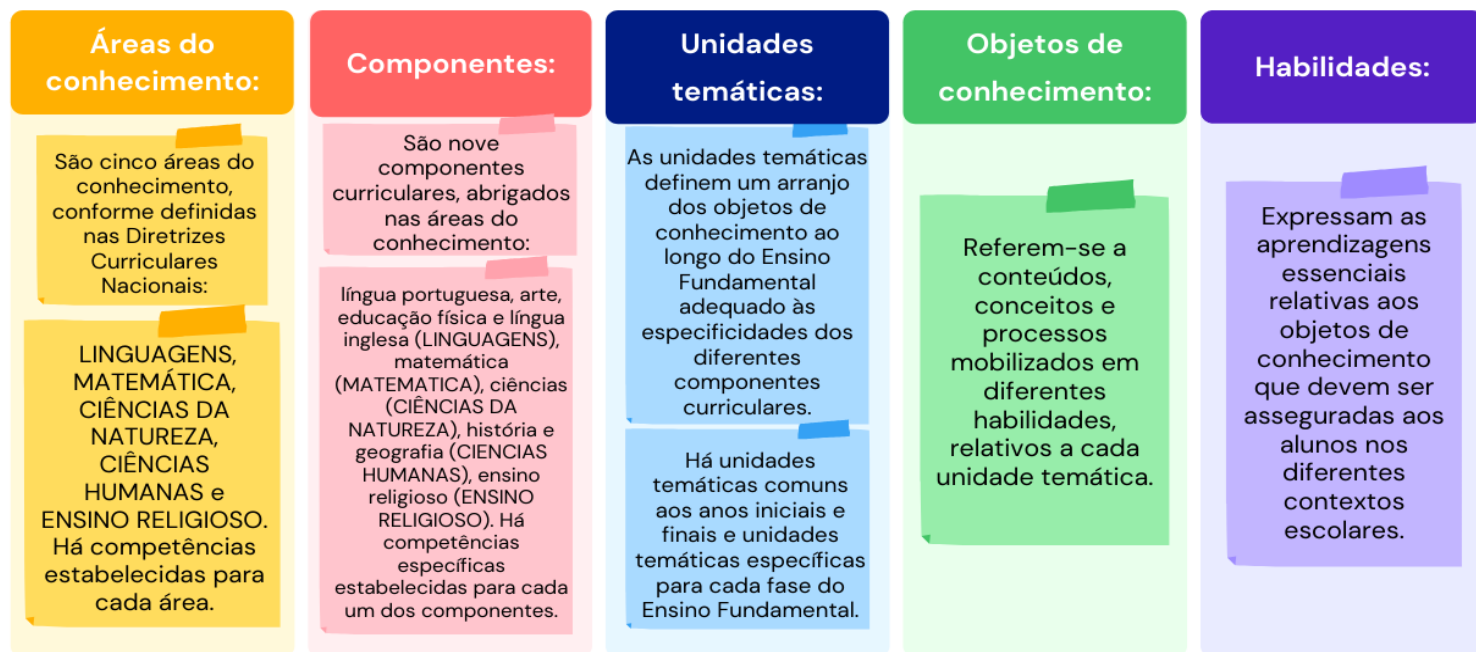
Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o documento da BNCC diz sobre a necessidade de que a formação das crianças seja articulada com experiências vivenciadas na etapa anterior, a educação infantil. A partir delas, podem ser desenvolvidas novas formas de se relacionar com o mundo, “novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BRASIL, 2018, p 58).

O ensino fundamental, na BNCC, se organiza em cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Para cada área de conhecimento são estabelecidas competências específicas de área; e quando as áreas de conhecimento se dividem em mais de um componente curricular, como a de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), o documento explicita, também, as competências específicas de cada componente. Tais competências, por fim, são apresentadas em Unidades Temáticas, Objetivos de Conhecimento e Habilidades.

Quadro 05 – BNCC Ensino Fundamental dos anos iniciais e a licenciatura em Pedagogia EaD

Ensino Fundamental

(anos iniciais e finais)



Fonte: BNCC Ensino Fundamental - Anos Iniciais (BRASIL, 2018).

Da mesma forma como na etapa anterior, as áreas de conhecimento e o desenvolvimento de seus componentes curriculares estão previstos na formação de professoras/es da licenciatura em Pedagogia EaD da UFJF. A formação para atuar com tais componentes se dá, notadamente, nas disciplinas que constituem o Núcleo II - Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional, bem como nos Núcleo III e IV que, respectivamente, desenvolvem os estágios obrigatórios e as atividades de práticas como componente curricular.

Cumpramos observar que a implementação curricular da BNCC, seja em nível de gestão macro ou micro, ou em sala de aula, depende da compreensão crítica de como esse documento foi gestado e será inserido nas escolas. É importante entender, com auxílio das discussões sobre políticas educacionais, formação docente, legislação educacional, organização dos sistemas educacionais e a própria história, sociologia e antropologia e psicologia da educação, de onde nasce a proposta de haver um currículo (Base Comum), para atender todas as crianças, jovens e adultos em fase escolar e como ele se constituiu; e, ainda, os impactos que tal implementação possa gerar em seus sujeitos últimos de interesse: as/os estudantes da educação básica.

Não podemos deixar de destacar, finalmente, que a formulação da Base Nacional

Comum Curricular não foi isenta de grandes debates educacionais e de grandes críticas por pesquisadoras/es/professoras/es de universidades e da educação básica. A concretização do documento final se deu após três propostas apresentadas entre os anos de 2014 e 2017, que coincidiram com momentos políticos em âmbito nacional bastante conturbados, como o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

É forçoso considerar que, diante disso, a equipe que vinha elaborando o documento e agregando parte das críticas feitas pela comunidade educacional foi quase toda substituída. Nesta troca de equipe, prevaleceu, portanto, a construção e aprovação de um documento que tem como base o desenvolvimento da educação por competências e habilidades educacionais, uma abordagem que recebe muitas críticas, com a qual corroboramos e gostaríamos de registrar em nosso PPC.

10. SOBRE A EQUIPE DE COORDENADORAS/ES, PROFESSORAS/ES, TUTORAS/ES E PESSOAL ADMINISTRATIVO

No curso de Pedagogia a Distância o trabalho pedagógico e administrativo se estrutura por meio das coordenações geral, adjunta e de tutoria, que atuam de modo interativo e colegiado. Para o desenvolvimento deste trabalho, as coordenações contam com apoio fundamental das/os técnicas/os-administrativos em educação e funcionárias/os terceirizadas/os que compõem a secretaria do curso.

O conjunto de professoras/es e tutoras/es varia de acordo com as disciplinas oferecidas e o número de estudantes matriculadas/os em cada semestre. Para cada disciplina, há uma/um docente, que recebe 4 (quatro) bolsas por período letivo. No caso das disciplinas de Trabalho de Formação Docente, podem ser disponibilizadas bolsas extras para docentes orientadoras/es. Já o cálculo das/os tutoras/es é feito sobre o quantitativo discente: a cada 18 (dezoito) alunas/os é contratada/o 1 (uma/um) tutora/or, que recebe 4 (quatro) bolsas por período.

A Faculdade de Educação possui uma sala onde funciona a secretaria do curso, com computadores ligados à rede, impressoras e armários. Demais salas, como infocentro, biblioteca e salas de reunião, são compartilhadas entre o curso de Pedagogia UAB e o curso de Pedagogia presencial para que a coordenação, professoras/es e tutoras/es possam realizar videoconferências, reuniões ou acessar o AVA em caso de necessidade.

Ademais, importa citar a equipe que compõe o CEAD – Centro de Educação a Distância - órgão suplementar que presta serviços de apoio técnico e tecnológico, instrucional, didático e burocrático aos cursos presenciais e a distância. O CEAD conta, ainda, com um

estúdio profissional para gravação de videoaulas operado por profissionais da área de comunicação e designers instrucionais que atuam, ainda, na direção e edição das aulas gravadas.

11. SOBRE OFERTA DE VAGAS

De 2007 até 2024 foram abertas nove turmas no curso, que convencionamos denominar turmas UAB I, II (...) IX. São vários os polos em que as turmas foram distribuídas, todos em municípios do estado de Minas Gerais, com o mínimo de 25 alunas/os em cada oferta. Dito isso, segue o quadro que identifica a composição de turmas por ano/ nº de alunas/os/polos neste período.

Quadro 06 – composição de turmas por ano/ nº de alunas/os/ polos

Ano	Turma	Nº total de vagas discentes	Polos
2007/8	UAB I	350	Oferta inicial de 50 vagas por polo. Bicas, Boa Esperança, Coromandel, Ilícinea, Pescador, Salinas e Santa Rita de Caldas
2009	UAB II	500	Oferta inicial de 50 vagas por polo Bicas, Boa Esperança, Coromandel, Durandé, Ilícinea, Ipanema, Pescador, Salinas, Santa Rita de Caldas e Tiradentes
2011	UAB III	250	Oferta inicial de 50 vagas por polo Boa Esperança, Ilícinea, Ipanema, Mantena e Salinas
2012/3	UAB IV	300	Oferta inicial de 50 vagas por polo Barroso, Bicas, Boa Esperança, Ilícinea, Ipanema e Salinas
2014	UAB V	250	Oferta inicial de 50 vagas por polo Boa Esperança, Coromandel, Ilícinea, Ipanema e Tiradentes
2016	UAB VI	250	Oferta inicial de 50 vagas por polo Barroso, Boa Esperança, Coromandel, Durandé e Ipanema
2017	UAB VII	252	Oferta inicial de 42 vagas por polo

			Bicas, Cataguases, Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Timóteo e Ubá
2020	UAB VIII	240	Oferta inicial de 42 vagas por polo Andrelândia, Bicas, Durandé, Governador Valadares, Itamonte e Monte Sião
2024	UAB IX	302	Oferta inicial de 43 vagas por polo Barroso, Cataguases, Durandé, Governador Valadares, Itamonte, Lagoa Santa e Varginha

A expectativa é a de abertura de novas turmas regulares em atendimento aos editais UAB, publicados pela CAPES, e em consonância com a demanda por formação superior em Pedagogia identificada nos municípios-polo mineiros.

O processo seletivo, excetuando o ano de 2020, devido às condições sanitárias da pandemia da Covid-19, tem sido realizado com o ingresso de estudantes por meio de vestibular/processo seletivo próprio da instituição e por recrutamento por meio das notas do Exame Nacional do Ensino Médio.

12. SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade de Educação da UFJF é realizado, em sua maior parte, através de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em nosso caso, trabalhamos com a plataforma Moodle, cuja gestão é de responsabilidade do CEAD da UFJF.

13. A TUTORIA E O SER TUTOR/OR NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFJF

A legislação que dispõe sobre a educação a distância não é clara no que tange à função de professora/or que a/o tutora/or assume, porém nos dá elementos para esta compreensão. Neste sentido, podemos trazer o disposto da Portaria 4.059/2004, em seu Art. 2º, quando diz (grifo nosso):

§ Único. Para os fins desta Portaria, entende-se que **a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso**, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

Estudiosos da área corroboram com a visão de que a/o tutora/or deve ser concebida/o

como mais uma/um docente no desenvolvimento dos cursos a distância, assumindo uma postura mais ativa no processo e no diálogo com a/o professora/or-pesquisadora/or. Deste modo, concordamos com Zuin (2006), quando diz que:

O tutor não pode simplesmente absorver os conhecimentos transmitidos pelos professores, quer seja nos encontros presenciais esporádicos entre ambos, quer seja no sortilégio que as imagens de tais mestres “virtuais” possam exercer. Ele deve se permitir, cada vez mais, ousar saber, o que implica não a aceitação passiva dos conhecimentos obtidos, mas sim o questionamento destes mesmos conhecimentos (ZUIN, 2006, p. 949). Dentre suas funções no curso está a mediação pedagógica, que se caracteriza por dialogar permanentemente com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o estudante não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica do processo; e criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos.

Posto isso, ao discutir o potencial da educação a distância para subverter o atual paradigma educacional prevalente, que situa a/o aluna/o como receptor de conhecimento, Neder enxerga na/o tutora/or um sujeito de interlocução e diálogo que

[...]contribui para que o aluno deixe de ser passivo, receptor de informações, possa passar a se constituir sujeito que produz conhecimento, uma vez que, quebrada a relação de dependência do professor, inclusive porque pode contar com outros interlocutores, o aluno percebe-se interlocutor e não apenas ouvinte (NEDER, 2000, p. 100).

A realização da mediação pedagógica na modalidade a distância, possível entre sujeitos, só pode se concretizar por meio da tutoria, compreendendo a/o tutora/or como uma/um professora/or auxiliar neste processo. Na estrutura dos cursos UAB, de maneira geral, tutoras/es a distância fazem a mediação entre a/o professora/or da disciplina e as/os estudantes.

Para realizar o trabalho de tutoria, a/o docente/tutora/or deve ter diversas capacidades. A primeira, a intimidade com as tecnologias, seu instrumento de acesso às/aos estudantes. Em seguida, o conhecimento do conteúdo das disciplinas, com as quais deve ter afinidade, pois não há possibilidade de se desenvolver uma mediação pedagógica e partilhada sem conhecimento profundo do conteúdo a ser trabalhado, que não se realiza através de apostilas, mas com pesquisa e formação na área específica. Por último, a capacidade pedagógica de promover, junto às/aos estudantes, a produção de conhecimentos, conduzindo-os no passo a passo do desenvolvimento da disciplina, orientando, provocando, avaliando a aprendizagem. Sua formação, portanto, deve se apresentar, ao longo do desenvolvimento do curso, nestas

três dimensões: tecnologias, conteúdos da disciplina e mediação pedagógica no interior das TIC.

Portanto, nosso curso, desde a sua concepção, vem tratando a/o tutora/or a distância como mais uma/um professora/or em atuação colegiada e como corresponsável pela mediação no curso. O desenho didático do curso é desenvolvido com a presença e atuação de profissionais intitulados tutoras/es, mas que, na prática, são percebidos por nós como professoras/es-tutoras/es.

Toda esta composição resulta num trabalho desenvolvido por equipes colegiadas, em que todas/os participam do processo de construção pedagógica, articuladamente.

14. O MATERIAL DIDÁTICO

Ao buscarmos otimizar, no interior das dinâmicas pedagógicas do curso, o potencial cognitivo das diversas linguagens que convergem nas tecnologias, acessíveis a partir do ambiente virtual de aprendizagem utilizado, nos colocamos em sintonia com as necessidades de formação contemporâneas. Em um mundo de múltiplos e facilitados acessos à informação, é fundamental que os sujeitos adquiram a capacidade de buscar o conhecimento de maneira autônoma. Neste sentido, nosso curso prepara suas/seus alunas/os para o questionamento e a investigação, a partir da intensa mediação pedagógica das/os tutoras/es.

Pode-se afirmar que há uma organicidade na integração entre os processos de seleção e utilização de materiais didáticos e o trabalho ativo de criação de mediações por parte das/os tutoras/es-professoras/es. Tudo isto em ambiente mediado por tecnologias. Como, especificamente, nosso curso realiza a formação de formadores, que trabalham ou virão a trabalhar com as novas gerações. Todo o processo de ensino e aprendizagem é elaborado para que as/os professoras/es estejam preparados para trabalhar em um mundo em transformação.

Conforme exposto anteriormente, a promoção da autonomia depende não apenas da metodologia adotada, do professora/or e das tecnologias de comunicação e informação empregadas, mas também do material didático. Dessa forma, como compreender o uso do material didático em cursos superiores na modalidade a distância? Como o material didático pode proporcionar a autonomia da/o aluna/o de EaD, ou reforçar a heteronomia ainda presente em processos industriais e mecanicistas de aprendizagem de muitos cursos dessa modalidade?

O material didático sempre foi considerado um componente fundamental dentre outros instrumentos existentes na composição do sistema de EaD, uma vez que ele é “produzido especificamente para quem estuda sem contar com o apoio presencial de uma/um professora/or. Por isso, a equipe de produção de material didático assume um papel único e específico no processo de ensinar” (PRETI, 2010). Não é coincidência, portanto, percebermos

que a maioria dos cursos de EaD hoje centram o processo de ensino-aprendizagem no material didático e o autodidatismo que o mesmo pressupõe.

É fundamental, portanto, que o material didático seja elaborado a partir de princípios epistemológicos e filosóficos que correspondam à proposta pedagógica do curso, como também da concepção de ensinar da/o professora/or/tutora/or.

O que muito se tem encontrado nos cursos de EaD são práticas pedagógicas presas a modelos industriais de produção, com uso de materiais didáticos prontos para a/o aluna/o, em forma de apostilas e um ambiente virtual sofisticado pronto para envolver a/o estudante. O uso de apostilas reforça o caráter heterônomo da aprendizagem, podendo limitar a/o aluna/o quanto à busca e aquisição de conhecimento. E se a/o professora/or não souber expandir a mediação e a interação nesses ambientes virtuais tão atrativos, a/o aluna/o cairá na passividade de receber tudo pronto e “mastigado”. Dessa forma, o material didático pode engessar o processo de ensino e aprendizagem, passando a ser um ambiente somente de transmissão de informação, reforçando a passividade da/o aluna/o frente ao aprender, impedindo-o de construir um conhecimento mais amplo, sólido, crítico e reflexivo.

Por outro lado, como já referimos, alguns cursos já vêm modificando sua estrutura, sistematizando suas práticas com base em uma pedagogia interativa, baseada no construtivismo-interacionista e em pesquisas do tipo sociocognitivo em torno da aprendizagem escolar, a qual promove esforços para acompanhar a transição da ação ao conceito, o que contribuirá para a construção da autonomia. Quanto a esses métodos capazes de promover a interação, Linard (2000, p. 10) esclarece que:

Os métodos (inter)ativos são eficazes porque se baseiam em mecanismos elementares inatos disponíveis (mais ou menos) em todos. Eles são os únicos a integrar a interdependência entre as dimensões individual e coletiva, psicológica e social do ato de aprender. Eles também são os únicos a propor modelos e meios explícitos para sustentar a transição, sempre difícil para os não-especialistas, do pensamento natural ao pensamento conceitual (Vigotski), da abstração empírica à abstração formal (Piaget).

Construir um material didático para a EaD pressupõe uma reflexão pedagógica de forma que o conteúdo não venha a se sobrepor ao processo de aprendizagem, sem impor delimitações para ambos, e que esteja em consonância com os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos do curso. Seja o material didático de tipo impresso, audiovisual ou disponível na WEB, ele precisa favorecer a autonomia da/o aluna/o, promovendo interação, estímulo e aquisição de conhecimento (POSSARI, NEDER, 2009).

Em síntese, como descrito acima, o Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade de Educação da UFJF se fundamenta no uso das novas tecnologias, no planejamento e na realização das disciplinas por cada uma/um de suas/seus professoras/es e

de suas/seus tutoras/es a distância, no uso de materiais elaborados e selecionados pela equipe e na busca da máxima interação entre alunas/os, professoras/es e tutoras/es, seguindo as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia.

Decidiu-se, portanto, pela produção e seleção de materiais pela/o própria/o professora/or que ministra as disciplinas, num movimento de reapropriação do cumprimento das diversas fases de um processo, pelo mesmo sujeito, o professora/or, tal como acontece no curso presencial da FAGED.

Considera-se importante, para a realização da proposta pedagógica do curso, que a produção do material didático em EaD tenha como objetivo orientar as/os alunas/os em seus estudos, buscar a construção e ampliação do conhecimento, incentivar o hábito de pesquisa, levar a uma compreensão crítica dos conteúdos e promover a avaliação do processo de aprendizagem. Mais além, em se tratando da formação inicial de professoras/es, é importante prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências e possibilidades pedagógicas.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade de Educação, portanto, tem como material didático mais concreto, elaborado e selecionado pelas/os professoras/es das disciplinas:

- 14.1. Textos de autoria das/os professoras/es, utilizados como apoio no interior de um conjunto maior de materiais;
- 14.2. Livros em geral, pertinentes às disciplinas, incluindo-se aqui capítulos de livros, que estão disponibilizados nas bibliotecas virtuais da instituição ou cópias de partes, desde que não firam os direitos autorais;
- 14.3. Artigos acadêmicos disponibilizados em periódicos online;
- 14.4. Vídeos e filmes, disponibilizados em canais de *streaming* e que estão abertos ao público;
- 14.5. Conteúdos de sites específicos, como sites oficiais (MEC, INEP etc) pertinentes aos conteúdos disciplinares.

Todos os materiais são inteiramente disponibilizados às/aos alunas/os, normalmente por via de acesso *online*, através do AVA. Considera-se que, em tempos de internet e digitalização de imagens e textos, o principal meio pelo qual os materiais se tornam disponíveis às/aos alunas/os, com facilidade, é via redes digitais. Além disso, os professoras/es indicam referências de bibliotecas e bancos de arquivos digitais, sobretudo aqueles com os quais a UFJF mantém-se conveniada. Por fim, ainda podem ser indicados livros dos acervos das bibliotecas dos polos UAB, para os quais são ofertados o curso de Pedagogia a distância.

A/o professora/or da disciplina é o principal responsável pela seleção e elaboração dos

conteúdos, das atividades, do ritmo dos trabalhos, das avaliações. A opção é pela hipermodalidade, pelo uso de diversas linguagens e não pela fixação em materiais impressos, pois entendemos a necessidade de constante ampliação e atualização dos materiais para o curso, além de atuarmos a partir dos contextos diversos que se apresentam em cada turma/polo. Isto implica em conhecer as características socioculturais das/os alunas/os, os seus conhecimentos, experiências, demandas e expectativas, bem como integrar estes elementos, de fato, na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

15.1. Dos critérios para aprovação e reprovação

A avaliação do processo de ensino aprendizagem dos cursos de educação a distância possui regulamentação própria. De acordo com o art.4º do decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art.80 da Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

atividades presenciais, como tutorias, **avaliações**, estágios, práticas profissionais e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017, grifo nosso).

Contudo, em situações de calamidade pública, como a pandemia de Covid-19, o curso deverá atentar-se às resoluções vigentes em âmbito Nacional e Institucional, de modo a adequar, não apenas as atividades avaliativas, como todas as demais descritas no art. 4º e que demandam a presencialidade de estudantes, professoras/es, tutoras/es e demais profissionais que atuam no curso.

Em casos assim, a coordenação do curso, com o apoio do corpo docente e com o Centro de Educação a Distância da UFJF, deverá garantir que as atividades avaliativas das disciplinas se realizem a distância, em ambiente virtual de aprendizagem, e que haja orientação de como, quando e de que forma essas avaliações acontecerão. Deverá garantir, também, que as atividades avaliativas possam acontecer com o plantão de atendimento da equipe de secretaria do curso e/ou de tutoras/es, de modo que qualquer dificuldade de ordem técnica possa ser resolvida em tempo hábil.

Para aprovação nas disciplinas, as/os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia EaD da UFJF deverão passar por atividades avaliativas durante o período letivo (pelo menos duas) e pela atividade final, que será presencial ou à distância, conforme as condições estabelecidas pelas instâncias superiores à época. Totalizam assim, pelo menos, três atividades avaliativas, conforme estabelece o Regimento Acadêmico de Graduação da UFJF.

O percentual mínimo para aprovação em qualquer disciplina é 60%.

Além da obtenção mínima de 60% de desempenho acadêmico, é considerada para aprovação a frequência à disciplina em, pelo menos, 75%. Esse percentual é atestado por meio da assiduidade na plataforma Moodle, da realização de atividades no ambiente e da participação na atividade final.

No que concerne às atividades desenvolvidas online, a plataforma Moodle dispõe de diversos mecanismos de acompanhamento dos processos de aprendizagem das/os alunas/os. Dentre esses recursos, destacam-se: os fóruns de discussão, espaços de debate, diálogo e esclarecimento de dúvidas junto às/aos professoras/es, tutoras/es e demais alunas/os; os *chats*, para discussão de tópicos ou esclarecimento de dúvidas sobre a matéria; *wikis*, destinadas à produção coletiva de textos, processo no qual as diversas mediações envolvidas favorecem a aprendizagem significativa pelas/os alunas/os e diversas outras ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle, como diário, Quiz, questionários, etc.

15.2. Da recuperação de aprendizagem

A recuperação de aprendizagem para estudantes, pode se dar no decorrer da disciplina, a critério da/o professora/or, em casos de perdas de prazo na entrega das atividades ou quando o desempenho for inferior a 60%. Destacamos a total autonomia docente para, nestes casos, realizar a atividade recuperativa ou não, não podendo haver nenhuma imposição da coordenação do curso.

15.3. Do tratamento excepcional

O Regimento Acadêmico de Graduação da UFJF, em seus artigos 57 a 60, estabelece as condições para que a/o discente solicite tratamento excepcional (casos de licença médica, nascimento e adoção de filho e aborto) e os prazos para solicitação de modo que as atividades e frequência da/o estudante no curso sejam garantidas.

Cumprir mencionar que entre as atribuições da coordenação do curso está o acompanhamento das atividades pedagógicas, em especial, as avaliativas, visto que temos como proposta evitar a sobrecarga de atividades avaliativas em um mesmo período.

15.4. Da conclusão do curso e colação de grau acadêmico

Para conclusão do curso e colação de grau acadêmico, as/os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UFJF deverão cumprir, dentro do prazo máximo de 14 períodos, conforme disposto no item 6: a totalidade dos créditos, mediante a aprovação nas

disciplinas dispostas neste PPC, que incluem o cumprimento das horas de estágios obrigatórios e de horas das práticas como componente curricular; a defesa de seu Trabalho de Formação Docente; as atividades complementares (flexibilização curricular). Ademais, é necessário apresentarem frequência satisfatória no curso; cumprirem as horas das Ações Curriculares de Extensão; e participarem do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Ensino Superior (ENADE), quando selecionadas/os, conforme os critérios apresentados em edital público do INEP.

16. SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância será realizada através da constituição de um Observatório, com o monitoramento sistemático, a cada período/semestre, das ações desenvolvidas no curso e da percepção dos cursistas com relação a essas ações, e um sistema de avaliação e acompanhamento das/os alunas/os a partir da construção de perfis e quadros de desempenho.

Neste observatório está prevista a aplicação de questionários quanti-qualitativos às/aos alunas/os, às/aos tutoras/es e às/aos professoras/es do curso.

As/os alunas/os serão questionados sobre a qualidade do curso, dos recursos didáticos, da mediação pedagógica, da relação com as/os professoras/es, coordenação e secretaria do curso. Além disso, é esperada a coleta de dados permanentes das/os alunas/os, com a finalidade de nos mantermos atualizadas/os sobre o perfil e as condições de ensino-aprendizagem de cada estudante.

Às/aos professoras/es serão aplicados questionários para compreender a qualidade da mediação pedagógica de seus tutoras/es e a relação com a coordenação e a secretaria do curso.

Pontua-se, ainda, a importância de avaliar a oferta de oficinas pedagógicas e o apoio na produção de materiais didáticos pelo Centro de Educação a Distância da UFJF.

Finalmente, às/aos tutoras/es serão aplicados questionários para compreender a qualidade do trabalho das/os professoras/es, do suporte da secretaria e da coordenação do curso, bem como do apoio institucional na oferta de oficinas pedagógicas.

Importa dizer, ainda, que os resultados das pesquisas realizadas serão debatidas entre a coordenação e as demais instâncias que constituem o curso, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado, de modo que haja a busca coletiva por resolução de problemas e/ou potencialização de ações exitosas.

17. SOBRE O TRABALHO DE FORMAÇÃO DOCENTE (TFD)

O desenvolvimento do TFD é acompanhado ao longo de todo o curso nas disciplinas Pesquisa I, Pesquisa II, Trabalho de Formação Docente I e Trabalho de Formação Docente II. O objetivo é orientar progressivamente as/os alunas/os no processo de construção do trabalho de conclusão de curso, que não se resume a um artigo ou a um tradicional trabalho final, mas que se constitui em uma proposta a ser aplicada nas salas de aula e em contextos de gestão escolar.

As disciplinas de pesquisa constituem-se em pré-requisitos umas às outras, uma vez que, não tendo vencido as etapas iniciais de produção do trabalho, a/o aluna/o não dispõe das condições mínimas necessárias para prosseguir nesse processo, bem como nas disciplinas de Trabalho de Formação Docente.

O Trabalho de Formação Docente (TFD) será redigido de acordo com as normas da ABNT, que orientam os trabalhos acadêmicos, e apresentado às/aos tutoras/es e professoras/es para avaliação/aprovação.

17.1. Comunidade de Aprendizagens

Chama-se Comunidade de Aprendizagens o evento de extensão a ser realizado pelas/os estudantes, nos polos de apoio presencial e aberto a toda comunidade, em que serão apresentados e debatidos os produtos dos TFD de cada discente, de forma que possa haver trocas entre professoras/es formadas/os e professoras/es em formação. Tal prática, cada vez mais presente, se faz necessária pela perspectiva que seguimos na formação de professoras/es e defendida por Maurice Tardiff, que acredita que uma das dimensões da formação docente é o diálogo docente e compartilhamento de práticas.

18. SOBRE OS ESTÁGIOS

18.1. Estágio supervisionados obrigatórios

Os estágios curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância são componentes do Núcleo Profissionalizante e obrigatórios no currículo das licenciaturas. Deverão ser realizados em escolas da rede pública (federal, estadual ou municipal), salvo os casos aprovados pelo colegiado do curso. São atividades de inserção profissional na

instituição escolar e/ou outros espaços educativos não escolares que se configuram como vivências acadêmico-profissionais destinadas a contribuir com a formação das licenciandas e licenciandos. Devem atender à necessária articulação entre a perspectiva teórica e prática, entre o campo da formação e do trabalho docente permeados pela dimensão investigativa.

Considerando que a formação a ser oferecida no curso deva contemplar as dimensões da docência - Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - como partes integrantes do processo de formação da/o pedagoga/o, o estágio cumpre importante papel ao aproximar a/o licencianda/o da realidade da escola de educação básica, locus de sua atuação enquanto docente e/ou gestora/or e espaço do qual emergem temas fundamentais para a pesquisa em educação.

Os Estágios Curriculares preveem “orientação e acompanhamento contínuo da/o discente pela/o docente orientadora/or, pautados em uma práxis de reflexão/planejamento/preparação que antecede e sucede a ação” (PPI, p. 54).

O caráter transdisciplinar das disciplinas de estágio é garantido pela articulação entre estas e as demais, a partir da realização de atividades conjuntas entre disciplinas de diferentes Núcleos. Essas atividades – projetos de trabalho, oficinas, entre outras – podem se dar no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle ou presencialmente, nos polos. Têm a função de estabelecer um diálogo entre os aportes teóricos das diferentes disciplinas da matriz curricular e o cotidiano da escola de educação básica

Apenas licenciandas/os que tenham cumprido com êxito os componentes curriculares definidos pelo PPC como obrigatórios nos dois primeiros períodos do curso, dentre os quais se inclui uma disciplina com componente de “Prática”, estão aptas/os a realizarem o Estágio Supervisionado Obrigatório.

Segue abaixo a organização do Estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância:

- I - Comissão Orientadora de Estágios - Faced;
- II - Coordenação Geral e Adjunta do curso de Pedagogia UAB;
- III - Professoras/es de Estágio Supervisionado na UFJF;
- IV - Professoras/es supervisoras/es e gestoras/es nas escolas;
- V - Coordenação de Estágios da PROGRAD.

A Comissão Orientadora de Estágio (COE) é responsável pela organização didático

pedagógica dos estágios obrigatórios e não obrigatórios em cada curso. A COE que atua no nosso curso atende também a todas as licenciaturas da UFJF, na modalidade presencial ou a distância. Dentre as suas atribuições, estão: aprovar os Planos de Atividades das/os estagiárias/os e verificar a adequação da documentação de estágio para encaminhamento à Coordenação de Estágios da PROGRAD, além de atuar junto às/aos professoras/es das disciplinas de estágio no sentido de garantir seu caráter integrador.

Cabe à coordenação geral e adjunta manter contato com os polos de apoio presencial e com as instituições que recebem as/os estagiárias/os com o objetivo de estreitar os laços entre a Universidade e a escola básica enquanto um espaço importante de formação das/os licenciandas/os e dirimir possíveis dúvidas sobre a realização do estágio. Cumpre, ainda, à Coordenação, garantir momento formativo para as/os estudantes organizarem a documentação de estágio, tanto no Sistema Integrado de Informações Acadêmicas (SIGA) quanto no Sistema Eletrônico de Informações da UFJF (SEI/UFJF). Tais ações poderão ser apoiadas pelas/os professoras/es da disciplina, pela secretaria do curso ou pelas Coordenações de Estágio da Faced e da Prograd.

As/os professoras/es das disciplinas de estágio devem organizar, juntamente com as/os tutoras/es a distância, os Planos de Atividades das/os estagiárias/os, nos quais devem estar previstas as atividades a serem realizadas em cada uma das disciplinas de estágio, considerando as especificidades das mesmas. É também tarefa da/o professora/or de estágio acompanhar o desenvolvimento desses Planos de Atividades nos diferentes polos nos quais o curso é oferecido. Para isso, a/o professora/or conta com o apoio das/os tutoras/es a distância, responsáveis por orientar as/os licenciandas/os quanto ao preenchimento da documentação de estágio e acompanhá-las/os, no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle, na realização das atividades de estágio.

Para ser aprovado nas disciplinas de estágio, a/o licencianda/o deve: realizar as atividades propostas pela disciplina, obtendo média suficiente para aprovação; apresentar a documentação de estágio requerida, de acordo com as exigências da Coordenação de Estágios da PROGRAD/UFJF; cumprir as horas de estágio previstas para cada disciplina na escola de educação básica, atestando esse cumprimento em documentação adequada e efetuar a entrega dos relatórios finais da disciplina, conforme proposto pela equipe docente/tutoria. Caso uma dessas condições não seja atendida, a/o licencianda/o deverá realizar novamente a disciplina de estágio e cumprir as horas de estágio na escola.

A redução da carga horária do estágio obrigatório para discentes com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica será possível apenas para os/as discentes que estejam cursando a segunda licenciatura e será de, no máximo, 100 (cem) horas.

18.1.1. As disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, teremos quatro disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, a saber:

- 18.1.1.1. Estágio Supervisionado I – Educação Infantil: disponibilizado no 6º período do curso
- 18.1.1.2. Estágio Supervisionado II – Alfabetização: disponibilizado no 7º período do curso
- 18.1.1.3. Estágio Supervisionado III - Anos Iniciais: disponibilizado no 8º período do curso
- 18.1.1.4. Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais: Educação de Jovens e Adultos: disponibilizado no 9º período do curso

As disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório têm carga horária de 100 horas, divididas em: 60h de Estágio na instituição concedente, 40h de atividades na Plataforma Moodle, orientações coletivas, reflexões, oficinas e orientação individual.

De acordo com a lei

, o limite da carga horária de atividades de estágio é de 30 horas semanais e 6 horas diárias, e o horário de cumprimento do estágio obrigatório não pode coincidir com o horário das atividades do estágio não obrigatório.

É facultada a realização de Estágios Não Obrigatórios às/aos licenciandas/os, sendo exigido, para tanto, o cumprimento dos trâmites de convênio e documentação de estágio, nos moldes do Estágio Curricular Obrigatório, respeitadas as especificidades elencadas pela Coordenação de Estágios da PROGRAD/UFJF.

18.1.2. Sobre informatização dos documentos de Estágio

Conforme as regras vigentes e estabelecidas pela Coordenação de Estágios da Prograd, toda tramitação de estágio deverá ocorrer eletronicamente, não sendo aceita, em hipótese alguma, a documentação impressa.

A/o estudante que for cursar o estágio deverá preencher seu Plano de Atividades e Termo de Compromisso no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e, posteriormente, submetê-lo em formato específico à coordenação de curso no e-mail estagio.uabfacedufjf@gmail.com para que as/os Técnicas/os em Educação destacados/as possam realizar a montagem do processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

As/os envolvidas/os no processo de realização do estágio: estudantes, supervisoras/es de estágio, gestoras/es de escolas ou instituições de ensino, professoras/es orientadoras/es e

presidente da COE deverão realizar o cadastro no sistema SEI para a efetivação das assinaturas eletrônicas. Somente após todas as assinaturas obtidas e liberação pela Coordenação de Estágios da Prograd, é que as/os estudantes poderão iniciar seu estágio.

18.1.3. Sobre os estágios não obrigatórios

De acordo com a Resolução 01/2019 que orienta os estágios obrigatórios e não obrigatórios na Faced, poderá ser realizado desde que compreendam o campo educacional e não prejudiquem a realização de estágios curriculares obrigatórios. Para que ele se efetive, é necessário que busque orientação de uma/um professora/or da Faculdade de Educação e seguir todas as demais orientações previstas na referida resolução

19. SOBRE A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, a Prática como Componente Curricular (PCC) consiste de um momento de vivência de atividades complementares voltadas para a formação de habilidades específicas para a docência, nas dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas.

A carga horária da PCC é de 420 horas (quatrocentas e vinte horas), distribuídas pela Matriz Curricular da seguinte forma:

Disciplina	Período Letivo	Carga Horária	ACE
Prática em Educação infantil I	2º	30h	15h
Prática em Educação infantil II	3º	30h	15h
Prática em Matemática	3º	30h	15h
Prática em Gestão e Organização dos Sistemas escolares	4º	60h	30h
Prática em Alfabetização e Letramento	4º	30h	15h
Prática em Currículo e Prática Pedagógica	5º	30h	15h
Prática em História	5º	30h	15h
Prática em Português	6º	30h	15h
Prática em Ciências	6º	30h	15h

Prática em Geografia	7º	30h	15h
Prática em Artes	7º	30h	15h
Prática em Avaliação e Medidas Educacionais	8º	30h	15h
Prática em EJA	9º	30h	15h
Total de Carga Horária	-	420h	210

20. SOBRE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância entende por Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão “aquela que visa à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e inclusão”, conforme definido no Plano Nacional de Direitos Humanos e transcrito no Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF, sendo:

processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade (Plano Nacional de Direitos Humanos Versão 3, PNDH3, 2010) O currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância contempla a formação voltada ao exercício democrático das práticas educacionais, afirmando a cultura dos Direitos Humanos em todos os espaços da sociedade e as ações educativas que estimulem e incentivem o envolvimento de licenciandas/os com questões de diversidade e **inclusão** social. Está comprometido com a promoção do reconhecimento e o respeito às diversidades de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, geracional, étnico-racial, religiosa, política, cultural, territorial, físico-individual, com educação igualitária, não discriminatória e democrática, bem como com a educação ambiental, “entre outras problemáticas centrais à sociedade contemporânea. **FAZER CITAÇÃO**

Constam, na matriz curricular do curso, disciplinas específicas para o tratamento de tais questões, a saber, “Educação e Diversidade I” (2º período do curso), “Educação e Diversidade II” (3º período do curso) e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (7º período do curso), além das disciplinas de Prática e Estágio, que perpassam a temática da Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão. Finalizando, o aspecto transdisciplinar e interdisciplinar garante a abordagem dos conteúdos de Educação e Diversidade por todo o currículo.

ADORNO, Theodor W, HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – p. 8-12. Disponível em: . Acesso em: 23 mai. 2020.

BRUNO, Adriana R.; LEMGRUBER, Márcio S. *Dialética professor-tutor na educação on-line: o curso de Pedagogia-UAB-UFJF em perspectiva*. III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Belo Horizonte, out. 2009. Disponível em: <http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/a/adialetica-professor-tutor.pdf>. Acesso em 17. Mai. 2020.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (2007). Currículo, conhecimento e cultura. Indagações sobre o currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D. NASCIMENTO, A.R. (Org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p.17-48.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Educação a distância ou educação distante? o programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 935-954, 2006. DOI: 10.1590/S0101-73302006000300014. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Resolução nº111/2018 – Congrad. Juiz de Fora, MG: Pró-Reitoria de Graduação, 2018. Disponível em <https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2018/02/>

Resolu%C3%A7%C3%A3o-111.2018-Projeto-Pedag%C3%B3gico-Institucional-das-Licenciaturas.pdf Acesso em 14/10/2020.

LINARD, Monique. A autonomia do aprendente e as TIC. Palestra apresentada no IIº Rencontres Réseaux Humains/Réseaux Technologiques, organizado pelo Centro audiovisual da Universidade de Poitiers, França. In Réseaux Humains/Réseaux Technologiques: présence à distance. Paris, Centre National de Documentation Pédagogique, 2000. Tradução Maria Luiza Belloni. Disponível em: http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art_autonomia.pdf Acesso em: 28/07/2020).

NEDER, M. L. C. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: Nead; UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRETI, O. (Org.). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: Nead; UFMT; Brasília: Plano, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora vozes, 2002.

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

Período	Código	Disciplina	Tipo	Núcleo	Carga Horária	Pré Requisito
1º	UABPED053	Práticas Textuais I	obrigatória	2	60	Não
1º	UABPED022	História da Educação	obrigatória	1	60	Não
1º	UABPED037	Psicologia da Educação I	obrigatória	1	60	Não
1º	UABPED003	Tecnologia da Informação e comunicação e Educação	obrigatória	1	60	Não
2º	UABPED043	Psicologia da Educação II	obrigatória	1	60	sim
2º	UABPED008	Sociologia da Educação	obrigatória	1	60	Não
2º	UABPED016	Educação e Diversidade	obrigatória	4	60	Não
2º	UABPED057	Fundamento Teórico Metodológico Escolar em Educação Infantil I	obrigatória	2	60	Não
2º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Educação Infantil I	obrigatória	4	30	Co Requisito
2º	UABPED059	Fundamento Teórico Metodológico em Matemática I	obrigatória	2	60	Não
3º	UABPED029	Filosofia da Educação	obrigatória	1	60	Não
3º	UABPED054	Educação Brasileira: Legislação e Sistema	obrigatória	1	60	Não
3º	xxxxxxxxxxxxxx	Educação e Diversidade II	obrigatória	4	60	Sim
3º	UABPED056	Fundamento Teórico Metodológico em Infantil II	obrigatória	2	60	Sim
3º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Educação Infantil II	obrigatória	4	30	Co Requisito
3º	UABPED058	Fundamento Teórico Metodológico em Matemática II	obrigatória	2	60	Sim
3º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Matemática	obrigatória	4	30	Co Requisito
4º	UABPED009	Antropologia e Educação	obrigatória	1	60	Não
4º	UABPED023	Política Educacional no Brasil	obrigatória	1	60	Não
4º	UABPED063	Gestão e Organização dos Sistemas Escolares	obrigatória	1	60	Não
4º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Gestão e Organização dos Sistemas Escolares	obrigatória	4	60	Co Requisito

4º	UABPED078	Fundamento Teórico Metodológico em Alfabetização e Letramento	obrigatória	2	60	Não
4º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Alfabetização e Letramento	obrigatória	4	30	Co Requisito
4º	UABPED074	Fundamento Teórico Metodológico em História I	obrigatória	2	60	Não
5º	EADEDU034	Didáticas na Educação Básica	obrigatória	1	60	Não
5º	UABPED069	Fundamento Teórico Metodológico Português I	obrigatória	2	60	Não
5º	UABPED030	Currículo e Organização da Prática Pedagógica	obrigatória	1	60	Não
5º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em currículo e Organização da Prática pedagógica	obrigatória	4	30	Co Requisito
5º	UABPED067	Fundamento Teórico Metodológico em História II	obrigatória	2	60	Sim
5º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em História	obrigatória	4	30	Co Requisito
5º	UABPED068	Fundamento Teórico Metodológico em Ciências I	obrigatória	2	60	Não
6º	UABPED055	Corporeidade e Cultura de Movimento	obrigatória	2	60	Não
6º	UABPED072	Fundamento Teórico Metodológico em Português II	obrigatória	2	60	Sim
6º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Português	obrigatória	4	30	Co Requisito
6º	UABPED065	Fundamento Teórico Metodológico em Geografia I	obrigatória	2	60	Não
6º	UABPED073	Fundamento Teórico Metodológico em Ciências II	obrigatória	2	60	Sim
6º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Ciências	obrigatória	4	30	Co Requisito
6º	UABPED039	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	obrigatória	3	100	sim
7º	UABPED076	Pesquisa I: Introdução à Pesquisa Educacional	obrigatória	1	60	Não
7º	UABPED064	Fundamento Teórico Metodológico em Geografia II	obrigatória	2	60	Sim
7º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Geografia	obrigatória	4	30	Co Requisito
7º	UABPED019	Fundamento Teórico Metodológico em Artes	obrigatória	2	60	Não
7º	xxxxxxxxxxxxxx	Prática em Artes	obrigatória	4	30	Co Requisito
7º	UABPED018	Estágio Supervisionado II – Alfabetização	obrigatória	3	100	Sim
8º	UABPED070	Pesquisa II: Elaboração de Projeto de Pesquisa	obrigatória	1	60	Sim
8º	UABPED062	Avaliação e Medidas Educacionais	obrigatória	1	60	Não

8º	xxxxxxxxxxxxx	Prática em Avaliação e Medidas Educacionais	obrigatória	4	30	Co Requisito
8º	UABPED052	Libras	obrigatória	4	60	Não
8º	UABPED025	Estágio Supervisionado III: Anos Iniciais	obrigatória	3	100	Sim
9º	UABPED050	Fundamento Teórico Metodológico em EJA	obrigatória	2	60	Não
9º	xxxxxxxxxxxxx	Prática em Eja	obrigatória	4	30	Co Requisito
9º	UABPED071	Trabalho de Formação Docente I	obrigatória	3	60	Sim
9º	UABPED032	Estágio supervisionado IV: Anos Iniciais - EJA	obrigatória	3	100	Sim
10º		Eletiva	obrigatória	2	60	Não
10º	UABPED066	Trabalho de Formação Docente II	obrigatória	3	60	Sim
	Eletivas					
	xxxxxxxxxxxxx	Jogos Didáticos na Educação	Eletiva	2	60	
	EADEDU036	Literaturas e Educação	Eletiva	2	60	
	UABPED021	Ludicidade e Educação	Eletiva	2	60	
	EADEDU039	O Trabalho com Projetos na Educação Básica	Eletiva	2	60	
	EADEDU035	Filosofia da Educação II	Eletiva	2	60	

Disciplinas obrigatórias: 3040h

Disciplina eletiva: 60h

Flexibilização curricular: 200h

Total: 3300h + 120h a 330 de

ACE

ACE: 330h (sendo que 210h podem ser aproveitadas das disciplinas de Prática)

ANEXOS II - EMENTAS

ANEXOS II - EMENTAS

Nome da disciplina	UABPED053 - PRÁTICAS TEXTUAIS I
Créditos	4
Ementa: Aspectos linguístico-discursivos e enunciativos da produção textual escrita, principalmente em sua atualização nos gêneros técnicos e acadêmicos. Destaque para o estudo da organização do parágrafo, para os mecanismos enunciativos, o plano geral do texto (tipos de discurso e sequências textuais expositivas e argumentativas), e para os mecanismos de textualização (coesão e coerência textuais).	
Conteúdo Programático: • Teoria de gêneros textuais: gêneros e tipos textuais • Introdução aos aspectos sociais, cognitivos e discursivos da leitura • Texto e contexto: condições de produção do texto escrito • Coesão e coerência em textos diversos • Pontuação e estrutura sintática da frase associados à reescrita de textos • Noções gerais de variação linguística • Leitura e produção de diversos gêneros textuais (narrar: contos, crônicas e curtas; relatar: notícia, reportagem e biografia; expor: verbete, seminário e texto expositivo de divulgação científica; argumentar: carta de leitor, editorial e artigo de opinião; instruir: manuais e regras; poemas diversos)	
Bibliografia Básica: ABAURRE, M. L. et al. Português: língua e literatura. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003. BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.? 7. ed. São Paulo: Loyola, 1999. BLIKSTEIN, I. Como falar em público. Técnicas de Comunicação para Apresentações. São Paulo: Ática, 2006. CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. COSTA VAL. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FARACO, C. A. TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. _____. Oficina de texto. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. Para entender o texto. Leitura e redação. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000. _____. Lições de texto: leitura e redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000. KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura. Teoria e Prática. São Paulo: Pontes, 1992. _____. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 10 ed. São Paulo: Pontes, 2007	

KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton et al. Leitura e produção textual. Gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORENO, C. GUEDES, P. C. Curso básico de redação. 9 ed. São Paulo: Ática, 1994.

PERINI, M. A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIANA, A. C. (coord.). Roteiro de redação. Lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina	UABPED022 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: Teorias da História e História da Educação: debates acerca da produção do conhecimento histórico com destaque para o exame das questões relativas à renovação da escrita da história da educação brasileira. Sujeitos envolvidos nessa prática (séculos XIX, XX e XXI). História da educação brasileira em seus diversos momentos históricos, da época colonial ao debate contemporâneo, vista sob o recorte de suas políticas públicas e das práticas do cotidiano da educação escolar e não escolar. Relações entre história da educação, memória, cultura e cultura escolar. Políticas e sujeitos da educação: gênese da escola pública e da educação como direito.	
Conteúdo Programático: 1 - A profissão do professor; 2- A República continuidades e a descentralização: principais momentos nos primeiros 40 anos; 3- O Movimento da Escola Nova; 4- A educação e as suas legislações.	
ARONI, Allan. 50 anos da Reforma Universitária de 1968: a reforma que não acabou. In.: Rev. bras. hist. educ. v. 17. n. 3. Maringá-PR: Julho/Setembro 2017. FARIA FILHO, Luciano Mendes. A Legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. Disponível em: www.netetronica.com/.../A%20legislacao%20escolar%20como%20fonte%20para%20 FARIA FILHO, Luciano; ROSA Walquíria Miranda; INÁCIO, Marcilaine Soares. O método mútuo e a formação docente no Brasil no século XIX: a qualificação da escola e a desqualificação do trabalho docente. In.: Educação em Foco. Juiz de Fora: set, 2003. Disponível em: www.ufjf.br/revistaedufoco/.../artigo-LucianoWalqu%25C3%25ADria-Marcilaine.do. FONSECA, Thais Nívea. As Câmaras e o ensino régio na América Portuguesa. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbh/v33n66/a11v33n66.pdf FONSECA, Thais Nívea. História cultural e história da educação na América Portuguesa. Disponível em: 26reuniao.anped.org.br/trabalhos/thaisniviadelimaefonseca.rtf FREITAS, Marcos Cezar de. Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. Rev. Bras. Educ. n. 15. Rio de Janeiro: 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo GARCIA, Inara. Um professor em dois mundos: a viagem de Luís Augusto dos Reis à Europa (1891). Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16022012-103537/pt-br.php GÓIS, Moacir de; CUNHA Luis Antônio. O Golpe na Educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. KULESZA, Wojciech Andrzej. Genealogia da escola nova no Brasil. Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/061.pdf LEMOS, Daniel Cavalcanti Albuquerque. O manifesto dos professores públicos primários da corte imperial e a emergência do associativismo docente. In: Revista Contemporânea de Educação. v. 8. n. 15. 2013. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1691/1540 SOUZA, Maria Zélia Maia de Souza. Para la difusión de la enseñanza técnica en las páginas de The American Journal of Education y en la revista. O Novo Mundo, 1855-1881. In: Revista IRICE – Rosario. Argentina: 2013	

p. 109-133. SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. Disponível em: <https://social.stoa.usp.br> VIDAL, Diana & SCHWARTZ, Cleonara (Orgs.). História das culturas escolares no Brasil. Vitória: EFUFES/SBHE, 2010. VIDAL, Diana Gonçalves and FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). vol.23. n.45. Rev. Bras. Hist. 2003. VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. Educ. Pesqui. v. 39. n. 3. São Paulo: Sept, 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo> VIDAL, Diana. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares

Nome da disciplina	UABPED037 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
Créditos	4
Ementa: História da Psicologia. As principais escolas psicológicas. As relações entre a Psicologia e a Educação. A Psicologia Construtivista de Jean Piaget. Contribuições da Psicologia para a compreensão da infância e da adolescência.	
Conteúdo Programático: 1. A constituição da Psicologia como ciência. A relação entre Psicologia e Educação. 2. O contexto histórico e epistemológico da construção da obra de Wallon. 3. O desenvolvimento humano na perspectiva walloniana. 4. A afetividade como constitutiva do psiquismo. 5. A relação docente/discente e o processo ensino/aprendizagem. 6. A História do Movimento Psicanalítico: a descoberta do inconsciente. 7. Psicanálise e educação: os impasses da relação 8. Transferência e a relação professor-aluno. 9. Ensinar e educar. 10. As raízes da aprendizagem	
Bibliografia Básica: AQUINO, Julio Groppa (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986. FREITAS, Maria Teresa de Assunção Freitas. O ensinar e o aprender na sala de aula. Cadernos para o Professor. Juiz de Fora, MG. Ano VI, n. 6, abr. 1998. GOULART, Íris B. Psicologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED003 TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: Tempo e espaço em novas vivências educacionais. Processos de educação a distância e sua relação com os princípios da educação presencial. Interação, interatividade e a construção do conhecimento no ambiente digital.	
Conteúdo Programático: 1. Educação e contemporaneidade: educação online e os novos paradigmas; 2. Cibercultura e formação de professores; 3. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação online: possibilidades e limites/perspectivas e desafios; 4. Tempo e espaço em novas vivências educacionais 5. Processos de educação online e sua relação com os princípios da educação presencial: didática online – exploração de recursos 6. Interação, interatividade no ambiente digital 7. Recursos e potencialidades da Internet, web 2.0 e TIC para a Educação Básica	
Bibliografia Básica: CORREA, J. (org.) Educação a Distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: ArtMed, 2007 FREITAS, M. T. & COSTA, S. R. (orgs.). Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. Belo Horizonte: autêntica, 2005. GIUSTA, A. da S. & FRANCO, I. M. (org.). Educação à distância: uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte/ PUC Minas: PUC Minas Virtual, 2003. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. OLIVEIRA, E. G. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003. PEREIRA, A. C. Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007. PESCE, L. & BRUNO, A. R. Dialogia digital e mediação partilhada na educação online: possibilidade para formação de educadores na contemporaneidade. In: NASCIMENTO, A. D. et al. Desenvolvimento sustentável e tecnologias da informação e comunicação. Salvador: EDUEF, 2007. PETERS, Otto. Didática do Ensino a Distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. S. Leopoldo/RS, Editora Unisinos, 2003. SERRÊS, M. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 2013. VALENTE, José Armando (org) Informática na educação: instrucionismo x construcionismo. Disponível no endereço: Consultado em outubro/2015.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED043 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
Créditos	4
Ementa: Estudo da psicologia sócio-histórica enquanto uma perspectiva crítica em psicologia. A teoria sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. O papel do professor como o mediador no processo de ensino e aprendizagem, cujo foco é oportunizar a aprendizagem de todos os alunos.	
Conteúdo Programático: O desenvolvimento humano e aprendizagem; Fatores e aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem; A aprendizagem como objeto de estudo. A contribuição de Jean Piaget; A contribuição de Lev S. Vygotsky; A Psicologia e os desafios da prática escolar; Contribuições da Psicologia para a compreensão da infância e da adolescência na contemporaneidade;	
Bibliografia Básica: AQUINO, Julio Groppa (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. _____. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001. FREITAS, Maria Teresa de Assunção Freitas (org.). Vygotsky: um século depois. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAMPAIO, Carmen Sanches. Tempos entrelaçados no cotidiano da escola de Ensino Fundamental. 24ª Reunião Anual da Anped. 2001. Disponível em: < http://www.anped.org.br/24/T1302538971432.DOC >. Acesso em: 22 nov. 2004. VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998	
Bibliografia Complementar: BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (Orgs.) Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 11- 20. CARVALHO, A; SALLES, F. GUIMARÃES, M. (orgs.). Adolescência. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, Proex. PIAGET, Jean. Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1973. VIGOTSKI, L.S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	

Nome da Disciplina	UABPED008 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EDU037 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Crédito	4
Ementa: Ao abordar a Socialização e as Instituições Sociais, a disciplina visa o conhecimento e a discussão sobre as dimensões do processo educativo a partir das contribuições de autores e autoras tanto clássicos quanto atuais, no âmbito amplo das Ciências Sociais e, especialmente, da Sociologia da Educação. Com o debate da teoria dos papéis sociais e as questões relativas à formação da identidade, pretende-se apresentar às alunas e aos alunos os autores clássicos da área e também abordagens mais recentes, de forma orientada para a análise das agências de socialização, das práticas socializadoras e das formas de interiorização das normas sociais, tanto em ambientes escolares como não escolares. Busca-se conduzir alunas e alunos do Curso de Pedagogia a compreenderem os níveis profundos nos quais os processos sociais se enraízam e, posteriormente, criar condições para o debate das questões relativas tanto aos determinismos, a que estão submetidos os sujeitos sociais, quanto às possibilidades de mudança social. Nesse sentido, objetiva-se que estudantes sejam capazes, com o que a disciplina oferece, de refletir sobre as continuidades e rupturas, aceitações e resistências que se processam nas trajetórias de socialização e nos contextos de interação social.	
Conteúdo Programático: • Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber • Transformações nos modos de Socialização das Crianças • A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu • Educação, Socialização, Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais: geração, classe, raça e gênero.	
Bibliografia Básica: AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006. BOTELHO, Denise. Educação e Candomblé: Contribuições para a discussão de Raça e Gênero. 2014. CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Edições 70, Livraria Portugal, 2001. (capítulos) LOPES, Paula Cristina. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2012. MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. Educação & Sociedade, n 26. 2005. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.78 OLIVEIRA, Amurabi. A MENINICE NO PENSAMENTO DE GILBERTO FREYRE. Revista Política e Trabalho / Programa de Pos-Graduação em Sociologia – Vol. 1, Ano 32, n. 43(jul./dez. 2015). Joao Pessoa, 2015 QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010	
Bibliografia Complementar: AUAD, Daniela. Feminismo: que história é essa? 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. v. 1. 106p. CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. O Professor e a Professora diante das Relações	

de Gênero na Educação Física Escolar. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 100p.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo social, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014.

HOOKS, Bell. Vivendo de Amor. Tradução de Maísa Mendonça. 2010.

Jesus, Carolina Maria de. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. 5th ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

VALLE, Ione Ribeiro. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. Educ. Pesqui. [online], vol.33, n.1, pp.117-134, 2007. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000100008>

CATANI, Afrânio Mendes. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). Educ. Soc. [online], vol. 23, n. 78, p, 2002.

57-75, ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200005>.

Nome da disciplina	UABPED016 – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE I
Crédito	4
Ementa: Estudo dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação para a/na diversidade.	
Conteúdo Programático: Unidade I – Diversidade: do que se fala e de onde se fala Unidade II – Os paradigmas da exclusão, da integração e da inclusão Unidade III – Aspectos históricos da diversidade Unidade IV – Aspectos filosóficos da diversidade Unidade V – Aspectos sociológicos da diversidade Unidade VI – Aspectos antropológicos da diversidade Unidade VII – A educação para a/na diversidade	
Bibliografia Básica: MARQUES, L. P. Educação e Diversidade. Revista Educação em Foco. v. 13, n. 1. Mar/ Ago, 2008. RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: W.V.A., 1997. SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Salete Fábio. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – necessidades educacionais especiais dos alunos. Volume 1 – Visão histórica. Brasília: MEC/SEESP, 2005. Disponível em: . Acesso em: 2 mar. 2008 FONSECA, Vitor da. Educação especial. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: a história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1989. INGLATERRA. Carta para o terceiro milênio, de 09 de setembro de 1999. Disponível em: . Acesso em: 2 mar. 2008. MARQUES, Carlos Alberto. A imagem da alteridade na mídia. 2001. 248f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. _____. Indivíduo e massa: uma cilada no discurso da identidade. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.) O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 51-55. _____. Integração: uma via de mão dupla na cultura e na sociedade. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997. p. 18-23.	

Nome da disciplina	UABPED057 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL I
Créditos	4
Ementa: Principais tendências pedagógicas da educação infantil. Concepções de infância e de educação infantil. Diferentes concepções de educação, de creche e pré-escola: a experiência do Brasil e de outros países.	
Conteúdo Programático: UNIDADE I Concepções de Infância e de Educação Infantil - A infância como construção social - Contribuições da sociologia da infância para a construção de um conhecimento sobre as infâncias em seus próprios termos. UNIDADE II - Principais tendências pedagógicas da educação infantil - Principais teóricos do campo da educação infantil, seus contextos históricos, concepções e proposições para a educação da criança pequena: Froebel, Rousseau, Montessori, Decroly, Pestalozzi, Steiner, Freinet, Vygotsky, Piaget e Malaguzzi.	
Bibliografia Básica: BEZERRA LINS, Samuel Lincoln et al . A compreensão da infância como construção sócio-histórica. CES Psicol, Medellín , v. 7, n. 2, p. 126-137, Dec. 2014 . Available from . access on 13 May 2021. COUTINHO, Ângela & CARDOSO, Cintia. (2021). A educação e o cuidado dos bebês na pandemia: uma análise a partir das relações geracionais, raciais e de gênero. Zero-a-Seis. 23. 175-194. 10.5007/1980-4512.2021.e79001. NUNES, M.F.R. ; CORSINO, P. A institucionalização da infância: antigas questões e novos desafios. In: CORSINO, P. (org.) Educação infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Editora Autores Associados, 2012, p. 13-30. PEREZ, M.C.A. Infância e escolarização: discutindo a relação família escola e as especificidades da infância na escola. In: Práxis Educacional. Revista do Departamento de Filosofia e Ciências humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Dossiê Temático: infância e escolarização. V.8, no. 12, jan/jun. 2012. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2012. SARMENTO, Manuel; PINTO, Manuel. As Crianças e a Infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: Pinto, Manuel, Sarmento, Manuel. As Crianças e Contextos e Identidades. Braga, IEC/Universidade do Minho, 1997, pp.9-30. STEMMER, M.R.G. Educação infantil: gênese e perspectivas. In: ARCE, A. & JACIMELLI, M.R.M. Educação infantil versus educação escolar? Entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2012.	

Bibliografia Complementar:

ARCE, A. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. In: Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002 Nº 20. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a09.pdf>. Acesso em 15/08/2018.

DUBREUQ, F. Jean-Ovide Decroly. Coleção Educadores MEC. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4668.pdf>. Acesso em 16/08/2018.

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL I
Crédito	2
Ementa: O trabalho com projetos. Interação e ação dos adultos. Autonomia, autoria e cooperação. O trabalho com as famílias. O ambiente escolar e seu entorno.	
Conteúdo Programático: - Diferentes concepções de educação, creche e pré-escola. - Elementos da história da educação infantil no Brasil: creche e pré-escola. - A institucionalização da infância na sociedade contemporânea. - O trabalho com as famílias.	
Bibliografia Básica: MUNARI, A. Jean Piaget. Coleção Educadores MEC. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf . Acesso em 16/08/2018. ROHRS, H. Maria Montessori. Coleção Educadores MEC. Dis http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf . Acesso em 16/08/2018. SOETARD, M. Johann Pestalozzi. Coleção Educadores MEC. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4681.pdf . Acesso em 16/08/2018. STRECK, D. R. Rousseau e a educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente (3 ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1991. VILLAS-BOAS, M. A. Pestalozzi e a revolução da educação brasileira. Disponível em https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/pestalozzi-e-a-revolucao-da-educacao-brasileira . Acesso em 16/08/2018.	
Bibliografia Complementar: FOCHI, P. A criança é feita de cem: as linguagens de Malaguzzi. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Fochi/publication/319653565_A_CRIANCA_E_FEITA_DE_CEM_AS_LINGUAGENS_EM_MALAGUZZI/links/59b84ad3a6fdcc68722cb856/A-CRIANCA-E-FEITA-DE-CEM-AS-LINGUAGENS-EM-MALAGUZZI.pdf?origin=publication_detail LEGRAND, L. Célestin Freinet. Coleção Educadores MEC. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4664.pdf . Acesso em 16/08/2018. MARINIS, L.L.P. A Educação Infantil sob a Perspectiva da Pedagogia Waldorf . Monografia. Universidade Estadual Júlio Mesquita . Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284714057_A_Educacao_Infantil_sob_a_perspectiva_da_Pedagogia_Waldorf . Acesso em 15/08/2018.	

Nome da Disciplina	UABPED059 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS E PRÁTICA ESCOLAR EM MATEMÁTICA I
Crédito	4
Ementa: Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da matemática escolar. A matemática como produção humana sociocultural, historicamente situada. A matemática escolar nos anos iniciais em suas diferentes concepções. Conteúdos matemáticos para os anos iniciais do ensino fundamental. Abordagens curriculares oficiais. Experiências diversas de ensino de matemática junto a abordagens curriculares alternativas. Tendências em Educação Matemática.	
Conteúdo Programático: Concepções de matemática e seu ensino e aprendizagem. Conteúdos e conceitos matemáticos dos anos iniciais do ensino fundamental: os campos numéricos. Estratégias metodológicas para o ensino de matemática nos anos iniciais. Tendências em Educação Matemática.	
Bibliografia Básica: BARALDI, Ivete Maria. Matemática na escola: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999. CENTURION, M. Números e operações: conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 1995. BICUDO, M.A.V.; BORBA, M.C. (org). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. D'AMBRÁSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2ªed Belo Horizonte: Autêntica, 2002 MALDANER, ANASTÁCIA. Aprendendo matemática nos anos iniciais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016. NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda Leme S.; PASSOS, Carmem Lúcia B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo os fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte:	
Bibliografia Complementar: ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. BORBA, Marcelo de Carvalho. Tendências Internacionais em Formação de Professores de Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. BORBA, Marcelo de Carvalho Borba; ARAÚJO, Jussara de Loiola (ORGs). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santo; ZULATTO Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância online. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de Souza; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. RCHASSOT, A.; OLIVEIRA, R.J. (Org). Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: UNISINOS, 1998. CURY, Helena Noronha. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Psicologia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 FONSECA, M.C.F.R. Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa, Pesquisa e informação: Instituto Paulo Montenegro, 2004. GERDES, Paulus. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Belo Horizonte: Autêntica	

Editora, 2010.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C.J. Etnomatemática: currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004

KNIJNIK, Gelsa [et al.]. Etnomatemática em Movimento. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

LOPES, C.A.E.; NACARATO, A.M. (Org). Escritas e leitura na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LOPES, C.A.E.; NACARATO, A.M. (Org). Educação Matemática, Leitura e Escrita: Armadilhas, Utopias e Realidade. Campinas, Mercado das Letras, 2009.

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, Comunicação, argumentação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar - Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Rute Elizabete de Souza. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

elações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TOMAZ, Vanesa Sena; DAVID, Maria Manuela Martins Soares David. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Autêntica, 2009.

NUNES, TEREZINHA et al. Educação Matemática: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTE, J.P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, N. Investigações Matemáticas na sala de aula. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica: 2009.

Nome da disciplina	UABPED029 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: As relações entre Educação e Filosofia. Principais concepções de Filosofia da Educação. A Filosofia da Educação, as questões atuais da sociedade brasileira e suas repercussões na educação.	
Conteúdo Programático: Homem, Cultura, Educação e Filosofia O homem e sua cultura. A educação como componente essencial da cultura. A transformação do conhecimento humano na História. As características da reflexão filosófica. As relações entre Filosofia, Ciência, Retórica, Poética e Educação. Perspectivas pedagógicas e suas fundamentações filosóficas. Questões filosóficas e suas interfaces com a Educação A questão gnosiológica e epistemológica. A questão da linguagem. A questão ético-política. A questão estética.	
Bibliografia Básica: DORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. Tradução Wolfgang Leo Maar. http://www.educacaoonline.pro.br ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 1990. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando - Introdução à Filosofia. 3 ed., São Paulo: Moderna, 2003. ARENDT, Hannah. A crise na educação. São Paulo: Perspectiva, 2009. BOTTER, Bárbara. A pedagogia antes da pedagogia in OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (org.). Filosofia e Educação: aproximações e convergências. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010. DALBOSCO, Cláudio A. Kant e a educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora 2011 (Coleção Pensadores & Educação). FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017 (64ª edição). HAN, Byung-Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2017. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.	
Bibliografia complementar: ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix, O Que é a Filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz, Coleção TRANS, Editora !34, s/d. DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959. FERRARO, Giuseppe, Filosofia e educação. In: KOHAN, Walter O. (org.). Devir-criança da filosofia infância da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia- Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). GALLO, Sílvio. Ética e cidadania - Caminhos da Filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 2012. KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Tradução Francisco Cock Fontanella. 2. Edição. Piracicaba: Editora Unimep, 1999. LARROSA, Jorge (org.) Elogio da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. MÉZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.	

SANTOS PINTO, Tarcísio J. e GUSMÃO, Luka Carvalho. Notas sobre atenção e educação. Artigo apresentado na 39ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação em Educação & ANPED (Educação pública e pesquisa: ataques, lutas e resistências) e publicado nos anais do evento. Niterói-RJ: ANPED, 2019

STEINER, Rudolf. O estudo geral do homem & uma base para a pedagogia (A arte da educação -I). São Paulo: Antroposófica, 2015 (edição revista e atualizada)

SOUZA SANTOS, Boaventura. A Universidade do século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2017.

VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética? São Paulo: Brasiliense, 2016.

Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. (várias edições).

Coleção Pensadores & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 e ss

Nome da disciplina	UABPED054 - EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO E SISTEMA
Créditos	4
Ementa: Reflexões sobre o Sistema Educacional no Brasil a partir dos princípios e das diretrizes que organizam a educação brasileira nas diferentes esferas de governo, estabelecidos na legislação educacional vigente e a partir das experiências educacionais que concretizam a legislação no interior da escola.	
Conteúdo Programático: - Historicizar a Educação escolar no Brasil. - Analisar o Sistema e a Estrutura da Educação Brasileira. - Caracterizar a Legislação Educacional na história recente do Brasil.	
Bibliografia Básica: AZEVEDO, Janete M. L. A Educação como Política Pública. São Paulo: Autores Associados, 1997. BRASIL. Lei nº 9394 de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996. DEMO, Pedro. Lei Sim, Rígida Não, ou a Mão do Senador. In: DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e Avanços. São Paulo: Papyrus, 1997, p. 13-29. GONÇALVES, Dalva Cifuentes e MACHADO, Maria Auxiliadora. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Texto- base e guia de estudos. SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED056 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL II
Créditos	4
Ementa: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, Proposta Curricular de Juiz de Fora para a educação infantil e Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil. Requisitos necessários à elaboração de Propostas Pedagógicas para a educação infantil e possibilidades de organização do currículo da educação infantil. Concepção de criança como sujeito social de direitos, produtora de cultura.	
Conteúdo Programático: - Analisar diferentes concepções de infância e de educação e pensar as implicações das mesmas nas alternativas curriculares para a educação infantil. - Construir uma articulação entre as especificidades da educação infantil e as exigências postas à formação dos seus profissionais. - Refletir sobre a relação entre as orientações filosóficas da educação e a organização do cotidiano na educação infantil.	
Bibliografia Básica: ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto, 1996. ANGOTTI, Maristela. O trabalho docente na pré-escola - revistando teorias, descobrindo práticas. São Paulo: Pioneira, 1994. BARBOSA, M. Carmen S. Por amor e por força. Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 1999. BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil. De 0 a 3 anos. Porto Alegre: ARTMED, 1998. BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. CUBERES, María Teresa González (org.). Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GARDNER, Howard. A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. 2ª reimp. Porto Alegre: ARTMED, 1994.	

Bibliografia Complementar:

HORN, M.G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

_____. Brincar e interagir na escola de educação infantil. Porto Alegre: Editora Penso, 2017

FOCHI, P. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

OSTETTO, L. E. (ORG). Registros na Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2018.

CORSINO, P. (ORG.) Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2012

OLIVEIRA, Z.M.; MARANHÃO, D; ABBUD, i.; ZURAWSKI, M. P.; FERREIRA, M. V.; AUGUSTO, S. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Editora Biruta, 2016.

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL II
Crédito	2
Ementa: Didática dos campos de experiência e sua aplicação à organização das práticas pedagógicas na educação infantil. Pedagogia de Projetos como meio para viabilizar um currículo por campos de experiências.	
Conteúdo Programático: - Conhecer e analisar o Projeto político pedagógico da escola de educação infantil - Conhecer e analisar o currículo - Compreender o cotidiano das instituições de educação infantil	
Bibliografia Básica: HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000. HOHMANN, M. & WEIKART, D. Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. HOHMANN, Mary; BANET, Bernard; WEIKART, David P. A criança em ação. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.). Modelos curriculares para a educação de infância. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (orgs.). Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). Os Fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. SILVA, Léa S. P.; MICARELLO, Hilda A, L. da Silva (orgs.). Uma experiência de pesquisa, formação e intervenção em educação infantil. Juiz de Fora: Feme, 2005. VILLAS BOAS, Benigna M. de F. Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED058 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM MATEMÁTICA II
Créditos	4
EMENTA: Reflexões acerca de conteúdos e produção de espaços adequados de aprendizagem inventiva destes conteúdos matemáticos para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir de estudos de concepções de Matemática e de Educação Matemática. Compreensão da Educação Matemática como área de pesquisas e estudos acerca da matemática e seus processos de produção e difusão. A matemática como produção humana sociocultural, historicamente situada. A matemática escolar: com posições curriculares e abordagens alternativas. A escola como espaço de produção de espaços de aprendizagem inventiva.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A educação matemática como área acadêmico-científica. Matemática escolar: dispositivos curriculares oficiais e abordagens alternativas. Conteúdos e conceitos matemáticos dos anos iniciais do ensino fundamental: educação estatística, ensino de geometria. Estratégias metodológicas para o ensino de matemática nos anos iniciais. Tendências em Educação Matemática	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BICUDO, M.A.V.; BORBA, M.C. (org). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEMOTSZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Robeiro. Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. CENTURION, M. Números e operações: conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 1995. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática : elo entre as tradições e a modernidade. 2ªed Belo Horizonte: Autêntica, 2002. MEYER, João Frederico da Costa; CALDEIRA, Ademir Donizetti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática : propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda Leme S.; PASSOS, Carmem Lúcia B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental : tecendo os fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PONTE, J.P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, N. Investigações Matemáticas na sala de aula . 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica: 2009.	

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, M.C.G. As inter-relações entre a iniciação matemática e alfabetização. LOPES, C.A.E. NACARATO, A.M. (Org). Escritas e leitura na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BARALDI, I. M. Matemática na escola: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997
- CLARETO, S. e ANASTACIO, M.Q.A. Concepções de matemática e suas incidências na Educação Matemática. In: Boletim Pedagógico de Matemática – Simave/Faced/ Caed/ UFJF, 2001
- CORRÊA, R.A. Linguagem matemática, meios de comunicação e Educação Matemática. LOPES, C.A.E.; NACARATO, A.M. (Org). Escritas e leitura na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- D'AMBRÁSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1998.
- FIORENTINI, D. Alguns Modos de ver e conceber o Ensino da Matemática no Brasil. Zetetikè. Ano 3, n. 4. Campinas: UNICAMP, FE/ CEMPEM, 1995.
- JULIO, R. S. História da Matemática em livros didáticos de primeira a quarta série (ou do primeiro ao quinto ano): um estudo preeliminar. Anais X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador: 2010. Disponível em:
http://www.moodle.ufba.br/file.php/11468/hist_ria_no_ensino_de_matematica/T6_CC1472.pdf
- LINS, R.C. Matemática, monstros, significados e educação matemática.
- BICUDO, M.A.V.; BORBA, M.C. (org). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOPES, C. E.; CARVALHO, C. Literacia Estatística na Educação Básica. LOPES, C.A.E.; NACARATO, A.M. (Org). Escritas e leitura na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- NACARATO, A.M.; MENGALI, B.L.S.; PASSOS, C.L.B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo os fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MIGUEL, A. As potencialidades pedagógicas da História da Matemática: argumentos questionadores e reforçadores. Zetetikè. v. 5, n. 8. Campinas: UNICAMP, 1997.
- PONTE, J.P.; BROCCADO, J.; OLIVEIRA, N. Investigações Matemáticas na sala de aula. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ROTONDO, M. A. S. Experimentoteca de Matemática: ecos de um vivido. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba: 2013. Disponível em:
http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/1834_1460_ID.pdf
- VIANNA, C. R. Anais do I Seminário Nacional de História da Matemática. Recife: Fernando Raul Neto, 1998. p. 65-79
- TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela Martins Soares. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula. Belo Horizonte : Autêntica, 2008.

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM MATEMÁTICA
Crédito	2
Ementa: Imersão e atuação na escola básica: acompanhamento de atividades docentes e discentes relacionadas à matemática nos anos iniciais e/ou educação infantil. Observação do espaço escolar e da sala de aula de matemática da escola fundamental. Observação e participação de atividades de docentes que ensinam matemática nos anos iniciais e/ou educação infantil. Problemática in loco da realidade escolar e da realidade do ensino de matemática nos anos iniciais e/ou educação infantil.	
Conteúdo Programático: Imersão e atuação na escola nas aulas de matemática nos anos iniciais e/ou educação infantil. Observação e participação em atividades e intervenção pedagógica. Conhecimento dos espaços escolares em relação ao ensino e aprendizagem da matemática.	
Bibliografia Básica: ANASTÁCIO, Maria Queiroga Amoroso; CLARETO, Sônia Maria. Concepções de matemática e suas incidências na educação matemática. Boletim Pedagógico de Matemática, Juiz de Fora, p. 7-13, 2000. CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida. Matemática e educação infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2012. FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. Zetetiké, Campinas, v. 3, n. 4, p.1-38, 1995. FONSECA, Maria da Conceição F. R. et al. O ensino de geometria na escola fundamental: Três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 2012. LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2011. MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade: das concepções às ações docentes. São Paulo: Cortez Editora, 2013. NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. NUNES, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Ana Lúcia. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar: CHISTÉ, Bianca Santos. Devir-criança da matemática: experiências infantis imagéticas. 2015. 106 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2015. CHISTÉ, Bianca Santos; LEITE, César Donizetti Pereira; OLIVEIRA, Luana Priscila de. Devir-criança da Matemática: experimentações em uma pesquisa com imagens e infâncias. Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 29, n. 53, p. 1141-1161, 2016	
CHISTÉ, Bianca Santos; LEITE, César Donizetti Pereira. Devir-criança da matemática em experiências infantis imagéticas. Perspectivas da Educação Matemática, Campo Grande, v. 10, n. 22, p. 189-204, 2017.	

CLARETO, Sônia Maria; SILVA, Aline Aparecida da. Quanto de Inusitado Guarda uma Sala de Aula de Matemática? Aprendizagens e erro. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, [s.l.], v. 30, n. 56, p.926-938, dez. 2016.

DELIGNY, Fernand. A criança preenchida. In: DELIGNY, Fernand. *O aracniano e outros textos*. São Paulo: n-1 Edições, 2018. p. 159-165.

FRANCO, Vivian Nantes Muniz; SOUZA, Luzia Aparecida de. Manifestos reverberados em uma educação matemática em pesquisa com crianças: encontros e resistências na urgência de serem percebidos. *Vidya*, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 475-493, 2020.

GUATTARI, Félix. As creches e a iniciação. In: GUATTARI, Félix. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 50-55.

LIMA, Raquel Monteiro Pires de. "O me é mais grande": rotinas lúdicas de comparação nas culturas da infância e apropriação de práticas de numeramento por crianças de 3 e 4 anos em uma escola municipal de educação infantil. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Nome da disciplina:	UABPED009 - ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: Introdução das várias possibilidades de compreensão do conceito de cultura e dos processos de aquisição, construção e transmissão da cultura. Manutenção e transformação da cultura. A educação como cultura: cultura popular e educação. Cultura escolar numa perspectiva histórica. Diversidade e multiculturalidade nos diferentes espaços sociais.	
Conteúdo Programático: • Antropologia e Educação: A escola produtora de cultura/cultura escolar • Interculturalismo, educação, diversidade e currículo • Diversidade e currículo: questões abertas e plurais • Representações: o “outro” /discutindo identidade	
Bibliografia Básica: BRANDAO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Disponível em: www.febac.edu.br/.../O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20B CANDOU, Vera. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008, p. 145-185. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. HALL, Stuart. Cultura e representação. Tradução: Daniel Miranda e Willian Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUCRio: Apicuri, 2016. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo. Brasiliense, 1989. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação v. 19 n. 57 abr.-jun. 2014, P. 156-168. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11 . VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. In: Currículo sem Fronteiras, v.9, n.1, pp.25-41, Jan/Jun 2009. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.pdf TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e educação: Interfaces em construção e as culturas na escola. In: Educação e Sociedade, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/download/4415/3604	
Bibliografia Complementar: Periódicos Revista Antropologia Social - http://revistas.ufpr.br/campos Revista de Antropologia Revista de Sociologia e Política. UFP http://scielo.br Associações Sociedade Brasileira de Antropologia – ABA- www.portal.abant.org.br Sociedade Brasileira de Sociologia – http://www.sbsociologia.com.br Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - http://www.sbpcnet.org.br/site/home/ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação – ANPEd – www.anped.org.br Sociedade Brasileira de História da Educação – www.sbhe.org.br Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE: http://www.asphe.com.br/ .	

Nome da disciplina	UABPED023 - POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL
Créditos	4
Ementa: Educação e contexto social. As políticas públicas de Educação no Brasil. A Educação nas constituições brasileiras e nas LDBs. Aspectos estruturais e conjunturais da Educação brasileira.	
Conteúdo Programático: 1- Análise e avaliação da produção, implantação e consolidação das políticas públicas educacionais no Brasil. 2- A educação nas constituições brasileiras. 3- A educação nas leis de diretrizes e bases da Educação Nacional. 4- Descentralização e autonomia dos sistemas educacionais.	
Bibliografia Básica: BELLO, Donaldo; CIOMAR, Lia (orgs). Desafios da educação municipal. Rio de Janeiro:DP&A Editora, 2003. CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EDUFF/FLACSO, 1995. CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FÁVERO, Osmar (org). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar :políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. VIEIRA, Sofia Lercher; Farias, Isabel .Política Educacional no Brasil.Brasília:Liber Livro Editora, 2007.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED063 - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS ESCOLARES
Créditos	4
Ementa: - Abordagem das políticas públicas frente à realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar. Conceituação e princípios da gestão escolar, numa perspectiva democrática. - Noção de gestão-administração da educação. A relação entre o administrativo e o pedagógico na escola numa perspectiva histórica; mecanismos de gestão escolar (eleição, colegiado, PPPE, regimento); relações de poder na escola (questões relativas aos profissionais, aos alunos e à comunidade, e ao sistema educacional). - Organizações democráticas X tradicionais totalitárias; burocracia X participação; gerencialismo na educação; modelos de organização dos sistemas e unidades escolares; tendência da gestão escolar.	
Conteúdo Programático: Unidade I: A especificidade da educação escolar no sistema do capital; Estado e política educacional: a hegemonia neoliberal na organização e gestão do sistema educacional brasileiro 1.1. Neoliberalismo, Reforma do Estado e educação escolar 1.2. Pedagogia da democracia mínima: os significados da privatização na política educacional. 1.3. Os fundamentos da sociedade capitalista: ampliação da produção e exploração sobre o trabalho 1.4. Administração capitalista e educação escolar 1.5. Transformação social e educação escolar 1.6. Administração escolar numa perspectiva transformadora Unidade II: O lugar da educação escolar frente à crise estrutural do capital; Gestão Escolar 2.1. Conceito de Gestão 2.2. Concepções de gestão escolar 2.3. Do fordismo/taylorismo à acumulação flexível 2.4. A relação trabalho-educação no contexto da acumulação flexível 2.5. Atualização da Teoria do Capital Humano 2.6. O lugar da educação escolar frente as orientações da sociabilidade capitalista a partir dos anos de 1970 Unidade III: Concepção neoliberal e organização escolar 3.1. O modelo gerencial da escola 3.2. Flexibilização da gestão e controle de resultados Unidade IV: Democratização da educação escolar: desafios e perspectivas 4.1. A perspectiva de autonomia escolar 4.2. Descentralização e organização e gestão do trabalho na escola 4.3. O sentido da qualidade no contexto escolar 4.4. Participação popular na escola	

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2001.

RODRIGUES, Rubens Luiz (Org.). Educação Escolar no século XXI. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.

OLIVEIRA, Dalila; ROSAR, Maria de Fátima Félix (orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2007.

MASSCHELEIN, Jean; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: Uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2003.

DOURADO, Luiz Fernandes; ZIBAS, Dagmar M. L. Políticas públicas educação básica (orgs.). São Paulo: Xama, 2001.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Orgs.) Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

BURBULES, Nicholas C; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) Globalização e educação: Perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed Editora, 200

BRASIL, MEC. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília, MEC/SASE, 2014.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS ESCOLARES
Crédito	4
Ementa: Refletir sobre a abordagem das políticas públicas na educação brasileira e seus desdobramentos na organização dos sistemas escolares e na gestão escolar, a partir de uma perspectiva distanciada do modelo gerencia, lista da educação, considerando que toda política tem uma concepção de Estado.	
Conteúdo Programático: Unidade I – Estado e política educacional: influência de princípios neoliberais como determinações veiculadas pelos sistemas de ensino: práticas administrativas e a ação gestora na escola. Unidade II – Organização dos sistemas escolares: estrutura organizacional e implicações no âmbito escolar. Unidade III – Gestão escolar: estrutura geral do trabalho na escola – processo de escolha de dirigentes, atividades de apoio técnico-administrativa, atividades que veiculam escola e comunidade. Unidade IV – Coordenação do trabalho escolar e a participação na gestão da escola: reuniões pedagógicas, conselhos de classe, projetos de participação consultiva da comunidade escolar.	
Bibliografia Básica: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013. HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofícios da participação coletiva. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012. OLIVEIRA, D. A.(org.). Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2009. PARO, Vitor. A Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997.	
Bibliografia Complementar: PARO, Vitor H. Administração Escolar – Introdução Crítica. São Paulo: Cortez Editora, 2012. _____. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2013 TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013.	

Nome da disciplina	UABPED078 - FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Créditos	4
Ementa: Diferentes perspectivas de alfabetização e letramento. A relevância da perspectiva social, cognitiva e discursiva de linguagem.	
Conteúdo Programático: 1- Alfabetização e letramento: conceituação 2- Cultura escrita e oralidade 3- Concepções epistemológicas da alfabetização	
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BREGUNCI, Maria das Graças C. Construtivismo: grandes e pequenas dúvidas. Intermédio. Cadernos CEALE. Belo Horizonte: Formato, vol. I, ano I, fev. 1996. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2006. _____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2004. CHARLES, E. M. Piaget ao alcance dos professores. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização hoje: onde estão os métodos? Presença Pedagógica. v. 9, n. 50, mar./abr. 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1994. GARCIA, Regina (org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1994. MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003. MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Disponível em: http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/download%5Cencontro_paic_ceu_24_2602_2010%5Chistorias_do_metodos_de_alfabetizacao_brasil.pdf . PROFA - Programa de Formação de professores alfabetizadores. Brasília: MEC, 2001. PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2007. REGO, Lúcia Lins Browne. Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf . ROJO, Roxane H. R. Garantindo a todos o direito de aprender: uma visão socioconstrutivista da aprendizagem de linguagem escrita no ensino básico. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/garantindo_p37-58.pdf .	

SOARES, Magda. Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura? ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm.
_____. A reinvenção da alfabetização. Disponível em:
<http://www.meb.org.br/biblioteca/artigomagdasoares>.
_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan. /Fev. /Mar./Abr. 2004. n. 25.
_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Apresentado durante a Teleconferência UNESCO-Brasil sobre Letramento e Diversidade, out./2003.
VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Bibliografia Complementar:

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Crédito	2
Ementa: Diferentes perspectivas de alfabetização e letramento. A relevância da perspectiva social, cognitiva e discursiva de linguagem.	
Conteúdo Programático: - Aspectos notacionais da escrita - Avaliação diagnóstica da leitura e da escrita - Alfabetização/letramento e educação infantil - Métodos de alfabetização: apresentação e discussão	
Bibliografia Básica: AQUINO, J. G., (org.) Erro e Fracasso na escola. São Paulo. Summus, 1997. COLLARES, C.A.L. & MOYSÉS, M.A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996. COUDRY, M.I.H. O diário de Narciso. São Paulo: Martins Fontes, 1998	
Bibliografia Complementar: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione CHARTIER, A. M. et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. KLEIMAN, Ângela B. (org). Os significados do Letramento. São Paulo: Mercado de Letras SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. Disponível em: http://www.meb.org.br/biblioteca/artigomagdasoares . Acesso em: 3 mar. 2006. SOARES, Magda. Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura? ONG Leia Brasil. Rio de Janeiro. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004, nº 25. SOARES, Magda, Língua escrita, sociedade e cultura. Relações, dimensões e perspectivas. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez, 1995 nº 0.	

Nome da disciplina	UABPED074 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS E PRÁTICA ESCOLAR EM HISTÓRIA I
Créditos	4
Ementa: Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da história ensinada nas séries iniciais, bem como reflexões acerca das relações entre história e memória. História e saberes escolares.	
Conteúdo Programático: 1- Fundamentos teórico-metodológicos para compreensão do estatuto e natureza do saber histórico escolar nas séries iniciais. a. História e Memória. b. Processos de formação histórica: a História dentro e fora das instituições escolares. c. Nascimento e trajetória da História enquanto disciplina escolar. 2- Currículos e programas de História no Brasil. 3- O trabalho histórico, a historiografia e a História ensinada. 4- Conceitos fundamentais para a aprendizagem histórica.	
Bibliografia Básica: CADERNOS CEDES Nº 10. A prática de ensino de História. São Paulo: Cortez. CADERNOS CEDES Nº 82. Educar para a compreensão do tempo. Campinas: Cedes, 2010 CARRETERO, Mario. Construir e Ensinar as Ciências Sociais e a História. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. FELGUEIRAS, Margarida Louro. Pensar a História, repensar seu ensino. Lisboa: Porto. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. São Paulo: Papirus. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. São Paulo: Papirus. GRINBERG, Keila et alli. Oficinas de História: projeto curricular de ciências sociais e de história. Belo Horizonte: Dimensão, 2000 HANNOUN, Hubert. El niño conquista el medio: las actividades exploradoras en la escuela primaria. Buenos Aires: Kaspeluz. 1977 HORTA, Maria de Lourdes (org). Guia de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. (p.14-15; 18; 22-25). LEME, Dulce (org). O ensino de Estudos Sociais no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986. MANIQUE, Antonio Pedro e PROENÇA, Maria. Didáctica da História: património e história local. Lisboa: Texto Editora, 1994. MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu. Territórios contestados. Petrópolis: Vozes. NIDELCOFF, Maria Teresa. As ciências sociais na escola. São Paulo: Brasiliense. _____. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense. NÓVOA, Antônio. (org). Profissão professor. Porto, Porto Editora, 1995. PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1997. REGO, Aracy Antunes et alii. Estudos sociais: teoria e prática. São Paulo: Access.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED069 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM PORTUGUÊS I
Créditos	4
Ementa: A língua como discurso e a língua como forma. O desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Estudo crítico das concepções de linguagem presentes em diferentes abordagens de ensino de LP. Análise e proposição de práticas escolares.	
Conteúdo Programático: Unidade I: Concepções de ensino e de linguagem Unidade II: Reflexão sobre o ensino dos gêneros discursivos e os tipos textuais Unidade III: A compreensão das diferenças dialetais no ensino de língua materna Unidade IV: Relações entre discurso oral e discurso escrito e suas implicações para o trabalho com a língua escrita Unidade V: Teoria da textualidade: coesão e coerência em produções escolares Unidade VI: Gramática do texto e o ensino da leitura	
Bibliografia Básica: BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1989. CARONE, F. B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1991. COOK-GUMPERZ, J. A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MIRANDA, M. M. Os usos da escrita no cotidiano. In: Leitura, Teoria e Prática. 1992, 20. p. 17-33. BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2018. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BEZERRA, Maria A. (org) Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Lucerna, 2004. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. FRADE Isabel C.; SILVA, Ceres R. Organização do trabalho de alfabetização. Belo Horizonte: Ceale, 2005. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. BAGNO, Marcos. A Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira. São Paulo: Parábola, 2003. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CASTILHO, Ataliba C. A língua falada no ensino do português. São Paulo: Contexto, 2002. CARDOSO, Cancionila J. Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Brasília: INEP/COMPED; Cuiabá: EdUFMT, 2000. KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. VAL, Maria G. C. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001. NASPOLINI, Ana T. Didática de Português: Tijolo por Tijolo. São Paulo: FTD, 2016. TRAVAGLIA Luiz C. Gramática e interação. São Paulo: Cortez, 2003. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? São Paulo: Mercado das Letras, 1998. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor - aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

SILVA, Alexsandro, PESSOA, Ana Cláudia. Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FERREIRA, Lucilene; SANGENIS, Anabele (orgs). Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI; Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

**Bibliografia
Complementar:**

Nome da disciplina	UABPED030 - CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
Créditos	4
Ementa: Conceituação, histórico e implicações políticas e pedagógicas do currículo. Relação currículo, programas e ensino na perspectiva crítica: ideologia e reprodução cultural e econômica. Aspectos legais do currículo na escola básica: Lei nº 9394/1996 e PNE 2014/2024. A questão da organização curricular: propósitos e consequências. O currículo e a organização pedagógica. A política de currículo como política pública.	
Conteúdo Programático: 1 – Abordagens no campo do currículo. 2 – Concepções de currículo e prática escolar. 2.1 – Atuais perspectivas no campo do currículo. 3 – Processo de construção do currículo. 3.1 – Processo e divergências no campo do currículo. Conflitos, lutas de interesse e relações de poder presentes na definição e implementação do currículo escolar 4 – Processo de seleção e organização dos Conteúdo Programáticos curriculares. 4.1 – Critérios e princípios que norteiam a seleção e organização dos Conteúdo Programáticos curriculares. 5 – Produção do conhecimento escolar. – Parâmetros e diretrizes curriculares e implicações práticas. 5.1 – As críticas ao estabelecimento de um currículo nacional. 6 – Currículo oficial e currículo real. 6.1 – O currículo na sala de aula. Processos de negociação curricular presente em sala de aula	
Bibliografia Básica: CHERVEL. A História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, nº 2: p. 177-229, 1990. FORQUIN, J. C. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. SANTOMÉ, J. T. O Currículo Oculto. Portugal: Porto Editora, 1995. SILVA, T. T. (org.) O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994. _. & MOREIRA, A F. (orgs.) Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994. TYLER, R. W. Princípios básicos de currículo e ensino. Porto Alegre: Globo, 1979	
Bibliografia Complementar: MOREIRA, Antônio Flávio e CANDAU, Vera Maria. Secretaria de Educação Básica (Org.). Currículo, Conhecimento e Cultura: Documento em versão preliminar. 2006. MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. 6ª ed. São Paulo: Cortez (1994), 2002, pp. 7-37. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
Crédito	2
Ementa: Esta disciplina pretende oferecer aos estudantes oportunidade de conhecimento das orientações curriculares nacional e estadual e de prática do planejamento pedagógico à luz dessas orientações. Ao final da disciplina, os discentes deverão elaborar um plano de aula considerando habilidades a serem desenvolvidas ao longo das séries iniciais do ensino fundamental.	
Conteúdo Programático: 1. A BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais – formulação e implementação. 2. Planejamento e (re)planejamento pedagógico 3. Planos de aulas – pesquisa e inspiração 4. Elaboração de plano de aula: habilidades, conteúdos, recursos didáticos, metodologia.	
Bibliografia Básica: ALVES, M. P.; KETELE, J. (orgs.). Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo. Porto: Porto Editora, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br . Acesso em: 10 abr. 2021. CALLEGARI, Cesar. Professores são inventores. Cesar Callegari, 2018. Disponível em: https://cesarcallegari.com.br/2021/05/26/professores-sao-inventores/. Acesso em: 29 jul. 2021. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; LOUZANO, Paula Baptista Jorge. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso". Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/Cqgn6mVxtGt7fLNpTgXwS5L/?lang=pt. Acesso em: 15 jul. 2021. LÜCK, Heloísa. Gestão do processo de Aprendizagem pelo Professor. Petrópolis: Vozes, 2014. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. Disponível em: https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/. Acesso em: 04 mai. 2022. MOVIMENTO PELA BASE. Currículos alinhados à BNCC: qual o papel da escola? 2019. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/08/BNCC-para-profs-VF.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021. SCHNEIDER, M. S. P. S. O planejamento de aula em dois contextos: do institucional ao colaborativo. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003. TRINDADE, Rui (Coord.). Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas. Portugal: Leya, 2018. WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso [recurso eletrônico]. 2. ed. (ampliada). Porto Alegre: Penso, 2019.	

Bibliografia Complementar:

COSTA, Renata. Planejamento: momento de repensar a escola. Nova Escola, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/431/planejamento-momento-de-repensar-a-escola>. Acesso em: 20 set. 2021.

FLORES, M. A. Escola e sala de aula: a liderança dos professores. In: MACHADO, J.; ALVES, J. M. (Orgs). Professores e escolas: conhecimento, formação e ação. Porto: Universidade Católica Editora, 2016, p. 31-54.

GOODSON, Ivor Frederick. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. (Mídias Contemporâneas, v. 2) p. 15-33. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.

RAPOSO, Mírian; MACIEL, Diva Albuquerque. As Interações Professor-Professor na Co- Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 21 n. 3, Set-Dez 2005, p. 309-317.

SACRISTÁN, José Gimeno. O aluno como invenção. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Angel Ignacio Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOARES, Sâmia Magaly Lima de Medeiros. Análise de planejamento pedagógico com uso das tecnologias da informação e comunicação com base na Taxonomia de Bloom. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2019.

Nome da disciplina	UABPED067 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM HISTÓRIA II
Créditos	4
Ementa: Reflexões acerca da cognição histórica, a formação identitária da sociedade brasileira, bem como da construção da temporalidade e espacialidade histórica pela criança.	
Conteúdo Programático: Revisar o projeto de pesquisa já elaborado na disciplina anterior aprimorando o projeto de pesquisa a partir de estudos temáticos, refinando os instrumentos de pesquisa, definindo os sujeitos da pesquisa e adequando o cronograma de trabalho. Buscar informações para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, fazendo um estudo bibliográfico temático e metodológico, sistematizando as leituras realizadas, fazendo contato inicial com o foco da pesquisa e iniciar a coleta das informações. Analisar e interpretar as informações construídas, fazer um estudo bibliográfico temático e metodológico, sistematizar das leituras realizadas e as informações coletadas e fazer reações entre o material empírico e teórico.	
Bibliografia Básica: MIRANDA, Sonia (org). Boletim Pedagógico do SIMAVE, Juiz de Fora, CAED, 2002 MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2000. NEVES, Iara Bitencourt et alii. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre, UFRGS, 1999 ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade. São Paulo, Brasiliense, 1991. PEREIRA, Maria do Céu Melo. O conhecimento tácito histórico dos adolescentes. Braga, Universidade do Minho. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999. PIAGET, Jean. Psicologia da criança e ensino de História. In:- Sobre a Pedagogia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998 PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes históricas. São Paulo, Contexto, 2005 RAMOS, Francisco Régis. A danação do objeto. Chapecó, Argos. 2004 ROSSI, Vera Lucia Sabongi & ZAMBONI, Ernesta. Quanto tempo o tempo tem. Campinas, Alínea. RÜSSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília, UNB, 2001. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica. 1999 SIMAN, Lana Mara de Castro & FONSECA, Thais Nívia de Lima. (orgs). Inaugurando a História e construindo a nação- discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo, Companhia das Letras, 2004. THOMPSON, E.P. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro, Zahar, 1981 TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983. VILAR, Pierre. Iniciação ao vocabulário de análise histórica. Lisboa, Sá da Costa, 1985. ZAMBONI, Ernesta (org). Representações do espaço: multidisciplinaridade na educação. Campinas, Autores Associados. 1996	

Bibliografia Complementar:

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM HISTÓRIA
Crédito	2
Ementa: Pensar o espaço escolar, a sala de aula e o ensino de História. Criar condição para a construção, compreensão e problematização acerca do espaço escolar, da sala de aula de História da escola fundamental e dos processos de constituição do saber histórico, na escola e na sala de aula, através da observação e da participação.	
Conteúdo Programático: 1. Imersão no espaço escolar e na sala de aula de História; 2. As atividades docentes na escola e na sala de aula e em espaços educativos não escolares 3. As atividades discentes no entorno escolar, na escola e na sala de aula; 4. Problematização in loco da realidade escolar e da realidade do ensino de História na escola básica.	
Bibliografia: ABUD, Katia Maria [et.all] (org.). O ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2011 BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo, Contexto, 1998. BLOCH, Marc. Apologia da historia ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008. _____. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008. ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática do ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas/SP: Papirus, 2003. _____. SILVA, Marcos. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas/SP: Papirus, 2012. MARTÍN-BARBERO, J. ; GERMÁN, Rey. Exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. ZAMBONI, Ernesta; De ROSSI, Vera Lucia Sabongi. (Org.). Quanto tempo o tempo tem. 1ed.Campinas: Alínea, 2003.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED068 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM CIÊNCIAS I
Créditos	4
Ementa: Os diferentes modos de conhecer: o saber científico e o saber popular; ciência, técnica, tecnologia e sociedade; a ciência e a tecnologia moderna em sua relação com os problemas socioambientais contemporâneos; alfabetização científica e cidadania; enfoque Ciência-tecnologia-sociedade-ambiente; cadeias alimentares, principais grupos animais e vegetais; o ambiente físico-químico (ar, água, solo), o livro didático de ciências, ensino de ciências: metodologias e práticas, educação ambiental.	
Conteúdo Programático: O que é Ciência. E Ciência na Educação Infantil e anos iniciais. A visão de Ciência e de Cientista que permeia o imaginário social Modelos nas Ciências e no ensino Ensino por investigação no ensino de Ciências Abordagem CTS no ensino de Ciências Leitura e escrita no ensino de ciências Currículo de Ciências em tempos de Pandemia ¿ Estudo de caso	
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005. BACHELARD, Gaston. Epistemologia. Lisboa: Edições 70, 1971. CACHAPUZ, A. et.al. A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005. CUNHA, Márcia Borin da;GIORDAN, Marcelo. A imagem de ciência no cinema. Química Nova na Escola. Vol. 31, n. 1, fev. 2009.	
Bibliografia Complementar: Revista Química Nova na Escola Ciência&Educação Revista Contrapontos Revista Ensaio: Investigações e pesquisa em educação em ciências Cadernos de Pesquisa	

Nome da disciplina	UABPED055 - CORPOREIDADE E CULTURA DE MOVIMENTO
Créditos	4
Ementa: O corpo como uma construção social e histórica. As possibilidades de se redimensionar as formas dominantes de tratamento do corpo nas práticas escolares.	
Conteúdo Programático: UNIDADE I – O corpo na sociedade atual Objetivos específicos: - Apreender a problemática do culto ao corpo e suas expressões na atualidade: corpo e a mídia, corpo e o consumismo, corpo e a erotização da infância, anorexia e vigorexia. UNIDADE II – A relação do corpo na construção histórica social e o seu tratamento como objeto educativo Objetivos específicos: - Resgatar a relação histórica entre corpo e sociedade na Antiguidade (Grécia e Roma), na Idade Média e no início da Idade Moderna. UNIDADE III– Aspectos históricos da relação corpo/movimento e educação no capitalismo Objetivos específicos: - Caracterizar o surgimento da escola de massas como um novo disciplinamento para o trabalho e sua relação com o corpo. - Caracterizar a ginástica escolar como Conteúdo Programático: central para o disciplinamento corporal no capitalismo. - Identificar as finalidades sociais e políticas do tratamento do corpo na educação no Brasil no início do século XX. UNIDADE IV – Perspectivas pedagógicas na relação corpo/movimento e educação Objetivos específicos: - Caracterizar a reestruturação produtiva contemporânea e o projeto educacional da exclusão includente e da inclusão excludente. - Caracterizar a referência teórica de Pedagogia Histórico-Crítica como um projeto de contraposição à visão capitalista. - Conhecer experiências pedagógicas que procuram redimensionar a relação entre corpo e educação.	
Bibliografia Básica: ENGUITA, MARIANO Fernandez. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994. HORTA, Silvério Baía Horta. O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados: Forianópolis: Editora da UFSC, 2001. SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e História. Campinas: Autores Associados. 2001.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED072 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM PORTUGUÊS II
Créditos	4
Ementa: O conceito de gênero e sua relação com o ensino. O trabalho com diferentes gêneros em sala de aula. Os textos de diferentes gêneros na sala de aula, conforme a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A prática de avaliação de textos escolares.	
Conteúdo Programático: Unidade I: Concepções de linguagem e os processos de produção textual Unidade II: Teoria da textualidade: coesão e coerência em textos escolares Unidade III: Estratégias de ensino e de correção da produção textual.	
Bibliografia Básica: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990. CORREA, H. T. Análise de erros de leitura numa perspectiva psicolinguística. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1998, 21, 49-54. FERREIRI, Emília. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. Cadernos de Pesquisa. São Paulo:, n 52, p.7-17, fev.1985. OLSON, David. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997. ZATZ, Lia. Aventura da escrita: história do desenho que virou letra. São Paulo: Moderna, 1991.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM PORTUGUÊS
Crédito	2
Ementa: Atividades de pesquisa, reflexão, investigação e produção de recursos e materiais didático-metodológicos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.	
Conteúdo Programático: Atividades de pesquisa em escolas, salas de aula e outros espaços escolares e não-escolares em contextos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Reflexão dialogada a partir da análise dos dados gerados. Elaboração de materiais e recursos didático-metodológicos para o processo de ensino de Língua Portuguesa.	
Bibliografia Básica: BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União. Brasília, 2 de julho. 2015. BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013. GERALDI, J. V. O texto na sala de aula: leitura e produção. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984. ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.	
Bibliografia Complementar: ANTUNES, I. Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. CAFIEIRO, D. Leitura como processo: caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2005. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007. COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014. KOCH, I. V; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (orgs). A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED065 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM GEOGRAFIA I
Créditos	4
Ementa: Conceitos fundamentais da Geografia. Relações existentes entre a Geografia tomada como disciplina escolar e a ciência de referência.	
Conteúdo Programático: 1. Ciências Sociais? Estudos Sociais ou Geografia e História? Histórias e geografias de uma área de conhecimento no Brasil. 2. As crianças e seus espaços e tempos. 3. Concepções de infâncias, crianças e espacialidades. 4. A articulação de conceitos-chaves em Geografia: espaço geográfico, território, lugar e outros. 5. Geografias e práticas cotidianas na Educação Infantil e anos iniciais: múltiplas linguagens, cartografia com crianças, avaliação, propostas curriculares, organização do espaço e outros.	
Bibliografia Básica: AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000. ALMEIDA, Rosângela Doin & PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000. ALMEIDA, Rosângela Doin. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. CARVALHO, Mercedes (org). Ensino Fundamental. Práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006. CASTELLAR, Sonia (org) Educação Geográfica. Teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2010. CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e Temas..Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 4ªed. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 1999. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006. CLAVAL, Paul. Terra dos Homens. A geografia. São Paulo: Contexto, 2010. CORDEIRO, Helena K. (it alli). Prática de Ensino em Geografia. Revista Terra Livre. São Paulo: AGB. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 1986. GOUVEA, Guaracira & NUNES, M. F. R. Crianças, mídias e diálogos. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.	

HOFFMANN, Jussara. Avaliação. Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e realidade:1993. 10ª ed.

HOLZER, Werther. A Geografia Humanista do Brasil: apontamentos para uma epistemologia. In: Anais do I Colóquio Nacional de História do Pensamento Geográfico, 2008. Uberlândia.

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina	UABPED073 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM CIÊNCIAS II
Créditos	4
Ementa: Os principais tecidos e sistemas do organismo, vulnerabilidade socioambiental e saúde, A educação sexual e as dimensões da sexualidade; gênero e sexualidade; educação sexual na escola: desafios e perspectivas, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de ciências.	
Conteúdo Programático: Discutir as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade; Articular as temáticas socialmente relevantes com o ensino de ciências no ensino fundamental I; desenvolver abordagens investigativas para o ensino de ciências no ensino fundamental I Trabalhar com TIC's no o ensino de ciências no ensino fundamental I;	
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2ª ed. São Paulo: Ática, 2001. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. 5º a 8º séries. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental.1998.	
Bibliografia Complementar: BACHELARD, Gaston -Epistemologia. Lisboa: Edições 70, 1971. CACHAPUZ, A. et.al. A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005	

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM CIÊNCIAS
Crédito	2
Ementa: A disciplina Prática em Ciências propõe discutir, propor, vivenciar e experimentar práticas educativas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e também em práticas não escolares, a partir dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação em ciências.	
Conteúdo Programático: Práticas Educativas, Brincadeiras e Natureza na Educação Infantil; Práticas Educativas na construção do conhecimento escolar em Ciências da Natureza nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Práticas Educativas nas relações entre Ciências, Natureza, Culturas e Direitos Humanos; Práticas Educativas de Leitura e Escrita na promoção de letramentos com as Ciências e com a Natureza; Práticas Educativas nas relações entre Ciências, Natureza, Literatura, Artes e Imaginação; Práticas Educativas Digitais, Cibercultura e Ensino de Ciências; Práticas Educativas não escolares em Ciências da Natureza; Práticas Educativas em Jardins Botânicos, Centros e Museus de Ciências;	
Bibliografia Básica: GAGO, R. DA C.; SALOMÃO, S. R. Na coleção havia uma semente mágica: relações do imaginar com o aprender ciências nos anos iniciais. Sede de Ler, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/sedeler/article/view/38306 MARQUES, Rodolfo de M.; MENEZES, Paulo Henrique D. Brinquedo científico com material reciclável: uma forma lúdica de ensinar e aprender Ciências. Revista Teias, v. 22, n. 67, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/teias.2021.52562 TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana C. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. Educação & Realidade, v.44, n.2, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623688370 VIVEIRO, Alessandra, A.; ZANCUL, Maria Cristina S. (Org.); FERNANDES, Rebeca C. A. (Org.). Ensino de Ciências para crianças: fundamentos, práticas e formação de professores. 1. ed. Itapetininga: Edições Hipótese, v. 2, 2021. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=111109&opt=1	
Bibliografia Complementar: BOJUNGA, Lygia. A Bolsa Amarela. Rio de Janeiro: Editora Casa Lygia Bojunga, 2007. KRELLING, Aline G. Quando a poesia de Manoel de Barros e a fotografia se encontram: o olhar infantil sobre o ambiente. Revista de Estudos Universitários - REU, [S. l.], v. 39, n. 2, 2014. Disponível em: http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/1720 FIOCRUZ. Museu da Vida. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/ MACHADO, Ângelo. Coleção Que Bicho Será? Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 2103. MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. O ensino de ciências: contradições na sala de aula: In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A pedagogia histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.	

Nome da disciplina	UABPED018 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ALFABETIZAÇÃO
Créditos	0
Ementa: Observação e inserção nas práticas cotidianas dos processos de alfabetização e letramento. Métodos e práticas de alfabetização, utilizados no estágio. Identificação dos desafios encontrados nesse processo. Reflexões sobre o papel do docente nessa construção da alfabetização e do letramento . Desenvolvimento pelo estagiário de atividades junto aos alunos e ao professor da sala. Reflexões sobre o estágio e nível de alfabetização dos alunos.	
Conteúdo Programático: . Conceito de qualidade em educação infantil . Indicadores de qualidade em educação infantil . Organização de tempos e espaços em instituições de educação infantil . Prática docente em instituições de educação infantil: observação, planejamento, intervenção e avaliação	
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para que? São Paulo: Cortez, 1998. _____, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia : MF Livros, 2008. PIMENTA, Selma Guarrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis... A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes. _____. Pedagogia da alfabetização. São Paulo: Cortez. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. SEB – Brasília: Ministério da Educação, SEB, 2017. CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. SP: Ática, 2004. COUTINHO, Marília Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses. Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur G., ALBUQUERQUE, Eliana B. C. e LEAL, Telma F. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. CURTO, Luís Maruny et alii. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Vol. 1). CURTO, Lluís Maruny et alii. Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Vol. 2)	

Nome da disciplina	UABPED076 - PESQUISA I: INTRODUÇÃO À PESQUISA EDUCACIONAL
Créditos	4
Ementa: A delimitação do tema/problema de investigação. A elaboração de uma questão de investigação. A estrutura e elaboração de um projeto de pesquisa. A abordagem e estratégia de pesquisa.	
Conteúdo Programático: I - A pesquisa em educação. Relação entre senso comum e conhecimento científico. O profissional da educação e os desafios da realidade educacional. II - Tipos de pesquisa: Etnometodologia, Interacionismo Simbólico, Etnografia, Survey, Estudo de Caso, Pesquisa bibliográfica, história oral, história de vida Características de um projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.	
Bibliografia Básica: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 2001 ANDRE, Marli E. D. e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, São Paulo, EPU, 1986 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1986 COULON, Alain. Etnometodologia e Educação. (trad. Guilherme João de Freitas Teixeira), Petrópolis, 1995. DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1994 FAZENDA, Ivani. (org) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1991 Novos Enfoques da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1992 FRANÇA, Carlos. Psicologia Fenomenológica: Uma das Maneiras de se Fazer. UNICAMP. Campinas, 1989 GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1999, (5A. ed.) LOMBARDI, José Claudinei (org.) Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais. Campinas, editora Autores Associados, 1999. MINAYO, Maria Cecília S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994 OLIVEIRA, Inês Barbosa de. ALVES Nilda. (orgs.) Pesquisa no/ do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro, DP&A, 2001 QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. (trad. João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho). Lisboa, Geradiva, 1998 RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. (8ª ed.), Petrópolis, Vozes, 1983. SALOMON, Décio Vieira. A Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo, Martins Fontes, 2000 THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, A Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, polis, 1980. _____. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1988 TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1992.	

SALOMON, Décio Vieira. A Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo, Martins Fontes, 2000

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, A Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, polis, 1980.

_____. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1988

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina	UABPED064 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM GEOGRAFIA II
Créditos	4
Ementa: Diferentes abordagens geográficas e a construção pedagógica dos Conteúdo Programáticos escolares.	
Conteúdo Programático: Compreender oficinas sobre experiências em diferentes espaços sociais. Conhecer livros paradidáticos, música, jornal, poesia. Realizar trabalho de campo. Fazer estudo de caso.	
Bibliografia Básica: FERREIRA, Conceição Coelho & SIMÕES Natércia Neves. A Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa: Editora Gradiva. 1989 FILHO, Oswaldo Bueno Amorim. A Evolução do Pensamento Geográfico e suas conseqüências sobre o Ensino de Geografia. Belo Horizonte: Revista Geografia e Ensino, nº 1, ano 1, 1982 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Geografia. MEC/SEF< Brasília, 1997 PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências de Ensinar. Porto Alegre. ArtMed, 2000. Piaget, Jean & INHELDER, Bärbel: trad. [de] Bernardina Machado de Albuquerque. A Representação do Espaço na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como meio de Comunicação Cartográfica & Implicações no ensino da Geografia do 1º grau. USP/Geografia, 1986. SOUZA, Marcelo José Lopes de. o TERRITÓRIO: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento.in: Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995 TUAN. Y Fu. Espaço e Lugar. São Paulo: Difel, 1983. Universidade Federal de Juiz de Fora a CAED. Minas Gerais: avaliação da educação. Ciências Humanas e da Natureza, 2002 Universidade Federal de Juiz de Fora b, CAED.Boletim Pedagógico Proeb 2001, 2002.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM GEOGRAFIA
Crédito	2
Ementa: A docência em Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; planejamento, avaliações e práticas pedagógicas em Geografia. Atividades extensionistas em espaços escolares e não-escolares e saberes geográficos.	
Conteúdo Programático: Realizar oficinas com temáticas geográficas em Educação Infantil; Realizar oficinas com temáticas geográficas Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Realizar oficinas com temáticas geográficas e extensionistas em espaços escolares e não-escolares.	
Bibliografia Básica: Revista Terra Livre Revista Brasileira de Educação em Geografia Revista Brasileira de Educação	
Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Livia. Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. São Paulo: 1978. PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. Ler o espaço para compreender o mundo: a função alfabetizadora da Geografia. Presença Pedagógica, V.5, n. 28, p. 29-38, jul/ag. 1999. SCHÄFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da Geografia, in Ler e escrever compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000 SIMIELLI, Maria Elena Ramos Primeiros Mapas e Como Entender e Construir e Manual do Professor. São Paulo: Ática, 1993. SOUZA, João Gilberto & KATUTUA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.	

Nome da disciplina	UABPED019 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM ARTE
Créditos	4
Ementa: O ensino e aprendizagem da arte no cotidiano escolar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. OBJETIVOS: - Compreender as linguagens da arte e das culturas como forma de expressão e área de conhecimento. - Reconhecer as abordagens contemporâneas aplicadas à arte-educação, o professor como mediador e os alunos, como produtores de cultura - Investigar o cotidiano escolar da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental enquanto possibilidade de desenvolvimento estético	
Conteúdo Programático: - A arte e os diferentes modos de percepção e processos de criação; - As linguagens da arte e das culturas como forma de expressão e área de conhecimento; - O professor enquanto mediador da arte e das culturas; - A construção de um currículo escolar em artes para Educação Infantil e anos Iniciais da Educação Fundamental	
Bibliografia Básica: EDWARDS, Carolyn (Org.). As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003 CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (Coord.) Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003 CUNHA, Susana Rangel Vieira (org.). Cor, Som e Movimento. Porto Alegre: Mediação, 2002 FERRAZ, Maria Heloisa. REZENDE E FUSARI, Maria F. Arte na educação escolar. São Paulo, Cortez, 2009. IAVELBERG, Rosa. O Desenho cultivado da criança: prática e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2008. MARTINS, Mirian Celeste e outros. Teoria e Prática do Ensino de Arte. São Paulo: FTD, 2010. PILLAR, Analice Dutra. A Educação do Olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam. Leituras da Arte na escola. Porto Alegre: Mediação. 2006. BRASIL. Lei nº 9394 de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf BRASIL. Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e	

Africana. Brasília, 2004. Disponível:
<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>,
BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo.
Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Bibliografia Complementar:

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM ARTES
Crédito	2
Ementa: Verificação in loco do ensino e aprendizagem da arte no cotidiano escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental. OBJETIVOS: - Observação do cotidiano escolar com ênfase no ensino e aprendizagem da arte na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Análise de situações escolares relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem da arte	
Conteúdo Programático: - Principais abordagens aplicadas à arte-educação. - As linguagens artísticas na escola: artes visuais, música e movimento - Articulação entre teoria e prática: construção de um currículo em artes para a Educação Infantil e anos iniciais da Educação Fundamental	
Bibliografia Básica: FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992. PAZ, E. A. Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileira. Cadernos Didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. HOLM, Anna Marie. Fazer e Pensar Arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005. MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do Desenho. A Educação do Educador. São Paulo: Loyola. 2010. OLIVEIRA, Marilda; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais. Santa Maria: UFSM, 2005. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2012.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANOS INICIAIS
Créditos	0
Ementa: Iniciação no processo de observação e inserção nas práticas cotidianas, a partir do reconhecimento e identificação da realidade educacional pelo cursista de Pedagogia. Análise das possíveis relações entre elementos teóricos e as observações e ações desenvolvidas nas instituições de ensino fundamental. Identificação de possíveis desafios pertencentes ao universo escolar, e em particular, à sala de aula. Observação reflexiva sobre o ambiente escolar e proposição inicial de uma ação a ser desenvolvida com apoio do professor regente, junto a uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 anos - A escola: espaço físico e espaço de relações UNIDADE 2 - Relações com o saber e práticas escolares no ensino fundamental UNIDADE 3 - Práticas escolares no ensino fundamental: planejamento e realização de intervenções em diferentes componentes curriculares.	
Bibliografia Básica: ABAURRE, M. Bernadete M. et al. Cenas de aquisição da escrita. São Paulo: Mercado de Letras BRASIL. Ministério da Educação. “Orientações para o ensino fundamental de nove anos”. Disponível no site do MEC: www.mec.gov.br. Acesso em 18 jan. 2007. CHARTIER, A. M. et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto. 2006 _____. Letramento um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. _____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, JAN/ABR 2004. Disponível em www.scielo.br SCLIAR, Cabral Leonor. Guia prático de alfabetização. São Paulo: Contexto. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática GARCIA, Regina (org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez _____. Alfabetização das crianças das classes populares: ainda um desafio. São Paulo: Cortez. _____. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez. _____. Revisitando a pré-escola. São Paulo: Cortez. REGO, L. B. “Descobrimos a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas”. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 6, n. 15, jan./abr., 1985.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED070 - PESQUISA II - ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA
Créditos	4
Ementa: A pesquisa qualitativa: características, possibilidades e instrumentos. A pesquisa bibliográfica: fundamentos teóricos, delineamento e desenvolvimento	
Conteúdo Programático: Conhecer as principais características da pesquisa: clareza, pertinência e exequibilidade. Conhecer os diferentes tipos de pesquisa e sua adequação com a questão de investigação. Analisar as opções teórico-metodológica e sua pertinência com a questão de pesquisa; sistematização das leituras realizadas. Caracterizar os elementos de um projeto de pesquisa para a elaboração de um projeto de pesquisa. Reconhecer os diversos tipos de instrumentos de pesquisa e sua adequação às questões e objetivos do estudo, sistematizar as leituras realizadas, definir e elaborar instrumentos de pesquisa.	
Bibliografia Básica: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 2001 ANDRE, Marli E. D. e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, São Paulo, EPU, 1986 BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. (trad. Marco Estevão e Renato Aguiar), São Paulo, HUCITEC, 1999. BOUDON, Raymond. Os Métodos em Sociologia. (trad. Lólio Lourenço de Oliveira) Ática, 1989 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1986 CALDERANO, Maria da Assunção. (Coord.). Em busca do perfil dos alunos do curso de Pedagogia. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, 1995. Circulação interna. CALDERANO, Maria da Assunção (Coord.). O aluno do curso de Pedagogia: dez anos mais tarde. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, maio de 2005. Circulação interna. CALDERANO, Maria da Assunção (Coord.). Da Universidade ao Mundo do Trabalho. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, janeiro de 2006. Circulação interna. CALDERANO, Maria da Assunção; SILVA, Lea Stahlschmidt P. (Coord.). Impactos do Veredas enquanto Projeto de Formação de Professores em serviço: a satisfação profissional e o comprometimento do cursista. Relatório de pesquisa. Juiz de Fora, maio de 2006. Circulação interna. CALDERANO, M. da Assunção. O Ser Docente no Processo de Formação Continuada. In: CALDERANO, Maria da Assunção; CURVELO, Paulo Roberto. (Org.). Formação de Professores no Mundo Contemporâneo: Desafios, experiências e Perspectivas. 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006. _____. Pedagogia: Ação Educacional e as Inter-Relações Institucionais e Pessoais. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 10, p. 87, 2006 _____. Aspectos Acadêmico-profissionais do Aluno de Pedagogia: seu perfil e perspectivas atuais. In: ANPEDINHA, 2005, Belo Horizonte _____. Os currículos e a praxis educacional: desafios e perspectivas de inter-relações mais estreitas. In: II Colóquio Luso Brasileiro Sobre Currículo, 2004, Rio de Janeiro. Anais do II Colóquio Luso Brasileiro Sobre Currículo, 2004. (et all) . Das aspirações à satisfação profissional. In: II	

Fórum de Investigação Qualitativa, 2003, Juiz de Fora. Anais do II Fórum de Investigação Qualitativa. Juiz de Fora : FEME, 2003

_____.; SAÇÇO, Thays Alessandra ; NEVES, Catia Mara Ribeiro ; BARBACOV, Lecir Jacinto. Impactos Do Veredas: Satisfação Profissional do Cursista e a Função Social do Ensino. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2006, Recife. Anais do XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2006.

_____.; MAGALHÃES, Jaqueline G; BATALHA, Débora; SANTOS, Juliana.. Percepção dos professores da FAGED sobre o Curso de Pedagogia: uma abordagem teórico social. In: IV Fórum de Investigação Qualitativa, 2005, Juiz de Fora. Percepção dos professores da FAGED sobre o Curso de Pedagogia: uma abordagem teórico social, 2005

CHALMERS, A. F. O que é Ciência Afinal? São Paulo, Brasiliense, 1981

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1994

FAZENDA, Ivani. (org) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1991

_____. Novos Enfoques da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1992

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar; como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, São Paulo, editora Record, 2000

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1999, (5A. ed.)

KERLING, Fred N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais : um tratamento conceitual. (trad. Helena Mendes Rotundo), São Paulo, EPU, 1979

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis, Vozes, 1997 (5ª ed.)

LUNA, Sergio V. de. O falso conflito entre tendencias metodologicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 21-36.

MANN, Peter H. Métodos de Investigação Sociológica. (trad. Octávio Alves Velho), rio de janeiro, Zahar, 1973

MINAYO, Maria Cecília S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. (trad. João ~Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho). Lisboa, Geradiva, 1998

ROSENBERG, Morris. A Lógica da Análise do Levantamento de Dados. (tradução de Leonidas Hesenberg e Octanny Silveira da Mota). São Paulo, Cultrix, 1976.

Nome da disciplina	UABPED062 - AVALIAÇÃO E MEDIDAS EDUCACIONAIS
Créditos	4
Ementa: A avaliação educacional, enfocando dois aspectos básicos: avaliação de sistemas educacionais e avaliação da aprendizagem na sala de aula. Debate sobre a articulação desses dois aspectos, compreendendo seus objetivos específicos e o alcance de cada um deles.	
Conteúdo Programático: As atividades do curso se organizam em duas seções, conforme descritas a seguir. 1ª seção: Indicadores Educacionais e Sistemas de Avaliação Nesta seção são estudados os principais indicadores educacionais e apresentado um panorama do desenvolvimento da educação no Brasil nos últimos anos. Alguns indicadores internacionais são analisados para colocar a educação brasileira em uma perspectiva comparada. O SAEB e os objetivos e funções dos sistemas de avaliação educacional são objeto de análise ainda nesta primeira seção. As atividades que compõem esta seção do curso detalham-se a seguir. 1. Apresentação do curso Introdução aos indicadores educacionais e suas categorias A produção das estatísticas educacionais: pesquisas domiciliares, censos escolares, sistemas de avaliação 2. Um panorama do desenvolvimento da educação brasileira e as metas do PNE 3. O Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica - SAEB e os sistemas estaduais de avaliação O Censo Escolar e as estatísticas do INEP 4. O índice de desenvolvimento da educação básica: cálculo e interpretação O desenvolvimento do IDEB e os padrões de desempenho da população estudantil brasileira 5. A educação brasileira em perspectiva comparada: os indicadores da OCDE 6. Os sistemas de avaliação educacional: objetivos, funções, alvos, tecnologias, públicos. 2ª seção: Medidas e Avaliação de Programas Educacionais Nesta seção são apresentadas o conceito de medida como um modelo numérico e os principais tipos de escalas usados na educação. Uma breve introdução à teoria da resposta ao item é realizada com o objetivo de se compreenderem as medidas de desempenho produzidas pelo SAEB e o ENEM. A construção de instrumentos de avaliação e a produção de medidas servem à avaliação de programas e sistemas educacionais. Os resultados pretendidos com um programa sustentam-se em uma teoria, ainda que muitas vezes implícita. Essa teoria do programa indica quais são os efeitos das ações projetadas que supostamente levariam à realização dos objetivos desse programa. Os principais desenhos de pesquisa de avaliação de programas educacionais são examinados. 7. O conceito de medida Exemplos de medidas utilizadas em pesquisas educacionais e sua interpretação 8. A construção de escalas os instrumentos mais comuns para a construção de escalas em educação 9. Uma introdução à teoria da resposta ao item A construção das escalas do SAEB e do ENEM 10. A avaliação de programas educacionais Avaliação de impacto ou de resultados e avaliação de processo 11. A teoria dos programas e a sua implementação Exemplos de programas e a construção de hipóteses para fins de avaliação 12. Os desenhos da pesquisa de avaliação: a pesquisa experimental e outros desenhos	
Bibliografia Básica: SILVA, Ceres Santos da. Medidas e Avaliação em Educação, Vozes, 1992. VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à Avaliação Educacional, IBRASA, 1989 BONAMINO, Alicia Catalano. Tempos de Avaliação Educacional, Quartet, 2002	

DEMO, Pedro. Mitologias da Avaliação. Autores Associados, 1999

PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a Escola, Artmed, 1999

_____. Avaliação. Artmed, 1999

_____. Pedagogia Diferenciada, Artmed, 2000

GRÉGOIRE, Jacques (org) Avaliando as aprendizagens. Artmed, 2000

HOFFMAN, Jussara. Mito e Desafio, Mediação, 2002

_____. Avaliação Mediadora. Mediação, 2003

_____. Pontos e Contrapontos. Mediação, 1998

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. Cortez, 2003

SOUSA, Clarilza Prado (org). Avaliação do Rendimento Escolar. Papirus 1997

ESTEBAN, Maria Teresa. Escola, Currículo e avaliação. Cortez, 2003

Avaliação da Educação - SIMAVE - CAEd, 2001 e 2003

Revista do Professor - SIMAVE - CAEd, 2003

Boletins de Resultados do SAEB - 1999, 2001, 2003.

Resultados da Prova Brasil - DAEB/INEP 2006

COLL, César Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Artmed 2002

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús & Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Artmed 2004.

GARDNER, Howard Inteligências Múltiplas - A Teoria na Prática. Artmed 2000

ARMSTRON, Thomas Inteligências Múltiplas na sala de aula - Artmed 2001

HADJI, Charles Avaliação Desmistificada - Artmed 2001

ANTUNES, Celso Inteligências Múltiplas e seus Jogos - 8 volumes - Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM AVALIAÇÃO E MEDIDAS EDUCACIONAIS
Crédito	2
Ementa: Esta disciplina visa oferecer oportunidade de conhecimento sobre o funcionamento dos sistemas de avaliação em larga escala nacional e estadual e de exercício de leitura de dados resultantes das avaliações com vistas ao planejamento pedagógico.	
Conteúdo Programático: 1. O SAEB e o SIMAVE; 2. Os resultados das avaliações – leitura e análise de dados; 3. Currículo e avaliação – resultados para o planejamento pedagógico; 4. Visita às plataformas de avaliação e monitoramento da educação: INEP, SIMAVE.	
Bibliografia Básica: http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2020/03/AMANDA-SENA-VALDIVIA-FERREIRA_REVISADA.pdf . Acesso em: 30 set. 2021. FONTANIVE, N. S. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. Em: Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, vol. 21, n.78, p. 83-100, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362013000100005&script=sci_arttext . Acesso em: 20 mai. 2020. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. SIMAVE. Avaliação e Monitoramento da Educação Básica. Belo Horizonte: SEE, 2022. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/pagina-inicial . Acesso em: 04 mai. 2022. PONTES, L. A. F. Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação. Disponível em: < http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf >. Acesso em: jan. 2020. REZENDE, Wagner Silveira. Alguns problemas de interpretação sobre a natureza da avaliação educacional em larga escala. Pesquisa e debate em educação. Juiz de Fora, v. 7 n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31824/21105 . Acesso em: 23 jul. 2021. SOUZA, Ricardo Ângelo; DITTRICH, Douglas Danilo. ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. As pesquisas sobre os efeitos das escolas: contribuições metodológicas para a sociologia da educação. Sociedade e Estado, v. 22, n. 2, p. 435-473, jun. 2007. BOLLELA, Valdes Roberto; BORGES, Marcos de Carvalho; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Avaliação somativa de habilidades cognitivas: experiência envolvendo boas práticas para a elaboração de testes de múltipla escolha e a composição de exames. Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília. v. 42, n. 4, p. 74-85, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/9dnZCHRwdQKjFt7vH4DcR6n/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 16 jul. 2021. BOUDET, Kathryn Parker; CITY, Elizabeth A; MURNANE, Richard J. (Orgs). Data Wise: guia para o uso de evidências na educação. Porto Alegre: Penso, 2020. BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-	

[atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb](#). Acesso em: 04 mai. 2022.

BIBLIOGRAFIA COPLEMENTAR:

CASTRO, M. H. G.de C. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. Em: **São Paulo em perspectiva**. São Paulo: Fundação SEADE, v. 14, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9809.pdf>. Acesso em: abr. de 2020.

FREIRE, E. S. Avaliação formativa da alfabetização: uma proposta para acompanhar o desenvolvimento da leitura das crianças do 2º ano do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21802/3/2016_tese_esfreire.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

LOPES, V. B. S. **Implementação de políticas públicas no nível subnacional**: o Programa de Intervenção Pedagógica em Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B4RHYZ/1/ppgcienciapolitica_viniciusbaptistasoareslopes_dissertacaomestrado_corrigida26jun2019.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

MELO, M. P. C.; BURGOS, M. T. B; BELLATO, C.; PALÁCIOS, F. Para alfabetizar na idade certa. Juiz de Fora: Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), 2019. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/11/PROTOCOLOS-ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-NA-IDADE-CERTA-C05.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SIMÕES, M. I. B. **O Programa de Intervenção Pedagógica de Minas Gerais – PIP**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2010-maria-inez-barroso-simoes.pdf>. Acesso em: maio de 2020.

Nome da disciplina	UABPED052 – LIBRAS
Créditos	4
Ementa: Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos lingüísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.	
Conteúdo Programático: Unidade I 1- Fundamentos da educação de surdos: 1.1- História da educação de surdos e filosofias educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo. 1.2- A legislação brasileira e os documentos (nacionais e internacionais) relacionados à educação de surdos. 1.3- Visões da Surdez: visão clínico-terapêutica versus visão sócio-antropológica. 1.4- Conceitos básicos: linguagem, língua, surdez, pessoa surda, pessoa com deficiência auditiva (D.A.), dentre outros. 1.5- Perspectivas atuais da educação bilíngue de surdos. 1.6- Aspectos culturais e identidade(s) da Comunidade Surda. UNIDADE II 2- Fundamentos lingüísticos da Libras: 2.1- Diferenças e semelhanças entre as línguas orais e as de sinais. 2.2- O Plano Fonológico da Libras: os cinco parâmetros (CM, L, M, Or, ENM). 2.3- Morfossintaxe da Libras. 2.4- Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. 2.5- Corporeidade: consciência corporal e expressões físicas e sua importância na interação em Libras. 2.6- Classificadores em Língua de Sinais. 2.7- Vocabulário Básico da Libras/ interação em Libras.	
Bibliografia Básica: BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED032 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ANOS INICIAIS EJA
Créditos	0
Ementa: Busca de identificação do universo dos jovens e adultos que procuram a sua escolarização no ensino fundamental. Mapeamento de seus interesses e perfis familiares, sociais, ocupacionais. Reflexão sobre o papel da escola no que tange a Educação de Jovens e Adultos. Análise do material didático utilizado pelas escolas no processo de escolarização dos Jovens e Adultos, considerando a qualidade e adequação do material e o interesse por ele despertado junto aos alunos. Prática docente junto aos alunos e desafios encontrados. Identificação de ações que constituem práticas emancipatórias. Propor, desenvolver e avaliar as ações descritas. Refletir sobre o significado da EJA para aqueles que a procura.	
Conteúdo Programático: 1. Vivenciar a realidade da Educação de Jovens e Adultos em uma instituição escolar ou não-escolar, buscando desenvolver investigação acerca do contexto sócio-educacional no qual se inserem os educandos da EJA. 2. Refletir sobre práticas e métodos empreendidos pelos professores, bem como sobre suas relações com os educandos, destes entre si e com os demais profissionais da instituição. 3. Debater desafios e perspectivas da modalidade, tendo em vista suas condições de desenvolvimento na instituição, bem como frente à realidade da educação brasileira. 4. Desenvolver uma postura de atuação/intervenção pedagógica sensível às especificidades da modalidade e seu público. 5. Indicar elementos centrais para construção de uma proposta curricular para a EJA.	
Bibliografia Básica: ARROYO, M. Imagens quebradas – Trajetórias de alunos e mestres. Petrópolis. Vozes, 2004 _____. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Diálogos na educação de jovens e adultos. Autêntica: São Paulo, 2005. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de Jovens e Adultos. Pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002. Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. HADDAD, S e DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n.14, p. 108-128, 2000. HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINISK, Iria (org) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo. Cortez, 2002. MOLL, Jaqueline (org). Educação de Jovens e Adultos; SANTANNA, Sita Mara Lopes (et al.) Porto Alegre: Mediação, 2004. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003. RODRIGUES, Rubens Luiz. (org) A contribuição da Escola na trajetória de escolarização de Jovens e Adultos. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2009. SOARES, L. J. G. Diretrizes Curriculares nacionais – Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SOARES. Leôncio. Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos. Presença Pedagógica, v5, n30, p.25-33, Nov/dez 1999.	
Bibliografia Complementar:	

--

Nome da disciplina	UABPED050 - FUNDAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Créditos	4
Ementa: Aspectos conceituais e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As diferentes configurações sócio-políticas do Brasil desde o período colonial e sua relação com as propostas educacionais para jovens e adultos. Educação de Jovens e Adultos na perspectiva internacional. As propostas curriculares para a EJA no Brasil (Ensino Fundamental).	
Conteúdo Programático: 1- História da EJA no Brasil 1.1 A educação no período Colonial e da Primeira República 1.2 A primeira metade do século XX 1.3 O período da ditadura à nova República – período de 1960/1980 1.4 O período da redemocratização – anos 1990 a 2000 2- A legislação atual e suas implicações na EJA 2.1 A Constituição de 1988 e a LDB 2.2 O parecer CEB 11/2000 e o PNE 3- A Educação de Jovens e Adultos na perspectiva internacional 3.1As Conferências Internacionais sobre a Educação de Adultos 3.2As Conferências Mundiais sobre educação para todos 4- A proposta Curricular para o primeiro segmento do Ensino Fundamental – Jovens e adultos - de 1997e 4.1 - Projetos de escolarização de jovens e adultos – Ensino Fundamental	
Bibliografia Básica: BEISEIGEL, C. R. A educação de Jovens e Adultos no Brasil. In Revista de Educação de Jovens e Adultos, nº 16. 2003 p. 19-27 BRASIL. Parecer CEB n. 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. _____. Resolução n. 2/ 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília:MEC, 1998 _____. Resolução n. 1/ 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília:MEC, 2010. _____. Resolução n. 3/ 2010. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília:MEC, 2010. GADOTTI, M. ; ROMÃO, J.E. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2000. PAIVA, V. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003. PICONEZ, S. B. Educação escolar de jovens e adultos. 3.ed.. Campinas:Papirus, 2004. PINTO, Á. V. Sete lições de Educação de Adultos. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2000. STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (orgs.) Uma história da alfabetização de adultos no Brasil. In: Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da Disciplina	PRÁTICA EM EJA
Crédito	2
Ementa: A Prática como Componente Curricular em Fundamentos Teórico-Metodológicos em Educação de Jovens e Adultos constituir-se-á na análise crítica e construção de materiais didático-pedagógicos voltados à modalidade. Como referencial adotar-se-ão os materiais organizados pelo Prof. Osmar Fávero e sua equipe, que foram disponibilizados no Portal dos Fóruns de EJA – Brasil na seção “Memória e História” (http://forumeja.org.br/node/2975)	
Conteúdo Programático: Unidade I: Na primeira unidade poderão ser explorados materiais que englobam o período de 1947 a 1967, compreendendo: a) o acervo referente às grandes campanhas de alfabetização e educação de adultos promovidas pelo Governo Federal, através do então Ministério da Educação e da Saúde e pelo Ministério da Agricultura, de meados de 1940 até 1960: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha de Educação Rural (CNER), Movimento Nacional de Erradicação do Analfabetismo (MNEA) e Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA); b) o acervo relativo aos movimentos de cultura e educação popular, do início dos anos de 1960, ativos até março de 1964, quando praticamente todos foram extintos após o golpe empresarial-militar. Incluem-se aí Movimento de Cultura Popular (MCP), do Recife; Campanha de “Pé no Chão Também Se Aprende a Ler”, de Natal; Campanha de Educação Popular (CEPLAR), da Paraíba; Centro Popular de Cultura (CPC), da UNE, que se desdobrou em muitos estados; Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à igreja católica e apoiado por decretos do Governo Federal e convênios com diversos Ministérios, atuando no meio rural no Nordeste, Centro-Oeste e Norte; as Primeiras Experiências do Sistema Paulo Freire de Alfabetização, realizadas a princípio no MCP, após em Angicos, no Rio Grande do Norte e que seriam ampliadas no Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, que pretendia alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em 2 anos, proposta abortada em abril de 1964. Unidade II: Na segunda unidade, podem ser abordadas propostas e experiências que se estendem de meados dos anos 1.970 até os dias atuais, dentre elas: Centro de Trabalho e Cultura (CTC); Movimento de Educação de Base (MEB); Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI); NOVA – Pesquisa, Avaliação e Assessoria; URPLAN Instituto de Planejamento Regional e Urbano; CEPIS Centro de Educação do Instituto Sedes Sapientae; VEREDA Centro de Estudos em Educação; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação (SAPÉ); Conselho de Escolas de Trabalhadores (CET); Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação; Central Única dos Trabalhadores (CUT).	

Unidade III:

Na terceira unidade, poderão ser investigados movimentos remanescentes do início dos anos de 1960 que se mantiveram até quase final da década: Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) e Sistema Rádio Educativo da Paraíba (SIREPA) e algumas iniciativas mais localizadas vigentes entre os anos de 1960 e 1970 (Programa de Alfabetização Funcional no Nordeste e Projeto João de Barro, no Maranhão). São apresentados os programas federais hegemônicos dos anos de 1970 e 1980: Mobral; Ensino supletivo e Fundação Educar, além de experiências que datam do final dos anos de 1970, início de 1980, durante a abertura democrática: Programa de Educação Juvenil, depois Programa de Educação de Jovens e Adultos do Rio de Janeiro; Movimento de Alfabetização (MOVA), criado na gestão de Luiza Erundina com Paulo Freire na Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo; Secretaria de Educação de Jovens e Adultos e MOVA de Porto Alegre e região metropolitana; experiências realizadas por universidades como o Programa Alfabetização de Funcionários da Universidade Federal de São Carlos e o Projeto Escola Zé Peão, em 1990, pelo Centro de Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba em convênio com o sindicato dos trabalhadores nas indústrias da construção e do mobiliário de João Pessoa.

Unidade IV:

Construção e apresentação de material didático-pedagógico pelos discentes.

Bibliografia Básica:

Materiais diversos disponibilizados no Portal dos Fóruns de EJA – Brasil na seção “Memória e História” em: <http://forumeja.org.br/node/2975>

BEISIEGEL, Celso. Estado e Educação Popular. São Paulo: Pioneira, 1974.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ Ação Educativa, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HADDAD, Sérgio e Di PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, nº 14, maio-agosto, 2000.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos: contribuição à história da educação brasileira. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 1987.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições de Educação de Adultos. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SALGADO, Edméa Nunes. Educação de Jovens e Adultos. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina	UABPED071 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Créditos	4
Ementa: A produção do estado da arte em diferentes campos do saber. A pesquisa quantitativa: características, possibilidades e instrumentos. A análise e interpretação de dados de uma pesquisa.	
Conteúdo Programático: Revisar o projeto de pesquisa já elaborado na disciplina anterior aprimorando o projeto de pesquisa a partir de estudos temáticos, refinando os instrumentos de pesquisa, definindo os sujeitos da pesquisa e adequando o cronograma de trabalho. Buscar informações para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, fazendo um estudo bibliográfico temático e metodológico, sistematizando as leituras realizadas, fazendo contato inicial com o foco da pesquisa e iniciar a coleta das informações. Analisar e interpretar as informações construídas, fazer um estudo bibliográfico temático e metodológico, sistematizar das leituras realizadas e as informações coletadas e fazer relações entre o material empírico e teórico.	
Bibliografia Básica: BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 2ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. CYRANKA, Lúcia e Souza, Vânia - Orientações para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Juiz de Fora, EDUFJF, 1997, 2ª Ed. DUPAS, M.A. Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCar, 2004. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1985. ESPÍRITO SANTO, André do. Delineamentos de Metodologia Científica. SP: Loyola, 1992. FRAGATA.J.S.J. Noções de metodologia: para elaboração de um trabalho científico. São Paulo: Loyola, 1981. GALLIANO, A G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1993. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1980. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo, 2002.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED039 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV GESTÃO EDUCACIONAL – ED. INFANTIL
Créditos	0
Ementa: Orientação dos futuros professores na observação e na participação das atividades de Estágio, a partir do desenvolvimento do seu senso crítico e das relações construídas entre elementos teóricos e as observações e ações desenvolvidas nas instituições de ensino onde o estágio se realizará. Observação e inserção nas práticas cotidianas de gestão da escola.	
Conteúdo Programático: -UNIDADE I. Conceito de qualidade em educação infantil. Indicadores de qualidade em educação infantil -UNIDADE 2. Organização de tempos e espaços em instituições de educação infantil -UNIDADE 3. Prática docente em instituições de educação infantil: observação, planejamento, intervenção e avaliação.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, M. C. S. Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. GOLDSCHMIED, E. & JACKSON, S. Educação de 0-3 anos .O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006. 2ª Ed. MACHADO, M.L.A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002. Nicolau, M. L. M. A Educação Pré-Escolar - Fundamentos e Didática. Ática, SP, 1986. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.). A supervisão na formação de professores I – da sala à escola. Vol 1. Porto, Portugal: Porto, 2002. Oliveira, Z. M. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. Oliveira, Z. M. R. et alli Creches: crianças, faz de conta & cia. Vozes, Petrópolis, 1992. OLIVEIRA, Zilma de Moraes (org.). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. SILVA, Lea S. P. O brincar de faz-de-conta e a imaginação infantil: concepções e prática do professor. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP. 2003.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	UABPED066 - TRABALHO DE FORMAÇÃO DOCENTE II
Créditos	4
Ementa: O relatório de pesquisa. A redação da monografia. Normas da associação brasileira para a redação de trabalhos acadêmicos. Apresentação e discussão em grupo dos relatórios de pesquisa elaborados. Reformulação e adequação dos textos monográficos.	
Conteúdo Programático: Construção de conhecimento. Sistematizar o conhecimento tendo por base a questão e os objetivos do estudo. Construir o texto acadêmico de acordo com as exigências de clareza e concisão. Saber utilizar as normas da ABNT para o texto Acadêmico. Interlocução acadêmica. Refletir em torno do conhecimento construído e das possíveis relações com estudos e pesquisas. Analisar as implicações contemporâneas dos estudos realizados. Divulgar o trabalho acadêmico e sua relevância social.	
Bibliografia Básica: BARDIN, Laurence. Análise do Conteúdo Programático:. Lisboa, Edições 70, 1988, p. 95 – 102 D’OLIVEIRA, Maria Martha. Ciência e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: EPU, 1984. HAGUETTE, Teresa Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987. KERLINGER, Fred. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: EPU, 1980. TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. SP: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar:	

ELETIVAS

Nome da disciplina	JOGOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: O ambiente escolar e seu entorno. O ensino aprendizagem a partir de materiais pedagógicos. O Lúdico na construção do conhecimento. O jogo como atividade prática na sala de aula. A elaboração de recursos didáticos para contribuir no desempenho dos estudantes.	
Conteúdo Programático: - Compreender o significado do lúdico como prática cultural; - Analisar o papel da brincadeira na ação pedagógica; - A construção do jogo como atividade prática na sala de aula.	
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília,1998. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez,1995. _____. Jogo e Educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas,1998. _____. Brinquedos e Companhia. São Paulo: Cortez Editora, 2006. BRUNER, Jerome. Juego, pensamiento y lenguaje. Perspectivas, 1986. ELKONIN, Daniil B. Psicología del juego. Madri: Gráficas Valencia,1985. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994. _____. (Org.). O Brincar e suas teorias. São Paulo: Ed. Pioneira Educação, 1998.	
Bibliografia Complementar: PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994. _____. La imaginacion y el arte en la infancia (ensayo psicológico). Madrid: Akal editor, 1982. _____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. (Orgs.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968. _____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Vega, 1979. WINNICOTT, D. W. O Brincar & a Realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.	

Nome da disciplina	UABPED061 EDUCAÇÃO ONLINE: REFLEXÕES E PRÁTICAS
Créditos	4
Ementa: Utilização dos meios tecnológicos na educação. A relação ensino-aprendizagem através da intertextualidade e a interatividade na educação. A socialização da informação e do conhecimento. A EaD enquanto prática educativa e mediatizada.	
Conteúdo Programático: 1. Educação e contemporaneidade: educação online e os novos paradigmas. 2. Cibercultura e formação de professores: educação na era do hipertexto. 3. Teorias pedagógicas e tecnologias: fundamentos teórico-metodológicos da Educação online: possibilidades e limites; perspectivas e desafios. 4. Recursos para interatividade: o uso dos Blogs. 5. Processos de educação a distância e sua relação com os princípios da educação presencial: didática online.	
Bibliografia Básica: BLIKSTEIN, Paulo, ZUFFO, Marcelo. As sereias do ensino eletrônico. In.: SILVA, Marco (org). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo, Edições Loyola, 2003. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. MAMEDES-NEVES, M.Ap. C, DUARTE, Rosália. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível pelo endereço: Disponível em http://www.cedes.unicamp.br . Acessado em março de 2009. SANTOS, Edméa Oliveira dos. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial. Revista da FAEBA.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	EADEDU036 - LITERATURAS E EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: A disciplina, organizada sob o binômio debate/seminário, propiciará, por meio da confrontação dos estudantes com as leituras sugeridas (obras literárias), a aproximação e o gosto por leituras de diferentes estilos literários, de diversos lugares do mundo. Com isso, estima-se formar leitores (criar um “Clube do Livro”), e fomentar uma cultura leitora, cuja formação seja provocadora do embate de ideias, do questionamento de posturas e do debate ético e político.	
Conteúdo Programático: Sabe-se que um leitor (de literatura) terá mais desembaraço na leitura / compreensão do mundo que um não leitor. A prática da leitura, portanto, não nos faz apenas leitores (de livros) mais vorazes, mas leitores de mundo mais competentes e mais críticos. A escolha das obras sugeridas teve o cuidado de selecionar autores de continentes e culturas diversas, bem como de estilos literários diferentes, de modo a contemplar a multiplicidade de estudantes-leitores. Formar leitores que consumam obras literárias implica em desvelar os tipos de livros/textos que mais apeteçam os estudantes e, a partir desse levantamento (prévio), alimentar o gosto e o hábito pela leitura. Acredita-se que um professor leitor possui melhores condições para formar leitores. A disciplina promoverá a leitura de, pelo menos, um livro literário por mês. 1) Levantamento dos estilos literários de cada estudante - Mapeamento/identificação, a partir de: leituras realizadas, de filmes consumidos, de histórias conhecidas etc. - Apresentação das obras sugeridas pelos docentes e produção de um banco de obras trazidas pelos estudantes. 2) Escolha/sugestões de livros a serem lidos mensalmente (cada estudante poderá optar por uma obra diferente dos demais, em acordo com os docentes e com a turma) - Criação dos espaços e cronograma das rodas de conversas literárias 3) Rodas de conversa literárias – estudantes dialogam sobre as obras lidas, com a mediação partilhada dos docentes. 4) Ao longo da disciplina, os textos de base serão debatidos com os estudantes de modo a fundamentar a formação de leitores e compreender o que é e por que da literatura na formação do leitor.	
Bibliografia Básica: I - Textos base para compreensão da formação de leitores e da literatura - CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. - ECO, Umberto. "Sobre algumas funções da literatura". In ECO, Umberto. Sobre a literatura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. - MANGUEL, Alberto. “Como Pinóquio aprendeu a ler”. In MANGUEL, Alberto. À mesa com o Chapeleiro Louco. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. - PENNAC, Daniel. Como um romance. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1997 II - Textos literários (sugestões iniciais): a) contos - O túnel - Friedrich Durrenmatt - Desenredo - João Guimarães Rosa - Negrinha - Monteiro Lobato - Uma vela para Dario - Dalton Trevisan - Feliz ano novo - Rubem Fonseca	

- O arquivo - Victor Giudice

- Guardador - João Antonio
- Bar - Ivan Angelo
- Linda, uma história horrível - Caio Fernando Abreu
- Dois corpos que caem - João Silvério Trevisan
- Oriente, Ocidente – Salman Rushdie (conjunto de contos)
- b) romances**
- Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra - Mia Couto
- Terra e cinzas - Atiq Rahimi
- O velho e o mar - Ernest Hemingway
- Na praia - Ian McEwan
- São Bernardo - Graciliano Ramos
- Lavoura arcaica - Raduan Nassar
- Dois irmãos - Milton Hatoum
- Ensaio sobre a cegueira - José Saramago
- O amor nos tempos do cólera - Gabriel García Marquez
- O estrangeiro – Albert Camus
- A trégua – Mario Benedetti
- Uma janela para Copacabana – Luiz Alfredo García-Roza
- O túnel – Ernesto Sábato
- Capitães da areia – Jorge Amado
- O deserto dos tártaros – Dino Buzatti
- Neuromancer – William Gibson
- A morte de Ivan Ilitch – Liev Tolstói

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina	UABPED021 - O LÚDICO E A EDUCAÇÃO
Créditos	4
Ementa: Estudo histórico da ludicidade. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o seu papel na educação da infância. O brincar e a construção de representação. A brincadeira de faz-de-conta e a ação pedagógica. Brinquedos – em direção a uma nova cultura infantil.	
Conteúdo Programático: - Compreender o significado do lúdico como prática cultural. - Analisar o papel da brincadeira de faz-de-conta e a ação pedagógica.	
Bibliografia Básica: BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995. BRUNER, Jerome. Juego, pensamiento y lenguaje. Perspectivas, 16 (1): 79-86, 1986. ELKONIN, Daniil B. Psicología del juego. Madri: Gráficas Valencia, 1985. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens – o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) O Brincar e suas teorias. São Paulo, Ed. Pioneira Educação, 1998. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994. WINNICOTT, D W. O Brincar & a Realidade. RJ: Imago Editora LTDA,	
Bibliografia Complementar:	

Nome da Disciplina	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE II
Crédito	4
Ementa: Educação e diversidade na escola: cultura escolar e prática Pedagógica. Perspectivas de atuação docente, estratégias e recursos didáticos para a educação e diversidade no cotidiano escolar.	
Conteúdo Programático: Unidade I - Educação e diversidade na escola: currículo, cultura escolar e prática pedagógica. 1 - Diversidade no currículo escolar 2 - diversidades no currículo escolar 3 - Concepções que subjazem às práticas escolares no que tange às diversidades no cotidiano escolar 3 - O cotidiano escolar e as diversidades Unidade II - Perspectivas de atuação docente, estratégias e recursos didáticos para a educação e diversidade no cotidiano escolar 1 - Atuação docente diante das diversidades no cotidiano escolar 2 - Planejamento de abordagens da educação e diversidade nas práticas pedagógicas 3- Estratégias e recursos didáticos para a educação e diversidade nas práticas pedagógicas	
Bibliografia Básica AKKARI, Abdeljalil; SANTIAGO Mylene Cristina. A gestão da diversidade cultural no contexto educacional brasileiro. Educação em questão, v. 28, n. 34, p. 09-33, mai./ago. 2010. CANDAU, Vera M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. FABRIS, Eli H. In/exclusão no currículo escolar: o que fazemos com os “incluídos”? Educação Unisinos, v. 15, n. 1, p. 32-39, jan./jun. 2011. KLEIN, Madalena. Literatura infantil e a produção de sentidos sobre as diferenças: práticas discursivas nas histórias infantis e nos espaços escolares. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1, p. 179-195, jan./abr. 2010.	
Bibliografia Complementar: FERRARI, Anderson; CASTRO, Roney Polato de. Diferenças, sexualidades e subjetividades em jogo no contexto escolar. Teias, v. 16, n. 40, p. 56-71, 2015. NASCIMENTO, Adir Casaro; URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera. Práticas de ensino no contexto de escolas indígenas: diálogo de saberes e epistemologias. Educação em Foco, v. 19, n. 1, p. 111-128, mar./jun. 2014. VIANA, Marger da Conceição Ventura; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural. Ensino Em Re-Vista, v. 21, n. 1, p. 137-144, jan./jun. 2014.	

Nome da disciplina	UABPED033 - A DIVERSIDADE NA MÍDIA CINEMATOGRAFICA
Créditos	4
Ementa: A aprendizagem das artes cênicas em espaços e tempos de educação infantil e anos iniciais (crianças de 0 a 10 anos). A contribuição da arte/educação cênica para o processo de ensino aprendizagem escolar.	
Conteúdo Programático: - Analisar as práticas, teorias e histórico do ensino e aprendizagem de dança e teatro para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. - Conhecer e analisar pesquisas sobre a formação de professores e práticas de educação em dança e teatro.	
Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Caio. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. BARBOSA, A. M. e SALES, H. M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1978. BARBOSA, Ana Mae (org). Arte/educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2008. BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985. Brasil, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRONOWSKI, J. Arte e conhecimento: ver imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983. CHAUÍ, M. Conformismo e resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. DOMINGUES, D. (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997 NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	EADEDU039 - O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Créditos	4
Ementa: A disciplina aborda a metodologia de projetos como alternativa para o trabalho com as diferentes componentes curriculares da educação básica – educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta a origem e os fundamentos do trabalho com projetos na educação, localizando-o entre as pedagogias ativas. Discute as especificidades do trabalho com projetos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e propõe reflexões sobre as relações entre essa metodologia e as concepções de infância e educação presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Aborda os papéis de alunos e professores na metodologia de projetos e os entraves e possibilidades para a adoção dessa metodologia nas escolas de educação infantil e ensino fundamental.	
Conteúdo Programático: I – O trabalho a partir de projetos na educação: origens e fundamentos. II- O trabalho com projetos na educação infantil. III- O trabalho com projetos nos anos iniciais do ensino fundamental. IV- As possibilidades do trabalho com projetos na perspectiva dos documentos oficiais que regulamentam a educação básica. V- Possibilidades e limites do trabalho com projetos na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica: ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. Revista Presença Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996. BARBOSA, M. Carmen S. e HORN, M. da Graça S. Por uma pedagogia de projetos na educação infantil. Revista Pátio. Ano 2, nº 7, nov. 1998/jan, 1999. BARBOSA, M. Carmen S. e HORN, M. da Graça S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2008. HERNADEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33. LEITE, Lucia Helena Alvarez; MENDEZ, Verônica. Os Projetos de Trabalho: Um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. Revista de Educação, Porto Alegre: Projeto, ano 3, n.4, p.25-29, jan./jun. 2000. LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.	
Bibliografia Complementar:	

Nome da disciplina	EADEDU035 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II
Créditos	4
Ementa: O percurso histórico do problema do conhecimento e o surgimento das Teorias da Verdade. As Teorias do Conhecimento considerando suas principais oposições filosóficas e seus reflexos sobre a Filosofia da educação e o processo educativo.	
Conteúdo Programático: O percurso histórico do problema do conhecimento e o surgimento das Teorias da Verdade. As Teorias do Conhecimento considerando suas principais oposições filosóficas. Os reflexos da transformação das teorias do conhecimento sobre a Filosofia da educação e o processo educativo.	
Bibliografia Básica: DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo: Abril Cultural, 1999. DEWEY, John. Como pensamos. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Tradução de Haydée de Camargo Campos. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959 DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Epistemologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Oposições Filosóficas: a epistemologia e suas polêmicas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Verdade e Investigação. O Problema da Verdade na Teoria do Conhecimento. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Pragmática da investigação científica. São Paulo: Edições Loyola, 2008. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à Epistemologia. São Paulo: Editora UNESP, 2010. HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1999. JAMES, W. Pragmatismo e outros textos. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Kuhn, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987. LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril, 1984. PORCHAT PEREIRA, Oswaldo. Vida Comum e Ceticismo. São Paulo: Brasiliense, 1993.	
Bibliografia Complementar: DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo: Abril Cultural, 1999. DEWEY, John. Como pensamos. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Tradução de Haydée de Camargo Campos. 3ª edição. São Paulo: Nacional, 1959. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Verdade e Investigação. O Problema da Verdade na Teoria do Conhecimento. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Pragmática da investigação científica. São Paulo: Edições Loyola, 2008. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à Epistemologia. São Paulo: Editora UNESP, 2010. HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1999. JAMES, W. Pragmatismo e outros textos. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Kuhn, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987. LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril, 1984. PORCHAT PEREIRA, Oswaldo. Vida Comum e Ceticismo. São Paulo: Brasiliense, 199	

